

# Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reís (außerhalb 800 Reís)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Alemã

Erscheint wöchentlich

folge 35

São Paulo, 29. August 1941

10. Jahrgang

Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTÓRIA 200 — FERNRUUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN

## Os técnicos militares em Londres julgam grave a situação na frente soviética

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

104.ª Semana

kt. — Vivemos em um mundo mau, em um verdadeiro vale de lágrimas. Eis a impressão que nos comunica ao menos uma certa imprensa que, ultimamente, vem se dedicando com particular insistência ao seu mister, propalando por aí, que os nacionais-socialistas e os fascistas são os únicos culpados de toda a miséria dos nossos dias. Isso não é lá muito fácil de compreender, pois até 1935, ano esse em que Mussolini aboliu a escravidão na Abissínia, o Duce não havia dado nenhum passo para além das antigas fronteiras da Itália. Por conseguinte, esse único passo deve constituir um grave delito aos olhos dos especialistas em conquistas de Londres. E Adolf Hitler movimentou-se, até 1938, inteiramente dentro dos limites alemães sangrentos de Versalhes, e mesmo mais tarde não reivindicou nem territórios nem povos que não tiverem sido, há 1000 anos, genuinamente alemães e que não pertencessem, portanto, ao Reich Alemão. O único desejo que ultrapassava essa justa aspiração referia-se às colônias, por causa das quais, entretanto, segundo a vontade do Führer, não deveria correr sequer uma gota de sangue. Todavia, a tal imprensa, a que aludimos acima, quer conferir-lhe a pecha de culpado, e nisso ela empaca obstinadamente, insistindo em afirmar sua culpabilidade. Evidentemente cabe-lhe também a culpa da existência de doze milhões de sem-trabalho que, já antes de haver ele assumido o poder na Alemanha, arrastavam sua miséria através de cidades e aldeias norte-americanas; deve ser culpado, outrossim, do estado de cousas dominante na Índia, pela mudança do qual Ghandi orienta a mais ferrenha resistência passiva; há-de pesar sobre Hitler ainda a culpa do que sucede nas aldeias árabes da Palestina, que, há anos já, os soldados britânicos dinamitam e fazem voar pelos ares; naturalmente se atribuirá a ele também a «liquidação» de milhões de seres no Paraíso Vermelho e responsabilizar-se-o pela corrupção da massa de indigentes nos «slums» londrinos, os mais antigos e piores quarteirões infetos que envergonham a humanidade. Existe uma espécie de gente que necessita, de quando em quando, um bode espiatório. E quando houver chegado a hora azada, todos os filhos de Israel escancararam a boca e berraram, segundo o comprovado exemplo histórico: Lapidai-o! crucificai-o!

### Quatorze pontos e mais oito...

Desse pano de fundo destacam-se os «oito pontos» divulgados, em 14 de agosto, por Churchill e Roosevelt. Que maravilhosa música lírica de efeito futuro e que encantadora variação ao velho tema dos Quatorze Pontos Wilsonianos! Houve mesmo gente, aqui e ali, que proclamava, com unção, que o próprio Onipotente «teria confiado aos dois homens de Estado, no Atlântico Setentrional, a glória sem par de defender na terra o seu nome e o seu rasto» (19/8). Verdade é que os compositores desses ditirambos eram algumas figuras raras e esparsas. Sua voz perdeu-se sem eco. Ora, os quatorze itens de Wilson são por demais conhecidos como vil manobra ardilosa, tanto assim que hoje ninguém se deixa enganar através dos oito itens churchill-rooseveltianos. O engodo de 1917 não mais ilude a gente alertada de 1941, e muito menos então deixar-se-ão enganar os alemães, húngaros, búlgaros, italianos, finlandeses, rumenos e espanhóis. Todos eles tiveram tempo, durante vinte anos, para refletir sobre o valor de itens ou pontos democráticos, enquanto passavam fome e frio e ouviam e sentiam os efeitos do pipocar das metralhadoras manejadas por tropas de ocupação, ao mesmo tempo que se

(Continúa na 2.ª página.)

Estocolmo, 28. (T.-O.) — Declara-se em Londres que em consequência dos últimos acontecimentos na frente soviética, deve-se considerar grave a situação. Os técnicos militares acreditam que existe especial perigo para Kiew.

Berlim, 28. (T.-O.) — A DNB. informa de Nova York que o senador republicano Gerald Nye opina que os futuros historiadores, quando julgarem a atual política externa norte-americana, qualificarão os

Estados Unidos como o „povo mais ingenuo que já existiu“. O senador Nye expoz esta opinião na entrevista concedida ao „World Telegram“, de Nova York. Acrescentou que o povo norte-americano é tratado como uma criança pelo governo, que pretende convencê-lo que chegou a hora mais crítica de sua história. Ainda não está perdida a luta que o povo norte-americano sustenta contra a intervenção na guerra.

## Zwei Völker machen Kriegsbilanz

Wer weitab vom Schuss, durch Meere getrennt von den blutigen Kampfzonen, seine Beobachtungen über Englands europäischen Krieg anstellt, kann leicht behaupten, dass die Völker noch weit von der Entscheidung und viel weiter von Frieden entfernt sind. Die britischen Parteigänger werden nach Abschluss des zweijährigen Ringens selbstverständlich zu beweisen versuchen, wie recht der selig-unselige Regenschirmstrategie Chamberlain hatte, als er am 3. September 1939 von einem mehrjährigen Krieg zur Ausmerzung Adolf Hitlers sprach.

Chamberlain starb, und aus Grossbritanniens angeblich so heiligem Kreuzzug gegen den Führer ist längst ein wahnsinniger, hasserfüllter Vernichtungslauf gegen das deutsche Volk entstanden. Seine Theoretiker sind die Juden, seine Praktiker die Briten und Bolschewisten. Die Opfer dieser internationalen Verblendung sind aber keineswegs die Deutschen, sondern jene europäischen Völker, die alle Hoffnungen auf Englands Versprechungen gesetzt hatten und immer erst zu spät feststellten, wie schmachlich sie von dem angeblich so mächtigen Grossbritannien verraten wurden. Noch heute bringt der Vabanque-Spieler Churchill den traurigen Mut auf, die unter deutscher Führung nach neuer Ordnung strebenden Nationen in theatralischen Aufrufen anzusprechen und sie zum Widerstand und zur Sabotage gegen ein friedliches Zusammenleben mit dem Reich aufzufordern. Niemand hätte ein treffenderes Stielwort für den Rückblick auf den unaufhaltsamen Niedergang des britischen Weltreiches in den letzten beiden Jahren finden können als dieser Katastrophen-Premier. Statt ehrlich zu bekennen, dass England nach vierundzwanzig Monaten verzweifelter Anstrengungen nur noch durch amerikanische Munition und russisches Blut künstlich am Leben erhalten wird, glaubt dieser Pseudo-Politiker eine Heldentat zu vollbringen, wenn er sich vor das Mikrophon stellt und, alle bitteren Erfahrungen der einst „Garantierten“ mit protzender Geste übergehend, erklärt, dass sie, die Polen, Tschchechen, Franzosen, Holländer, Belgier, Luxemburger, Serben und Griechen nur weiterhin „eigensinnig“ bleiben sollen und die Häupter hochhalten, da England ihnen allen die Befreiung und Unabhängigkeit verspreche. Das sagt ein Brite, dessen verderbte Weltan-

schaung sich nicht am Verbluten regulärer Armeen sättigt, sondern die Völker bis zum letzten unschuldigen Kind geopfert sehen will, damit vor der Geschichte niemals ein Ankläger erstehe.

Das System Churchill hat vor zwei Jahren um der deutschen Stadt Danzig willen Europa in den Krieg gestürzt — heute wird in den weiten Landschaften Sowjetrusslands das Schicksal der letzten Bastion der Briten vor dem Sturm auf die Insel entschieden. Das weiss man auch in London und darum werden dort von Winston Churchill noch einmal alle Register einer geradezu hysterischen Propaganda gezogen.

Ganz beruhigend aber wirkt für die vom britisch-bolschewistischen Bündnis unbeflusste Welt Churchills angeblich einzigartige Enthüllung des Geheimnisses der deutschen Siege. Da haben wir's, schrie der Gebetsbruder Stalins, „einen nach dem andern“ hat sich dieser Hiller vorgenommen, „einen nach dem andern“ hat er „liquidiert“; niemand wollte auf meine Warnungen hören und jetzt ist die Sowjetunion sogar angegriffen.

Jawohl, Mr. Churchill, Konferenz hin, Konferenz her: jetzt ist der Bolschewismus an der Reihe und dann kommst Du dran, als letzter fetter Brocken! Beruhige Dich, wie die ganze Welt beruhigt sein kann bei dieser Erkenntnis. Wie heisst es in der „Internationalen“, dem Morgen-, Mittag- und Abendgesang des roten Freundes Stalin doch gleich? „... es rettet euch kein höheres Wesen, kein Gott noch Kaiser und Tribun...“ Diese Verdammung leuchtet jedem ein, Herr Premierminister, sie ist auch eine Bilanz wert.

Es gibt nun einmal Zeitgenossen, denen das Leben im Rampenlicht vor der Öffentlichkeit nicht bekommt. Sie sehen in jedem Menschen, der mehr weiss und eine Sache um der Sache willen besser verriet, trotzdem einen unerwünschten Konkurrenten und lassen kein Mittel unversucht, um die Nichtswürdigkeit des „unangenehmen Konkurrenten“ zu erbringen. Der Typ Churchill, der von einigen ganz sinnesverwirrten, dafür aber erst recht gut bezahlten Zeilenschindern mit dem Begriff des Apostels verbunden wird, wiederholt sich im täglichen Leben der Völker unzähligemale. Es kommt indessen darauf an, derartigen Schädlingen am Gemeinwohl das schmutzige Handwerk frühzeitig zu

(Schluss auf Seite 2)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(104. Woche)

kt. — Wir leben in einer schlechten Welt, in einem wahren Jammertal. Diesen Eindruck vermittelt wenigstens eine gewisse Presse, seit kurzem wieder mit besonderer Eindringlichkeit, und wir erfahren aus dieser selben Presse auch, dass an allem Elend unserer Tage einzig und allein die Nationalsozialisten und Faschisten schuld seien. Zwar ist das nicht leicht zu begreifen, denn Mussolini hat bis 1935, als er in Abessinien die Sklaverei abschaffte, keinen Schritt über die alten Grenzen Italiens hinaus getan. Dieser einzige Schritt muss also in den Augen der Londoner Eroberungsspezialisten ein schweres Vergehen gewesen sein. Und Adolf Hitler hat sich bis 1938 gänzlich innerhalb der blutenden deutschen Grenzen von Versailles bewegt und auch später keinen Anspruch auf Land oder Volk erhoben, das nicht seit 1000 Jahren deutsch gewesen wäre und zum Deutschen Reich gehört hätte. Der einzige Wunsch, der darüber hinausging, betraf die Kolonien, und um die sollte nach seinem Willen kein Tropfen Blut fließen. Doch die erwähnte Presse will ihn zum Schuldigen stempeln, und damit ist er für sie eben schuldig. Offenbar auch an den zwölf Millionen Arbeitslosen, die schon vor seiner Machtübernahme ihren Jammer durch die nordamerikanischen Städte und Dörfer schleppten, an den Zuständen in Indien, für deren Aenderung Ghandi den verbissenen passiven Widerstand durchführt, an den arabischen Dörfern in Palästina, die von britischen Soldaten seit Jahren in die Luft gesprengt werden, an den Millionen Liquidierter im Sowjetparadies, und wohl auch an der Massenverderbnis in den Londoner Slums, den schlimmsten und ältesten Elendsquartieren, die je der Menschheit zur Schande gereicht haben. Es gibt eine Sorte von Menschen, die von Zeit zu Zeit einen grossen Sündenbock braucht, und wenn solche Zeit reif ist, dann schreien alle Kinder Israels nach historisch bewährtem Vorbild: Steiniget ihn, kreuziget ihn!

### Dierzehn plus acht Punkte

Von diesem Hintergrund heben sich die „Acht Punkte“ ab, die Roosevelt und Churchill am 14. August bekanntgaben. Welch herrliche, lyrische Zukunftsmusik, und welch wunderbare Variation zu dem alten Thema der Dierzehn Punkte Wilsons! Es fanden sich sogar vereinzelt Leute, die da verkündeten, der liebe Gott selbst habe den beiden Staatsmännern im Nordatlantik „den Ruhm ohnegleichen anvertraut, auf Erden seinen Namen und seine Spuren zu verteidigen“ (19. 8.). Solche Hymnendichter blieben allerdings sehr vereinzelt. Sie fanden gar keinen Anklang. Denn Wilsons „Dierzehn“ sind als ein zu schmachliches Täuschungsmanöver bekannt, als dass heute jemand auf den Leim der „Acht“ kriechen würde. Mit dem Speck von 1917 fängt man 1941 keine Mäuse mehr, und am allerwenigsten die Deutschen, Ungarn, Bulgaren, Italiener, Finnen, Rumänen und Spanier. Sie haben zwanzig Jahre lang Zeit gehabt, hunderte und frierende, beim Rattern der Maschinengewehre von Besatzungstruppen und beim Gegröhl der Internationale in ihren Strassen über den Wert von demokratischen Punkten nachzudenken. Das empfand selbst Herr Churchill, und darum fühlte er sich veranlasst, in seinem grossen Hasserguss vom 24. August (nach United Press) wenigstens zwei der Wilsonschen Punkte ausdrücklich zu verleugnen. Man muss ihm dafür dankbar sein. Denn nun weiss die Welt aus seinem eigenen Mund, dass es ein Fehler gewesen ist, das deutsche Wirtschaftsleben erdrosseln zu wollen, wie es nach 1918 geschah. Ferner weiss sie jetzt, dass es künftig — der Sieg der Plutokratien und Kommunisten vorausgesetzt — keine allgemeine Abrüstung geben wird, sondern nur eine „Entwaffnung der schuldigen Völker“. Ueber

Schuld und Unschuld entscheiden dabei England und die Vereinigten Staaten, die Gemeinschaften „gleicher Sprache“, deren gemeinsame Weltanschauung Herr Churchill nunmehr ganz unverhüllt als sein Ideal verkündet. Man lese dazu nur den vollen Wortlaut der erwähnten Rede vom 24. August.

### Das Lied: Soldaten Christi

Nach Punkten wird das britannische Eroberer Volk in diesem seinen jüngsten Eroberungskrieg also nicht siegen. Doch es klammert sich noch immer an einen Strohhalm der Hoffnung. Und der heisst nicht eigentlich Yankees, sondern Bolschewisten! Das geht aus allen britischen Äusserungen seit dem 22. Juni deutlich hervor. Damit ist allerdings ein Unbehagen verbunden. Wer sich an die bolschewistische Mörder anschliesst, macht sich überall dort verdächtig, wo man diese „mit prächtigem Geist kämpfenden“, „Verteidiger ihrer Heimstätten“ (Churchill, 24. 8., United Press) aus eigener Erfahrung kennt. Darum erlaubt die britische Propaganda sich seit Wochen die frechste Verdrehung, die es seit Menschengedenken gibt. Mit einem Male sind die „Nazisten“ der Ausbund der Grausamkeit. „Seit dem Einfall der Mongolen im 16. Jahrhundert (so?) hat es in Europa keine so methodische und unerbittliche Metzerei gegeben, keine, die ihr auch nur annähernd gleichkäme“, nämlich dem „Verbrechen ohne Ende“ der Deutschen gegenüber den „russischen Patrioten“ (Churchill 24. 8., United Press). Wir staunen und — nehmen mit Genugtuung zur Kenntnis, dass diese Worte aus dem Munde eines der führenden Männer im Kriege gegen das junge Europa stammen. Hier bekennet der englische Ministerpräsident in seinem Kommentar zu der Besprechung mit Herrn Roosevelt nochmals, wo die angelsächsischen Mächte stehen: auf Gedeih und Verderb mit dem Kommunismus verbunden an der Seite der bolschewistischen Internationale. Die sowjetischen Greuel im russischen Reich, in Spanien, Ungarn usw., die Polengreuel von 1939 leugnen sie und dichten solche Verbrechen mit grösster Unverfrorenheit nun den Deutschen an. Das genügt. Wenn ein Walter Lippmann aus New York in diesem Sinne schreibt, dass „das Sowjetheer in Sibirien Amerika verteidigt“ (Reuter 20. 8.), so bekennen wir, dass Nordamerika seine Verteidigung den Kommunisten anvertrauen möge, das ist seine Sache. Wir Südamerikaner glauben allerdings, dass wir in Brasilien, Argentinien usw. andere und bessere Verteidiger besitzen. Wir haben nämlich mit den Kommunisten unsere eigenen Erfahrungen gemacht, beispielsweise im Jahre 1935 und denken etwa an eine Ausstellung in der Bundeshauptstadt, in der unsere Regierung das einschlägige Urkundematerial der breitesten Öffentlichkeit vorführt. Seitdem verlassen wir uns nicht mehr gern auf diese Art von „Patrioten“. Auch dann nicht, wenn Herr Churchill sein Lob auf Moskau mit dem poetischen Bericht schliesst, wie er, Herr Roosevelt, ihre Gefolge und britische und amerikanische Seeleute beim Gottesdienst an Bord des „Prince of Wales“ unter Posaunenbegleitung das Lied „Soldaten Christi“ sangen, und wie er dabei empfand, sie hätten das Recht, so zu singen. Soldaten Christi — die Herden Stalins, ein wunderbarer Gedanke! Und dieser Gedanke ist der Kern einer der neuesten angelsächsischen Lügenserien bei dem Angriff gegen „Hitler, diesen deutschen Dschingis-Khan“ (21. 8.).

### A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

fazia largo o berreiro da Internacional pelas vias públicas. O próprio sr. Churchill sentiu isso, tanto assim que se julgou autorizado a negar, expressamente, em sua grande explosão de ódio de 24 de agosto (segundo a «United Press»), ao menos dois dos itens wilsonianos. Devemos ser-lhe gratos por isso. Agora todo o mundo sabe da boca do próprio Premier britânico, que foi um erro pretender-se estrangular a vida econômica alemã, como isso ocorreu depois de 1918. Sabe o mundo, ademais, que futuramente — desde que a vitória sorrir... aos plutocratas e comunistas — não mais haverá um desarmamento geral, mas apenas um «desarmamento dos povos culpados». Arvorar-se-ão em juizes, para julgar culpados e inocentes, a Inglaterra e os Estados Unidos, essas comunidades «com o mesmo idioma», cujo predomínio mundial o sr. Churchill apregoa agora, sem rebuços, como sendo o seu ideal. Leia-se o texto completo do referido discurso de 24 de agosto.

### O hino: Soldados de Cristo

Não serão, portanto, esses pontos ou itens que farão com que o povo de conquistadores britânico vença nesta sua mais recente guerra de conquista. Continua ele, porém, ainda agarrado a uma palha da esperança. Essa palha não se chama, propriamente, inquisição, mas, sim, bolchevistas! Ressalta isto claramente, desde 22 de junho, de todas as declarações britânicas. Com isso acha-se combinado, em verdade, um certo mal-estar. Quem se ligar aos assassinos vermelhos torna-se suspeito em toda a parte onde se conhece de própria experiência esses «defensores dos seus

(Schluss von Seite 1)

legen und ihrer Betätigung die Grenzen abzustrecken, innerhalb welcher sie kein Unheil anrichten können. Kriegsjahre sind harte Prüfzeiten. Da scheiden sich die Pflichtbewussten von den Schwätzern, die Gläubigen von den Zweiflern, die Opfernde von den Uebersatteln, die Charaktere von den Charakterlosen. So sind auch diese beiden Kriegsjahre für alle eine gute Schule gewesen, die als ferne Glieder eines kämpfenden Volkes zur Bewährung im Ansturm der Phrasen und Geschelmissen aufgerufen wurden.

Der Kampf ist noch nicht am Ende, aber die Siegeszuversicht des deutschen Volkes, seiner Verbündeten und Freunde ist berechtigt, weil das dritte Jahr dieses Krieges so ganz anders aussieht als das Jahr 1917 im Weltkrieg. Damals ein im Herzen Europas eingekreistes Reien, ohne Rohstoffe, ohne Reserven, ohne Aussicht, sich irgendwie und irgendwie aus dem feindlichen Blockading befreien zu können. Heute ein Volk, dem alle Hilfsquellen Europas offenstehen, das allein an Kriegsbeute über mehr Stahl, Eisen und Metalle verfügt als ganz Amerika in jahrelangem angestrengtem Produktionsprozess erzeugen kann, ein Volk, das seinen Söhnen in

Uebersee schreiben kann: sorg! Euch nicht, wir arbeiten und spüren nichts vom Krieg und unsere Soldaten siegen überall im weiten Feindesland. — Der britische Einkreiser wurde aus Europa ausgekreist. Es gibt keinen Stellungskrieg, keine Schutzengraben, in der Heimat leben nicht wie damals hungrige Mütter und unterernährte Kinder: man kennt keine Hamster, keine Drückeberger, Kriegsdienstverweigerer, Etappenschweine. Es gibt keine Ehrlosigkeit in Deutschland, sondern nur harten bewussten Einsatz für das Vaterland und die eine himmelstrebende, alle kleinen Mängel und lauen Bedenken überragende Zuversicht, dass der Sieg mit Deutschlands Fahnen ist. Und wenn dann der Führer als Kanzler und erster Soldat des Reiches mit den siegreichen Truppen aus der letzten Schlacht heimkehrt, wenn in Stadt und Land die Glocken von den Türmen deutscher Kirchen und Kulturstätten läuten, werden alle Deutschen, wo immer in der Welt sie in jener Stunde stehen mögen, mehr denn je die Unverletzbarkeit des ersten Gesetzes im Leben des Menschen und seines Volkes anerkennen, das da lautet: höher als die Gnade des Schicksals steht der Kampf um das Recht. ep.

### Neue Blut-Orgie der Briten und Bolschewisten

Der britisch-bolschewistische Ueberfall auf das ehemalige Persien wurde vorausgesehen und vorausgesagt. Am vergangenen Sonntag begannen beide Grossmächte unter dem Vorwand, deutsche „Agenten“ lielten die Regierung in Teheran unter dem Druck der Achsenmächte, mit dem Krieg gegen ein Volk, von dem die ganze Welt weiss, dass seine Masse aus Hirten, Teppichknüpfern und friedlichen Kaufleuten besteht.

Seit dem 26. Juni d. J. war der Anschlag Londons und Moskaus auf dieses Land eine beschlossene Sache. Hier sollte der Weg für die Wallenlieferung der USA. und Grossbritanniens nach der Sowjetunion geschaffen werden. Hier galt es, die wichtigen Petroleumfelder zu besetzen und hier konnte man endlich der internationalen Öffentlichkeit beweisen, wie ernst England seine Garantien nimmt und wie schwer es jede Auflehnung gegen seine räuberischen Absichten, ja, allein schon eine ehrliche neutrale Haltung, bestraft.

Mit mindestens 18 motorisierten Divisionen nahmen die „Alliierten“ den schimpflichen Anschlag vor und lassen gegenwärtig von der Judenpresse des gesamten Erdballs ihre herrliche Strategie und unbezwingbare Kampfkraft mit Speichel und Hosianna überschütten. Das ist ein Fressen für diese sogenannten Verteidiger der Freiheit kleiner Völker gegen Tyrannenwillkür!

Man sollte es nicht für möglich halten, aber da dröhete ein Harry Woll, Korrespondent der „United

Press“ über den aus der Mottenkiste hervorgezerrten Wüstenkriegsspezialisten Wavell folgenden erbarungswürdigen Witzkommentar aus Kairo: „Heute hat General Wavell, der führende Kriegsveteran und Kommandant der britischen Truppen im Nahen Osten, seinen Marsch auf den Iran angetreten, um in diesem Lande die den Alliierten drohende deutsche Gefahr niederzuschlagen. Mit diesem Marsch wirklichen Grossbritannien und Russland ihre kühnsten Abenteuer in diesem Krieg, ganz besonders England, das die wagemutigste Invasion durchführt, die sogar weit höhere Ansprüche stellt als der Einmarsch in Syrien am 8. Juni d. J. Man erinnert sich, dass General Wavell unlängst nach Indien geschickt wurde, um dort das Kommando über die englischen Streitkräfte zu übernehmen. In autorisierten Kreisen herrscht die Meinung vor, dass Mr. Wavell im Falle eines iranischen Widerstandes einen wahrhaften Blitzkrieg gegen den Iran führen werde. Ebenso werde er sich nicht auf Einzelhandlungen beschränken wie im Irak und auch keineswegs die in Syrien angewandte Glacéhandschuhtaktik gebrauchen.“

Und so fallen denn die Bomben der Bolschewisten und Briten auf die offenen Städte des Irans, mordend zu Hunderten und Tausenden die einsetzende ahnungslose Zivilbevölkerung und lassen die Blutschuld der demokratisch-kommunistischen Schneiseverfechter in einem Licht erscheinen, das auf die acht Punkte der Politiker Roosevelt und

Ein reichsdeutscher Leser schreibt:

### Statt einer zweiten Abschiedsrede

Die vorliegende Folge 35 „des „Deutscher Morgen“ muss nunmehr, laut Gesetz der brasilianischen Bundesregierung, die letzte Ausgabe sein, in welcher das deutsche Wort noch Raum haben darf. Der Abschiedsaufsatz ist bekanntlich schon in Folge 31 erschienen. Wir möchten ihn nicht noch einmal an dieser Stelle veröffentlichen, sondern mit dem Hinweis darauf nur nachstehendes Gedicht zum Abdruck bringen, das uns von einem reichsdeutschen Leser aus dem Hinterland eingeschickt wurde:

Wir wollen nicht fragen: wann?  
Doch eines Tages wird es sein,  
Da niemand mehr entraten kann  
Dem sieghaft heimalliehen Schein.

Dann werden wir uns rüsten  
Zur Heimkehr übers grosse Meer  
Und grüssen Deutschlands Küsten,  
Volk, Führer, Fahnen, starkes Heer.

In diesem Wissen leben wir  
Auch ohne unser deutsches Wort.  
Doch der Verzicht, das glaubel mir,  
Führt schneller uns an Bord!

Churchill wie ein unbeschreiblicher Holm wirkt.

Aber das Weltgewissen in Washington schweigt zu diesem Verbrechen seiner Verbündeten. Es schweigt, weil — wie selbst brasilianische Tageszeitungen schreiben — das Stichwort für die militärische Aktion der Churchill, Stalin und Genossen von Nordamerika gegeben wurde. Niemand spricht heute bereits von der „deutschen Infiltration“ im Iran, wie jeder vernünftig denkende Mensch vorher wusste, dass die 690 deutschen Männer, Frauen und Kinder im Iran niemals gegen die Gesetze des Aufenthalts und Gastlandes oder den internationalen Weltfrieden an dieser Stelle Asiens verstoßen haben. Nein, dieser Ueberfall bezweckt mehr als die Besitznahme des Irans, seines Erdöls und seiner Karawanenstrassen. Es geht hier bereits um die Verwicklung der Türkei in den Krieg. So oder so wird sich die Regierung in Ankara in den nächsten Tagen entscheiden müssen. Wie schrieb ein brasilianisches Morgenblatt? Den Luxus der Neutralität dürfe sich in diesem modernen Krieg kein Staat mehr erlauben ...

Es wäre sinnlos, von der vom Dollar und Pfund gespeisten Presse eine moralische Verurteilung der Briten und ihrer bolschewistischen Verbündeten nur annähernd zu erwarten. Aber dieser Krieg wird ja auch nicht von den Juden und ihren Helfern auf dem Papier gewonnen, sondern Sieg und Frieden werden mit den Waffen erkämpft werden, die Stalins Armeen augenblicklich so überzeugend zu spüren bekommen und die auch ein für allemal mit den britischen Mordanschlägen auf wehrlose kleine Nationen ausräumen werden. Oder sollte der „strategische Rückzug“ der roten Massenmörder im Kreis über Persien nach Indien erfolgen? Denn dass Deutschlands Divisionen den Kaukasus erreichen, darauf können die Aktionäre des plutokratisch-kommunistischen Unternnehmens schon heute Gift nehmen. ep.

laren que lutam com magnífico espírito» (Churchill, 24/8, «United Press»). Porisso, a propaganda britânica tem o desocoro de perpetrar, de semana a esta parte, as mais atrevidas deturpações de que a humanidade tem memória. De repente os «nazistas» são o protótipo da crueldade. «Desde a invasão dos mongóis na Europa, no século XVI (é assim?), jamais houve uma carnificina metódica e impáccavel em tal escala, ou mesmo que assemelhe a esta», isto é, «crime sem fim» dos alemães em relação aos «patriotas russos» (Churchill, 24/8, «United Press»). Enchemo-nos de prismo e tomamos conhecimento — não sem satisfação — de que essas palavras saíram da boca de um dos homens líderes na guerra contra a Europa rejuvenescida. Em seu comentário em torno da conversação tida com o sr. Roosevelt, o Presidente do Ministério inglês dá a conhecer, mais uma vez, onde se encontram as potências anglo-saxônicas: ligadas, para o que der e vier, com o comunismo, portanto ao lado da Internacional vermelha. Essas potências do «mesmo idioma» negam as atrocidades vermelhas no Império russo, na Espanha, na Hungria, etc.; negam ainda as barbaridades cometidas pelos poloneses em 1939, para atribuir esses crimes, sem pestanejar e com o maior despante, aos alemães. Isto basta. Se um tal Walter Lippmann, de Nova York,

escreve, a propósito, que «o exército soviético da Sibéria defende a América» («Reuter», 20/8), cabe-nos observar que, se os Estados Unidos acharem acertado confiar sua defesa aos comunistas, nada temos a ver com isso. Por nosso lado, nós sul-americanos acreditamos, que possuímos, no Brasil, na Argentina, etc., outros e melhores defensores. Fato é que ficámos conhecendo o comunismo bem de perto, por exemplo no ano de 1935. Lembramo-nos, a este respeito, da exposição realizada na Capital Federal, em que o nosso Governo apresentou ao público o material comprobatório das manobras dos comunistas entre nós. De então para cá não temos muita confiança nessa espécie de «patriotas». Não a temos nem mesmo ao ouvirmos o sr. Churchill concluir a loa entoada a Moscou com o relato poético de que ele, orador, o sr. Roosevelt, seu séquito e os marujos ingleses e estadunidenses cantaram, quando do culto divino ahordo do «Prince of Wales», com acompanhamento de trombetas, o hino «Avante, Soldados de Cristo», ao mesmo tempo que sentiam que tinham o direito de assim cantar. Soldados de Cristo as hordas de Stalin, que boa pilhória! Essa idéia constitui o âmago da série de mentiras anglo-saxônicas da mais recente edição com que se investe contra «Hitler, esse Gengis-Kan teutônico» (21/8).

**ULRICH  
SCHWEDES**

gefallen  
für Führer und Volk

am 21. Juli 1941.

Ludwig und Amalia Schwedes  
Beatrix Schwedes

Von Besuchern bitten wir abzusehen.

# Haben Sie schon versucht sich den Unterschied zwischen uns und den Engländern zu erklären?

Von Hans Fritzsche

Selten ist er so in Erscheinung getreten, wie gerade in diesen Tagen und Wochen. Die Engländer, oder vielmehr diejenigen, die heute England repräsentieren — und das brauchen ja durchaus nicht immer Engländer zu sein —, traten vor beinahe zwei Jahren den Marsch nach Deutschland an, um uns zu vernichten. Bei dieser Offensive gegen uns sind sie in siegreichen Rückzügen an ihre eigenen Küsten vorgedrungen, die sie heute nach dem Motto: Mein Heim ist meine Welt — siegreich verteidigen und von denen aus sie ab und an Verlustvorstöße mit Bombern machen. Als im Osten die bolschewistischen Heere auftauchten, jubelte man in London in der Hoffnung auf Entsatz und Erlösung aus einer peinlichen Lage. Da aber die bolschewistischen Heere sich nicht näherten, sondern entfernten, fuhr Winston Churchill in der Absicht, einen neuen Bundesgenossen zu angeln, nach Westen auf dem Atlantik, von wo er mit acht reichlich faulen Fischen zurückkam, mit denen er nun eine Propagandaspeisung der 40 Millionen veranstaltet.

Wieder also steht England siegreich an Englands Küsten. Und was tut es da? Es beschäftigt sich plötzlich mit dem Wunschtraum, was es wohl machen würde, wenn es endlich nicht mehr an dieser heimatlichen Küste stünde, sondern unter den Linden in Berlin. Mit dieser selbstquälerischen Phantasie eines Verdurstenden, der sich so ein richtiges, kühles Helles vorstellt, malen sich englische Zeitungen und Rundfunksender aus, was sie dann mit uns anstellen würden. — In der Juli-Nummer einer britischen Zeitschrift heisst es, dass die teutonischen Völker sich schon von eh und je wie die toten Hunde in Europa gebärdet hätten. Man müsste endlich Schluss mit ihnen machen. Es ginge nicht um die deutsche Regierungsform, es gehe um die Vernichtung des deutschen Volkes. Plastisch wird dann geschildert, in welche Kleinstaaten der deutsche Raum nach dem englischen Siege aufgeteilt werden müsste. Dieses Wunschtraumgebilde ist keine Einzelersehung, sondern tritt epidemisch in England auf.

In diesen Tagen brachte die „Daily Mail“ eine ähnliche Sache. Dieses Londoner Blatt lässt seiner Phantasie noch weiter die Zügel schiessen. Es malt sich aus, wie schön es doch wäre, wenn das Deutsche Reich nur noch 20 Millionen Einwohner hätte. Die „Daily Mail“ stellt sich vor, wie paradiesisch die Welt für England sein müsste, wenn es wieder ein Preussen, Oesterreich, Bayern, Sachsen, Württemberg gäbe, deren bescheidene Hofhaltungen sich im Glanze je eines britischen Gesandten sonnten und wärmten. Das heisst, Hofhaltungen sind ja gar nicht nötig, träumt die „Daily Mail“, denn warum sollte zur Erhöhung der Buntscheckigkeit im selbständigen Sachsen nicht eine marxistische und in Baden eine liberale Regierung sitzen. Aus dem grauen Elend dieser Tage erhebt sich die schöne Seele der „Daily Mail“ in eine goldene Zukunft, die sie dann dahin charakterisiert, dass man gar nicht kleinlich sein dürfe mit der Gründung selbständiger Staaten auf deutschem Boden. Man spreche immer von 31, aber mehr könnten gar nicht schaden — wobei man offenbar an den Biederfeld denkt. Es ist, als ob die jüdische Hassphantasie, die um so tollere Blüten treibt, je aussichtsloser der Kampf der Juden gegen Deutschland wurde, nun auch die Engländer angesteckt hätte. Wenn der Jude Kauffmann in sicherer Entfernung, nämlich in Amerika, die Entmachtung und teilweise Austreibung des auserwählten Volkes aus Europa mit dem wahninnigen Geschrei „Kastriert sie, kastriert sie“ rächen will, dann entspricht es offenbar dem Naturell des heutigen Engländer, sich wenigstens an dem Gedanken der erfolgten Dezimierung des deutschen Volkes von

## Ausspannung tut not!

Wenn man die klimatischen Verhältnisse berücksichtigt, dann darf man wohl ruhig feststellen, dass hierzulande oft intensiver gearbeitet wird als drüben. Besonders in den heissen Sommermonaten verspürt der Eingewanderte das lebhafteste Bedürfnis, vorübergehend auszuspannen. Für einige Zeit sich einmal völlige Ruhe gönnen, von Geschäften und unruhigen Zeitläuften nichts sehen und hören, wer möchte das nicht gerne?

Nicht jeder von uns kann Körper und Geist diese Erholung verschaffen. Der Existenzkampf wird von Tag zu Tag härter und rücksichtsloser und wieviel müssen auf eine Ruhepause Verzicht leisten, weil besondere Verhältnisse es nicht anders erlauben. Andere wieder halten sich für unentbehrlich und bereuen erst dann ihre Unterlassungssünde, wenn der geschwächte Körper streikt.

Soweit soll man es aber nicht kommen lassen. Wer jährlich eine Tonofosfan-Kur durchführt, der verschafft dadurch seinem Organismus dringend notwendige Aufbaustoffe. Tonofosfan, ein Bayer-Produkt, gibt Körper und Geist neue Frische und Widerstandsfähigkeit.

90 auf 20 Millionen zu berauschen. Es tut nichts zur Sache, dass die Engländer nicht dabei in den sadistischen Paroxysmus des amerikanischen Juden Kauffmann verfallen, sondern sich ihre Zwangsvorstellung von dem

bolschewistischen Streitmacht vernichtet wurden. Was tun die Engländer und übrigens auch die Bolschewisten? Sie enteilen der für sie so unerfreulichen Wirklichkeit auf den Flügeln ihrer Phantasie. Wochenlang hat die britische Agitation die deutschen Meldungen über die Vernichtung immer neu herangeführter bolschewistischer Verbände mit dem Hinweis begleitet, dass diese Vernichtung von Teilen der Sowjet-Wehrmacht gar nichts bedeute. Menschen und Material hätten die Bolschewisten genug. Raumgewinn sei das Einzige, was sich für die Deutschen lohnte, und

halten hätten. Der Verlust des Erzgebietes sei nicht zu unterschätzen, aber ein Todesstreich, nein, ein Todesstreich sei das nicht! Und von diesem Sprungbrett geht es dann wieder aufwärts. Die „Times“ sagen, dass die Sowjets noch viel grössere Eisenvorräte besäßen als die in Krivoi Rog. Die „Times“ haben nicht einmal unrecht; doch liegen die noch viel grösseren Erzvorkommen der Sowjets, von denen die „Times“ reden, im Schosse der Erde und es wird eine erhebliche Zeit brauchen, bis sie zu erschliessen wären. Und diese Zeit, na, reden wir nicht davon, denn die „Times“ würden es auch nicht. Der „Daily Telegraph“ erklärt, solange die bolschewistischen Armeen noch kämpften, bedeute der gesamte deutsche Geländegewinn nur Schall und Rauch. Der „Daily Express“ ist sogar grosszügig und sagt: Wenn es den Deutschen gelingen sollte, auch den Dnjepr noch zu überschreiten, dann müssten die Bolschewisten eben über den Don zurück. Für den „Daily Express“ in London und für seine Leser ist Don und Dnjepr Jacke wie Hose. Ein Volk, dem man noch vor ein paar Jahren sagen konnte, dass Englands Grenze am Rhein liegt, nimmt das mit zwei Flüssen, die ins Schwarze Meer fliesen, doch nicht so genau. Es kommt diesen ganzen militärischen Sachverständigen, die sich da zurzeit in London die Finger wundschreiben oder Fransen in die Lippen rücken, doch nicht auf das Sachverständnis an. Es geht ihnen um die Seelenmassage.

Wir Deutschen, wir freuen uns über das Fortschreiten der Ausrottung der letzten und grössten Gefahr, die uns die Engländer auf dem europäischen Kontinent noch auf den Hals hetzen konnten. Wir sind dankbar für die ungeheure Leistung, die hinter den Erfolgsmeldungen der letzten Tage steht. Unsere Gegner müssen sich angesichts der Tatsache, dass diese Erfolge nicht abgestritten werden können, nicht mal durch eine Lüge vom Kaliber Smolensk, nun auf andere Dinge stürzen und stützen.

Da meinte der bolschewistische Nachrichtendienst, er wisse aus ganz zuverlässiger deutscher Quelle in Deutschland, dass die deutsche Regierung aus Berlin evakuiert werde, weil die Engländer und Bolschewisten Berlin total kaputtgeworfen hätten. Ja, ja, die deutsche Regierung soll in einer Stadt Süddeutschlands untergebracht werden und wörtlich heisst es so weiter: Zahlreiche Ministerialräte seien schon gar nicht mehr in Berlin, sondern kämen nur noch zu wichtigen Beratungen hierher. Man sieht ordentlich, wie der Berliner Bär dem russischen Bären aufgebunden wird. Jedenfalls träumt einer von beiden recht vergnügt.

Ein Busenfreund der guten Sache in New-York hat ebenfalls einen solchen Trostspruch zur Hand. Denn ein Mister Miller schreibt in einem „Assopress“-Aufsatz die Fortsetzung des Romans von den deutschen Panzerwagen aus Pappe und Holz, indem er sagt, die Deutschen kämpfen mit ihren Uniformen aus Papier und wollen damit den Krieg gewinnen. Der Mister Miller sollte vorsichtig sein. Wenn deutsche Panzer, die wie verlorene Kinder in Flandern herumfuhren, den Sieg im Westen errungen haben, wenn deutsche Generale, die nach Ansicht unserer Feinde wegen hohen Alters und mangelnden Könnens dann — trotz ihrer nacheinander erfolgten Erschiessung, Gefangennahme und Verhaftung — solche Siege errangen, wie sie es taten, dann sollte man keine Hoffnung auf das Uniformpapier setzen. Dann ist es immer noch besser, sich aufs Träumen zu verlegen und sich den Kopf darüber zu zerbrechen, ob man das Reich in 31, in 32 oder in 39 einzelne Teile zerschlägt. Uns genügt es, wenn Englands Traum in Europa ausgeübt ist. Wünscht England irgendwo sonst in der Welt in Ruhe zu träumen, dann kann es draussen träumen, von was es will, selbst von uns.

OSRAM  
D  
ATÉ 20% MAIS LUZ  
OSRAM  
DUPLASPIRAL

zersfummelten und zerschmetterten Deutschland mit todenster Miene ausmalen. Beide müssen das, was ihnen die Wirklichkeit versagte, in der Phantasie abregieren; vielleicht wie ein Boxer, dem — dank einiger Treffer des Gegners — bereits die Sterne vor den Augen tanzen und der sich nun in letzter Wut ausmalt, wie schön es doch wäre, wenn er seinen Gegner durch Sonne, Mond und diese Sterne vor seinen Augen hindurchgehauen hätte.

Das ist das Bild, das uns die heutigen Repräsentanten Englands von Engländern, allerdings unfreiwillig, ausmalen. Vergleichen Sie damit das Bild des deutschen Volkes, so können Sie feststellen, dass bei uns noch niemand auf die Idee gekommen ist, in Presse oder am Rundfunk zu schildern, wie schön es doch wäre, wenn wir erst 70 Millionen umgebracht oder irgendwie ausgelöscht hätten. Im Gegenteil. Noch nach jedem Abschnitt dieses Krieges haben wir uns sagen müssen, unsere Phantasie hat gar nicht ausgereicht, uns das als Hoffnung vorzuspiegeln, was nachher Wirklichkeit wurde. Die Engländer haben alles versucht, um unserer Phantasie etwas auf die Beine zu helfen, und haben, wo deutsche Soldaten im harten Kampfe täglich 10 km vorrückten, uns klar zu machen versucht, 10 km, das sei doch gar nichts, 20 seien eine Leistung. Rückten sie 20 km vor, munterten uns die Engländer auf, dass man billigerweise 40 verlangen könnte usw. Aber wir total phantasielosen Deutschen, ja, wir bestehen darauf, unserer Wehrmacht dafür dankbar zu sein, dass ihre Erfolge ohne Beispiel auf der Erde sind. Auch wurden sie von den in der Phantasie errungenen Siegen der Engländer nie in den Schatten gestellt.

Nun hat, während die Engländer von der Zerstückelung und der Dezimierung des deutschen Volkes träumen, in der Wirklichkeit der deutsche Soldat den Dnjeprbogen erobert, Nikolajew und auch Cherson, hat am mittleren Teil der Ostfront die Schlacht im Raume um Gomel siegreich beendet und am Nordabschnitt die Städte Nowgorod, Kingisepp und Narwa genommen. Diese Namen beweisen, dass es sich um einen — selbst für deutschen Erfolgsbegriff — beachtlichen Geländegewinn handelt. Die Zahlen der Gefangenen, der erbeuteten Panzerwagen, Geschütze und Panzerzüge aber beweisen darüber hinaus, dass hier wieder erhebliche Teile der

diesen neuen Raum, den hätten wir Deutsche nicht gewonnen. Jetzt plötzlich, als auf erfolgreiche Vernichtungsschläge auch der Siegespreis eines neuen Raumgewinnes erwuchs, jetzt sagen die Engländer in der Umkehrung aller bisherigen Argumente: Raum haben die Bolschewisten genug, ach, soviel Raum, aber sie haben ihre Armeen gerettet und das ist die Hauptsache.

Der britische Rundfunk übersteigert die plötzlich in Mode gekommene Auffassung von der Belanglosigkeit eines solchen Raumgewinnes soweit, dass er erklärte: Mit Ungeduld warten wir auf die Nachricht von dem erfolgten bolschewistischen Rückzug über den Dnjepr. Selbstverständlich fehlt es nicht an einigen Beileidsbezeugungen für den Verlust dieses wichtigen Teiles der Ukraine. Die englischen Zeitungen legen ihre Stirn in ernste Falten. Sie sagen schon, dass es ein harter Schlag sei, den die Bolschewisten da er-

## Richtlinien für den Versand von Liebesgabenpäckchen an Kriegsgefangene

1. Die genaue Anschrift nach Kanada lautet:  
Franchise — Postale  
Prisonniers de guerre  
Herrn . . . . . Beruf . . . . .  
Intern. No. . . . . Camp . . . . .  
OTTAWA — Canada  
Internments — Operation  
Army — Base — Post — Office

2. Es empfiehlt sich, jedem Päckchen eine zweite Anschrift beizulegen. Absender auf beiden Anschriften nicht vergessen. Die zweite Anschrift nicht aufkleben. Das Packpapier wird vernichtet, wobei oft die Anschrift des Absenders verloren geht.

3. Briefe und Päckchen sind getrennt aufzugeben.

4. Alle Sendungen, Briefe, Karten und Päckchen bis 500 Gramm, sind portofrei. (Siehe Anhang.)

5. Die Päckchen dürfen nur mit einer Schleife versehen sein.

6. Falls die Post Schwierigkeiten macht, sind wir gerne bereit, die Weiterbeförderung

zu übernehmen. Unsere Sammelstelle ist: Paul Kopsch, Santos, Rua Dom Pedro II, No. 17, Livraria Alemã.

7. Erwünscht sind: Zigaretten, Zigarettenpapier, Tabak mit Zigarettenpapier, Unterwäsche (40 bis 44), Strümpfe, Taschentücher, Näh- und Stoppsachen, Bücher, Seife, Rasierseife, Zahnpasta, Zahnbürsten, Corned Beef, Leberwurst in Dosen, Goliabada, gebr. Kaffee, Tee, Zucker, Keks, Schokolade im Block usw.

Anmerkungen: Bücher — es dürfen keine Zeitungen oder Zeitschriften gesandt werden. Englische Unterrichtsbücher sind sehr erwünscht. Schokolade: es empfiehlt sich, keine Platten, sondern 250- oder 500-Gramm-Blocks zu senden. 100-Gramm-Blocks Schokolade der Firma Sönksen kamen gut an. Plattenschokolade weicht während der Tropenreise auf. — Streichhölzer und Feuerzeuge sind absolut verboten zu senden. Feuergefahr an Bord.

Grüsse und Dankkarten traf en von: Johann Albers, Wilhelm Andrae, Heinrich Berger, Karl Bergmann, Fritz Bockwoldt, Joachim Braun, Menno Burchard, Kurt Engel, Paul Furth, Karl Gundlach, Rudolf Hartmann, Fritz Heinrich, Joh. v. Holdt, Edwin

Hülse, Max Jessen, Erich Kappler, Walter Kienbaum, Willi Kieselbach, Dr. Wih. Klein, Werner Müller, Wilhelm Neiling, Walter v. Preislinger, Arthur Przybylski, A. Schorkopf, E. Speckmann, Karl Rogge, Willy Wübbe.

Auszug aus dem Briefe der Agencia Especial Postal-Telegrafica de Santos.

Em 20 de Maio de 1941.

Assunto: sobre remessa de amostras para prisioneiros de guerra

II — Cabe declarar a Va. Excia. que, o artigo 43, no. 2 da convenção de Stockholmo e o artigo no. 49 n. 2 da Convenção Postal Universal, estão isentos de qualquer taxa postal as correspondencias destinadas aos prisioneiros de guerra, ou por elles expedidas, tanto nos Países de origem e de destino, como nos intermediarios. Conforme o artigo 33 da Convenção de Stockholmo — a denominação „objeto da correspondencia” applica-se as cartas, aos bilhetes postais simples e com resposta paga, aos manuscritos, as amostras das mercadorias e aos impressos de qualquer natureza, inclusiva as impressões em relevo para uso dos cegos.

III — tais condições, podem ser aceitos, como amostra, isentos de franquiamento, os donativos destinados aos prisioneiros de guerra de qualquer pais beligerante e mesmo os internados em paises neutros.

## IRUF ÜBIERS MIEIER!

Volk, glaube der Stimme der ewigen Finsternis nicht!  
Hebe das Haupt, horche und spähe landein —  
Siehst du nicht über den Aeckern den grünen Schein,  
Siehst du nicht über den Bergen im Frühlingswehn  
Morgenröten heiliger Zukunft stehn?  
Ein Gestern versank, ein Heute erstand uns neu,  
Ueber den Trümmern steigt es strahlend und frei,  
Von schaffender Hand erbaut und schaffendem Geist,  
Das heilige Haus, das da Deutschland von Morgen heisst!  
Seht ihr es steigen? Erfüllt eurer Väter Traum!  
All seinen Kindern bietet es Dach und Raum,  
All seinen Kindern bietet es Brot und Rast,  
Keiner steht vor dem Tor, ein vergess'ner Gast,  
Und über den Pforten, hoch übers Land zu sehn,  
Soll das Wort der Zukunft, das heilige „Bruder”, stehn!  
Hört ihr mich rufen? Wer will mit Werkmann sein?  
Fügen zum heiligen Baue mir Stein auf Stein,  
Säen in deutsche Erde der Zukunft Saat,  
Wirken aus deutschem Geiste der Zukunft Tat?  
Schaffende Hände ruf' ich und schaffendes Haupt,  
Jeden, der an ein ewiges Deutschland glaubt!  
Jeden, dem das Blut in den Adern brennt,  
Wenn einer den heiligen Namen nennt!  
Seht ihr, seht, wie es klar aus den Wolken bricht —

LICHT! LICHT!

## Os campeões da liberdade invadem o Irã

Maximus — Comentarista de politica Internacional, com exclusividade para "Aurora Alemã"

O Irã é um país independente e livre, e o seu governo tem o direito de manter sobre o territorio iraniano as medidas que julgar mais convenientes para o desenvolvimento da nação, sem prestar contas a quem quer que seja.

Assim, si realmente existem técnicos alemães, cooperando juntamente com o pessoal nativo no empreendimento das industrias, companhias telegráficas, ferrovias e etc., nada se pôde extranhar dessa situação, e somente ao governo cabe a faculdade de ver se isso é legal ou não.

Entretanto, desta maneira não pensam os ingleses, conhecidos como campeões da liberdade, segundo auto-elogio, pois resolveram de uma hora para outra enviar um «ultimatum» a Teeran, exigindo cousas absurdas, que imediatamente foram recusadas, culminando então o «impasse» com a invasão do territorio por tropas anglo-bolchevistas.

Não conheço o Irã, e nem mesmo um iraniano, porém essas minucias não me impedem de admirar a causa da independencia iraniana.

A atitude do Shah Pahlevi, oferecendo resistência ao invasor, é extremamente simpática e mostra como um povo sem grande exército pôde lutar pela sua independencia e liberdade, mesmo tendo á frente uma tão pérfida aliança como a anglo-bolchevista.

A invasão do Irã consiste em puro atentado contra a liberdade dos povos, e depois da tomada da Siria e submissão do Iraque, vem esse fato demonstrar cabalmente quais os verdadeiros intuitos da Grã-Bretanha, acerca de questões territoriais.

Deante do atentado contra a independencia do Irã, perde completamente o sentido real o 1.º dos 8 pontos da conferencia de Churchill no Atlântico, que assegura a todos os paises a não interferencia da Grã-Bretanha em novas terras.

Pôdem as outras nações confiar

na política britânica após a invasão arbitraria do Irã?

Na Polonia, Tchecosloquia, Grecia, Finlândia, Noruega, França, Bélgica, Holanda e etc., pouco ou nenhum auxilio britânico foi prestado aos seus aliados, no entanto contra o Irã mobilizam-se grandes forças, e ainda ... de parceria com a Rússia Bolchevista.

A explicação é por demais facil. Quem liver olhos que enxergue. Os ingleses temem os alemães, no campo de batalha, enquanto que contra os paises pequenos se expandem ferózmente. E' um pouco de Freud. As diversas retiradas inglesas e as derrotas sucessivas perante o Reich vão ficando no subconsciente de John Bull, assim chega o momento que ele deve expandir os seus sentimentos recalçados contra alguém. No caso atual esse alguém é o Irã, assim como tambem aconteceu com a Siria e o Iraque.

Vejamos agora a opinião de um correspondente britânico da famosa agencia de publicidade «Reuter»:

«O exército do Irã está mal equipado e será tambem numericamente inferior ás forças atacantes. A aju-

da alemã parece pratica e geograficamente impossivel, esperando-se para breve a vitória das forças británicas».

Aí está: si o auxilio alemão «pratica e geograficamente» é impossivel, porque estão os ingleses a temer a presença de algumas centenas de técnicos nas industrias iranianas?

Nota-se um grande contrasenso. Além disso, o correspondente fala da parca eficiencia do exército iraniano, para logo a seguir se vangloriar da próxima vitória britânica. Só mesmo dessas vitórias é que os ingleses podem conseguir, lutando contra um pequeno exército, e ainda auxiliado pelos bolchevistas.

Concluimos tambem, pelas noticias, que o famoso e formidavel general Wavell, que foi mal sucedido na Africa, passando depois para as Índias, é incapaz de uma ação bélica, necessitando da ajuda de generais bolchevistas. Quanto á esses, todos sabem que são um verdadeiro fracasso, e é pena não poder o Irã contar com um bom exército, porque valor não falta entre o povo iraniano e o Shah Pahlevi, chefe

do governo, demonstra ser um verdadeiro patriota, que não vacila em defender a sua patria, ao sabor da cólera dos bolchevistas e británicos.

Para encerrar esse artigo, devemos fazer algumas referencias ao último discurso do sr. Churchill.

A frase desse homem de estado «a atitude de chacais» parece, á luz da verdade, se referir mais aos proprios ingleses, invadindo um país até agora neutro e livre como o Irã. Enquanto que a frase de salão, feita para impressionar os inocentes — «Avante, soldado cristão» é muito banal e deveriamos acrescentar «Avante soldado cristão, aliado do soldado bolchevista», o que seria o maior disparate e contrasenso que se pôde imaginar.

Final, «sob os tacões e o terror imposto pelo monstro», parece ser uma descrição da situação do Irã, que de um lado sente o bafo fétido do monstro Stalin e do outro as garras aduncas do «grande» estadista britânico.

Nunca, como agora, o senhor Churnill, «campeão da liberdade», proferiu um discurso tão errado e tão cheio de absurdos, disparates e contrasensos, pois segundo disse um comentador político, ele, além de se haver declarado defensor das nações pequenas, quando fez o seu discurso já havia assinado a ordem de invasão do Irã.

Em tudo isso, lamentamos profundamente a situação do povo iraniano, que se vê agora á mercê dos soldados británicos e de seus amigos — os *chacais bolchevistas*.

E para terminar com chave de «ouro»:

«Avante soldado protestante, aliado dos monstros soviéticos!»

## Caxias e a Nação

Agamemnon Magalhães

A Nação é um território com o seu povo, a sua lingua, a sua cultura, as suas instituições, a sua história. E' uma forma de vida peculiar ás raças, aos climas, ás regiões, ao espirito de cada povo. Os costumes, as tendências, a conduta, a capacidade de organização, trabalho, as forças morais definem e caracterizam as nações. Dão-lhe configuração espiritual e continuidade no tempo e no espaço.

Todas as nações têm, por isso, a sua história, que é um patrimônio comum de sacrificios, renuncias, lutas, prosperidade e ordem. A primeira condição nacional é a segurança. Sem ela, as nações estarão inquietas e serão fracas.

O brasileiro das capitais, que anda e guia o seu automóvel livremente pelas ruas e avenidas, que vai aos teatros e aos cinemas, que tem os bens garantidos; o brasileiro dos campos que tem o trecho de terra e a sua enxada; o operario que vai e volta todos os dias das fábricas; os brasileiros que vão á missa todos os domingos e que participam da paz cristã, todos sentem enfim, que somos nação forte e feliz.

Por que? Porque na ordem, há unidade. Há segurança interna. Essa segurança não é, porém uma conquista de hoje. E' um esforço da história. E a história é ação dos grandes homens ação dos condutores da nacionalidade.

Quem foi maior do que Caxias? Quem foi mais soldado e mais brasileiro do que ele, nas circunstâncias dramaticas e heróicas do tempo, que conduzia nosso exército para um grande destino?

O destino da paz continental, que ainda hoje fruimos e fortalecemos, cada vez mais.

O destino de conduzir o Brasil para a grande decisão histórica de ser nação. Nação forte e respeitada para construir na America essa inensa oficina de trabalho, que estamos construindo.

Essa civilização tão humana e tão cristã que pudemos oferecer ao mundo, como padrão de justiça e paz!

Casa Alemã

## NEUHEITEN

Grosse Ausstellungen in den soeben eingetroffenen letzten Neuheiten in

Damen-Kleider

Damen-Hüte

Baumwollstoffe

Dreieck-Tücher

Handtaschen

Handschuhe

Seidenstoffe

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

### Irrradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações

DJQ — 15280 klclos — 19,63 m

DZC — 10290 klclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 ás 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de última hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

## Die Rentierdivision bricht auf

Mitternachtssonne über der Tundra / Von Kriegsberichtler K. Schwarz

Kirkenes am nördlichen Eismeer war seit Tagen ein Heerlager. Die Transportschiffe speien immer neue Truppen, immer mehr Waffen und Gerät aus, die staubenden Strassen und die Holzhäuser hallten wider von dem festen Tritt und frohen Gesang marschierender Kompanien und das ewige Licht des arktischen Sommers liess die emsige Zeit der Vorbereitungen als ein unaufhörliches Band fliessen. Überall in der Tundra wuchsen die Biwakzelle zwischen Moor, Moos und Krüppelgehölz. In einem für das Laienauge verwirrenden Hin- und Herschieben der einzelnen Einheiten in einem denkbar schwierigen, wüsten, beinahe unbewohnten Gelände vollzog sich der Aufmarsch. Die Rentierdivision trat an. Wenn man die Länge und Gefährlichkeit der Transportwege, den Zustand der insgesamt nicht mehr als zwei bis drei Strassen, die unvorstellbare Schwierigkeit der Unterbringung grösserer Truppenverbände in der kahlen, felsigen, moorigen Einöde von Kirkenes in Erwägung zieht, so muss man diesen Aufmarsch als ein Meisterwerk präziser Generalstabsarbeit ansehen. Keine Armee der Welt hätte uns das nachmachen können.

Jedes Fahrzeug, das zur Division gehört, trägt auf den Türen oder sonst an sichtbarer Stelle in leuchtend weisser Farbe einen schönen Rentierkopf mit mächtigem Gehörn. Es ist das Tier dieser Breiten, mit dem wir im Winter so vertraut geworden sind. Aber nun erst, da es Erkennungs- und Talisman unserer Division und das Zeichen unseres Vormarsches geworden ist, ist es wirklich unser Tier.

Wie ging das Warten doch auf die Nerven! Es lag etwas in der Luft, man konnte es förmlich mit Händen greifen. Aber was war es? Der Soldat fragt nicht viel, er handelt. Vor einem Zeltlager in der Tundra fand ich einen Bataillonswimpel, auf dem der steirische Panther kunstvoll gestickt war, furchterlich und feuerspehend. „Wann geht es los?“ fragte ein blonder Krauskopf aus einer Zeltöffnung heraus. „Ich weiss es auch nicht. Kamerad.“ Enttäuschtes Gesicht; die ewige Wartezeit hätten sie alle gründlich satt; lieber dreissig Tage Vormarsch als noch einen einzigen Tag warten, und wenn das Warten auch noch so lustig sei, mit Biwak, Ziehharmonika und Wäscheim-Wildbach-Waschen ...

Aber nun ist dem Tatendrang abgeholfen. Es ist die kürzeste „Nacht“ des Jahres, d. h. die Sonne steht zur Mitternacht noch eine Handbreit höher als bisher. Als eine der Haupteinheiten der Streitkräfte des Siegers von Narvik ist die Rentierdivision in dieser Sonnwend-Nacht zum Aufbruch angetreten. Wie die birkengeschmückten Wagen einer pfingstlichen Herrenpartie sieht die endlose Kette der motorisierten Vorausabteilung als ein fahrbarer Wald auf der Strasse vor dem Schlagbaum der finnischen Grenze aus. Die Feldküchen rauchen, denn wir müssen hier einen halben Tag und eine halbe Nacht stehen, bevor es losgeht. Immer mehr junge Birken muss der dürftige Wald hergeben, um alle die Lkw.'s und Pkw.'s, die Zugmaschinen und die Kräder gegen Flieger-sicht zu tarnen. Frohe Erwartung kommender Ereignisse besetzt die Truppe, die Spitzenkompanie Gebirgsjäger weiss sich vor Stolz garnicht zu fassen, dass sie, ausgerechnet sie aus allen den vielen Bataillonen der Division ausgewählt ist, als erste deutsche Soldaten den Gruss der Völkergemeinschaft über die Grenze des nun in gemeinsamem Kampf verbündeten Nachbarlandes zu tragen.

Aber die Nacht der Sonnenwende ist kalt und grau. Nichts von goldener Mitternachtssonne. Wir stehen schon Stunden. Ein kühler Regenschauer fällt. Das ist gut, da bleibt wenigstens unser schöner Pfingstschmuck schön und grün. Auf der Wiese hinter dem Strassengraben ist

schnell aus ein paar Feldsteinen ein Feuerloch gebaut, und bald sehrt sich die lustige Landsknechtschar um Feuer und Rauch. Die fünf- und neunzigjährige Lappenfrau vom Grenzwärterhäuschen lässt sich auch noch anlocken; so etwas hat sie in ihrem langen Leben noch nicht gesehen. Ein Unteroffizier findet sich, der ihr in einem seltsamen finnischen Kauderwelsch unsere Komplimente zu Füssen legt. Da kichert sie in die tausend Falten ihres alten ledernen Gesichtes hinein und wünscht uns alles Gute. Hals- und Beinbruch, ja, das wünschen wir ihr auch, und Heil und Sieg und fette Beute.

Es wird spät und später. Die lange so geheimnisvolle Zeit „x“ rückt heran. Der Wagen mit dem schwarzweissen roten Divisionsstander kommt. Die Uhr zeigt 2,15. Eine Trillerpfeife ertönt laut hallend. Viele, viele Mo-

toren brummen auf. Kradsicherung setzte sich an die Spitze. Die Stabs-offiziere treten noch einmal mit Karten und Plänen an den Wagen des Generals.

Zwei Uhr dreissig. Auf die Sekunde pünktlich setzt sich die Vorausabteilung in Bewegung. Pak und Flak. Jäger und Pioniere, Krad und Artillerie: nur strahlende, freudige Gesichter. Es geht los, es geht los! Unser Sommer ist endlich gekommen. Zwei Uhr dreissig war „x“, aber nun ist „x“ nicht mehr die grosse Unbekannte. Unbekannt ist nichts mehr, auch nicht die Zukunft; was heute noch „x“ ist, wird morgen Sieg sein. Das weiss jeder Soldat, es spricht aus den Augen und aus der Haltung jeden Mannes.

Die Rentierdivision marschiert. In Freundesland hinein, dem Feindesland entgegen. Das Ziel dieser Nacht heisst Petsamo, der finnische Eismeerhafen, auf den die Sowjetunion so gern die Hand legen wollte.

## Frauen helfen siegen

Von Reichsfrauenführerin Gertrud Scholtz-Klink

Es ist eine achtunggebietende Tatsache, dass ein grosser Teil der nationalen Arbeit heute von Frauenhänden bewältigt wird. Bereits 1938 hatte die Anzahl der arbeitenden Frauen die des Jahres 1929, des Spitzenjahres der Nachkriegszeit, überschritten. In den ersten Jahren des Neuaufbaus war der Wirtschaft das Ziel gesetzt, die völlige Eingliederung aller erwerbsfähigen Männer in den Arbeitsprozess zu erreichen. In der Untergliederung der Gesamtbeschäftigung in männliche und weibliche Erwerbstätige ist dazu festzustellen, dass während dieser Zeit trotz absoluten Anstiegs auch der weiblichen Beschäftigtenzahl deren relativer Anteil an der Gesamtbeschäftigung noch im Absinken war. Die anteilmässige Zunahme begann erst in der Folgezeit mit der Erstarkung der Wirtschaft, die mit wachsenden Aufgaben in immer grösserer Masse auch weibliche Arbeitskräfte heranziehen musste. So stand in der vollbeschäftigten Wirtschaft vor dem Kriege ein Millionenheer von Frauen im Beruf, deren Arbeitsleistung für Volk und Reich ebenso notwendig war wie die der Männer.

Mit Kriegsbeginn haben die zum Heeresdienst einberufenen Männer ihren Platz in der Wirtschaft verlassen, und so musste, vom Standpunkt der Steigerung des deutschen Kriegspotentials aus, die Arbeitseinsatzfrage von Anfang an die primäre Rolle spielen.

Jede neue Arbeitskraft bedeutet unmittelbare oder mittelbare Steigerung der Kriegproduktion. Wo aber waren in Deutschland Arbeitsreserven? Naturgemäss wendete man die Aufmerksamkeit in dieser Frage der Frauenarbeitslage zu. Wie erwähnt, war die Beschäftigtenzahl der Frauen schon vor Beginn des Krieges sehr hoch. Bis zum Herbst 1940 erhielt die Kriegswirtschaft einen Zuwachs von nur 300.000 neu in die Wirtschaft gekommenen Frauen. Die Statistik weist also eine verhältnismässig geringe Zunahme weiblicher Erwerbstätiger auf. Der Kriegsführung kam es aber zugute, dass Frauenarbeit zum grössten Prozentsatz in denjenigen Gewerben vorhanden war, die kriegswirtschaftliche Einschränkungen erfordern, wie Nahrungsmittel und Genussmittel und Textilindustrie. Die arbeitseinsatzmässige Aufgabe bestand zunächst in einer Umgruppierung der weiblichen Arbeitskräfte. Ausserdem zeigte sich bald für die Planung der kriegswirtschaftlichen Produktion der Vorteil, dass von vornherein berufserfahrene Frauen eingesetzt wurden, weil mit deren erhöhten Leistungsfähigkeit unbedingt gerechnet werden konnte.

Neben den völkischen Aufgaben, die im Krieg im Vordergrund des gemeinschaftlichen Lebens stehen, besteht für die Frauen die Aufgabe, die weiblichen Pflichten, Kindererziehung und Haushaltsführung, nicht zu vernachlässigen. Deshalb hat die Staatsführung es als ihre Angelegenheit betrachtet, einen

Zusammenklang zwischen dem biologischen Auftrag der Frauen und den kriegswirtschaftlichen Notwendigkeiten der Zeit zu schaffen.

Die zuständigen Stellen hatten schon mit dem Anwachsen der Frauenerwerbstätigkeit seit der Machtübernahme alle Massnahmen getroffen, die der Gesunderhaltung der arbeitenden Frau und Mutter dienen, so dass die Anpassung an die Besonderheiten der Kriegsverhältnisse auf wohlvorbereiteter Grundlage erfolgte. So wurde nach Möglichkeit der Achtstundentag für Frauen beibehalten, Nachtarbeit grundsätzlich verboten, ebenso das Tragen schwerer Lasten, die Handhabung von schweren Werkzeugen und Arbeit mit Giftstoffen.

Eingehende Studien und Beobachtungen führten zur Erkenntnis nutzbringender Methoden, die Frau am richtigen Arbeitsplatz anzusetzen, so dass die Arbeit an der Maschine auch bei längerer Dauer unter keinen Umständen ihre Leistungsfähigkeit übersteigt oder schädigt. Maschinen, deren Bedienung auf männliche Kräfte abgestellt ist, erfahren eine Umkonstruktion, die es ermöglicht, durch weitgehende Aufteilung der Arbeitsgänge und Mechanisierung Männer und Frauen abzulösen. Auch die Anordnung des Arbeitsplatzes, das heisst Einrichtungen bezüglich sitzender und stehender Arbeitsweise, kann für die Gesundheit der Frau eine erhebliche Rolle spielen. Die grössere Empfindlichkeit der Frauen gegen ätzende Flüssigkeiten und Staub muss bei der Arbeitsordnung gleichfalls beachtet werden.

Dem Sinne der Betriebsgemeinschaft entsprechend steht der arbeitenden Frau jegliche Rücksichtnahme auf die Doppelbelastung durch Berufs- und Hausfrauenpflicht zu. So eignen sich bestimmte Arten der Fertigung für Halbtagsarbeit. Von dieser Arbeitseinteilung macht eine grosse Zahl der Frauen Gebrauch, deren häusliche Verpflichtungen einen ganztägigen Einsatz nicht zulassen würden. Den Vollberufstätigen wird durchschnittlich alle 14 Tage ein Hausarbeitstag gewährt, an dem sie die anfallenden Sonderarbeiten im Haushalt ordnungsgemäss erledigen können. Hier nehmen viele Betriebe den Frauen auch noch die Sorge um die Reinigung der Wäsche ab, die gegen Abgabe der Waschmittel in der Betriebswaschküche kostenlos vorgenommen wird. Für Unterbringung und Betreuung der Kinder arbeitender Mütter während der Arbeitszeit sind zahlreiche, grosszügige Einrichtungen geschaffen worden. Das Hilfswerk „Mutter und Kind“ unterhält allein zur Entlastung der werktätigen Mutter mehr als 10.000 Kindergärten und rund 3400 Kindertagesstätten. Dort, wo die Entfernung zwischen Wohn- und Arbeitsstätte die Möglichkeit, Kinder zum Betrieb mitzunehmen, zulässt, wurden Betriebskindergärten und -säuglingskrippen eingerichtet, so dass die Mütter

sich auch während der Arbeitspausen ihren Kindern widmen können.

Den grossen Massen der „unbekannten“ Arbeiterin, deren Gesamtleistung einen ungeheuren Teil der Kriegslast tatsächlich trägt, reihen sich Tausende von Frauen an, die in unermüdlichem Hilfsdienst den Werk-tätigen zur Seite stehen. Es sind sowohl ältere Hausfrauen als auch junge Mädels, die Ehren-dienst für die Nation leisten wollen. An erster Stelle steht hier nachbarliche Hilfe der Frauen untereinander.

Schutz und Hilfe für die werktätige Frau ist demnach die Sache der ganzen Volksgemeinschaft. Aus dieser Gewissheit schöpfen die Frauen immer neue Kraft, um ihre Pflicht an der Heimatfront zu erfüllen.

## Die heilige Flamme

Im Krankenhaus einer kleinen Stadt in Deutschland lag Liesel, eine Auslandsdeutsche, im Krankenbett.

Schwere Arbeitsjahre lagen hinter ihr, Jahre voller Entbehrung und Heimweh. Aber im Vergleich mit jener gottverlassenen Zeit der Arbeitslosigkeit im deutschen Vaterland, die auch sie wie so viele andere aus der Heimat vertrieb, jener schwarzen Zeit des Niederganges, in der die Deutschen nicht mehr wussten, wohin mit den feiernden Händen, und die Jugend zum Verhungern und Verlottern verdammt schien, waren für die Liesel die Jahre im Ausland noch sehr erträglich gewesen. Zum erstenmal war sie wieder in der Heimat und durch Krankheit zum Ausruhen gezwungen.

Es ist mir eigentlich im Leben noch nie so gut gegangen wie jetzt, dachte die Liesel; kein wütender Wecker reisst mich mehr aus dem Schlaf und erst, wenn es schon heller Tag ist, kommt eine freundliche Pflegerin und bringt mir zum Milchkaffee feinste Butter; am Nachmittag darf ich im Garten in der Sonne liegen — das reinste Schlaraffenland —, aber dennoch, was war es nur, dass sie nicht froh werden konnte und unzufrieden war? So sinnierte die Liesel in die Abenddämmerung hinaus, bis die Nacht nun schwarz vor dem grossen Fenster stand.

Da kam von Ferne ein Soldatenlied gezogen und eine feurige Helle — und nun hörte sie schon den Marschritt der Soldaten — immer näher — sie wendete am Krankenhaus vorbeimarschieren. Die Liesel hielt es nicht mehr im Bett. Draussen ein gewaltiges Leuchten über den Giebeln der kleinen Stadt — ein Fackelzug. Voran kam der Arbeitsdienst, die Spaten blitzten im Scheine der Fackeln, und jetzt die Hitlerjugend. Bis zum Kleinsten trug jeder seine Fackel mit feierlichem Gesicht, sie sangen und ihre Stimmen stiegen gen Himmel wie ein Bekenntnis und ein Schwur.

Die Liesel stand, von Begeisterung geschüttelt, mit auf der Brust verkrampften Händen — für sie waren es nicht Fackeln, welche die deutsche Jugend trug, sondern die heilige Flamme ihrer Herzen. Ihr Mund stammelte immer nur die einen Worte wie ein Gebet:

„Hitler! Deutschland! Hitler!“

Nun war der letzte Feuerschein entschwunden und sie tastete sich mit tränennassem Gesicht in ihr Bett zurück.

O, nun wusste sie auch plötzlich, was sie so traurig stimmte. Ach, sie musste abseits stehen, während Deutschland um seine Existenz kämpfte. Unnützlich lag sie hier, während das Vaterland jede Hand brauchte. Ach, und die Liebe im Herzen brannte so sehr, liess sie nicht einschlafen, lange Stunden.

Am nächsten Morgen, als die freundliche Pflegerin wie immer den Milchkaffee brachte, setzte sich die Liesel im Bett auf und sagte: „O bitte, Schwester Grete, geben Sie die Hälfte meiner Butter einer anderen Kranken.“ „Das darf ich nicht,“ erhielt sie zur Antwort, „der Arzt hat Ihnen viel Butter verordnet, weil Sie sehr schwach sind.“ „Aber, liebe Schwester,“ flehte die Liesel wieder, „ich werde von der Hälfte auch kräftig.“ „Aber, warum Liesel?“ Die Schwester setzte sich zu ihr aufs Bett und umschlang die zarten Schultern der Kranken. „Weil ich,“ flüsterte da die Liesel, während eine feine Rote ihr blasses Gesicht verschönte, „weil ich auch unserem Hitler Butter sparen helfen will.“

Maria Lautenbach

Wieder Bahnbrechend

Die neue PLANA  
der Zeit weit voraus!

SEHR LEICHT u. WIRKLICH PRAKTISCH  
für jeden Verwendungszweck

90 Schriftzeichen vollautomatischer Tabulator  
Doppelfarbiges Band dreifache Zeilenschaltung

Ausstellung: São Paulo - Praça da Sé, 247 - Tel. 2-1895  
Rio de Janeiro - Teófilo, Ortoni, 86 - Tel. 43-0866



Olympia

# Avanço incessante e incontido das tropas germânicas

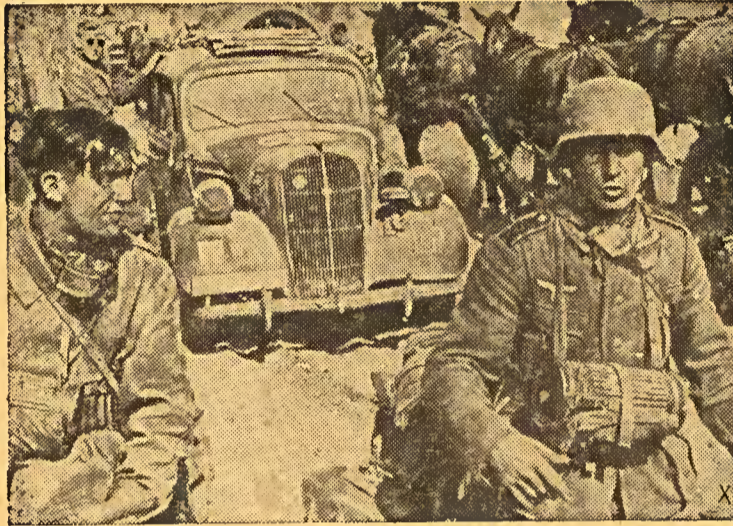


*A' esquerda:* — Uma companhia de ciclistas atravessa uma aldeia inteiramente enfumurada e incendiada.

*Links:* — Eine Fahrradkompanie durchquert ein völlig verqualmtes brennendes Dorf.

*A' direita:* — Enorme poeira se levanta quando uma coluna alemã de reforço, com cavalos, deve avançar pelas estradas em estado de abandono.

*Rechts:* — Es staubt mächtig, wenn eine deutsche Kolonne mit Pferdenachschub über verwahrloste feindliche Strassen vorwärts muss.



*A' esquerda:* — Numa via do avanço alemão.

*Links:* — Auf einer Vormarschstrasse der deutschen Truppen in Feindesland.

*A' direita:* — O efeito notável conseguido pela artilharia alemã. A ordem agora é esta: Possibilidade de travessia rápida do rio, para que a infantaria possa prosseguir no avanço.

*Rechts:* — Die Wirkung der deutschen Artillerie war ausgezeichnet. — Nun heisst es: schnell über den Fluss, damit die Infanterie nachstossen kann.



*A' esquerda:* — Carros de assalto aguardam a ordem de ataque. No fundo, distingue-se a enorme fumarada que da incendiada cidade inimiga se levanta.

*Links:* — Deutsche Panzer in Erwartung des Vormarschbefehls. Im Hintergrund steigen riesige Rauchwolken aus der brennenden feindlichen Stadt empor.

*A' direita:* — Infantaria alemã atravessa uma cidadezinha incendiada pelo bombardeio dos inimigos.

*Rechts:* — Deutsche Infanterie im Vorgehen durch ein von den Feinden in Brand geschossenes Städtchen.



*A' esquerda:* — A' espreita. Grupos de inimigos dispersados e franco-atiradores tentam repetidamente assaltos contra as «tropas ligeiras».

*Links:* — Ausschau nach dem Feind. Versprengte feindliche Abteilungen und Heckenschützen versuchen oft Ueberfälle auf die „schnellen Truppen“.

*A' direita:* — Soldados alemães têm um encontro com habitantes perto da frente inimiga e são recebidos jubilosamente por eles como os libertadores do jugo inimigo.

*Rechts:* — Begegnung mit der befreiten Bevölkerung. Freudig werden die deutschen Truppen begrüßt.



*A' esquerda:* — Longa e difícil foi a marcha; os soldados de infantaria entregam-se ao bem merecido descanso, para dormir pesadamente no lugar em que no momento se encontram.

*Links:* — Der Marsch war lang und schwer; jetzt halten die Infanteristen ihre verdiente Rast und schlafen fest ein, dort, wo sie gerade stehen.

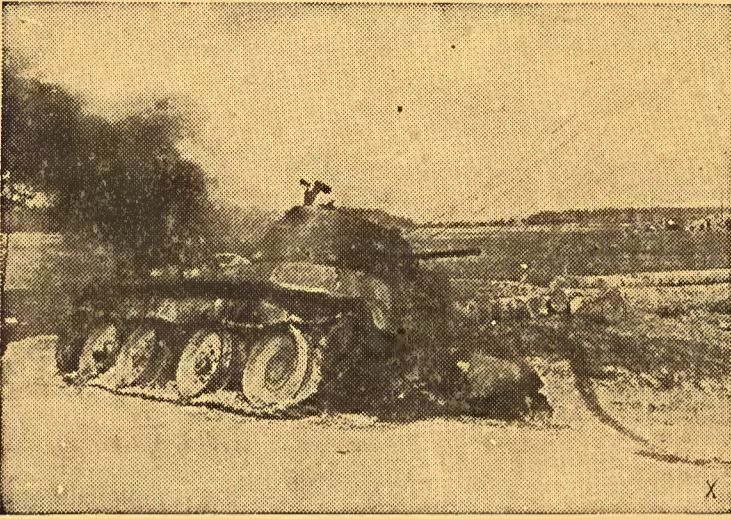
*A' direita:* — Numa aldeia duma frente discriminada, flores para os libertadores.

*Rechts:* — Blumen für die Befreier in einem Dorf an einer nicht genannten Front.



## Pausenloser unauhaltsamer Vormarsch der Deutschen

## Assim foram despedaçadas as forças blindadas e a arma aérea inimigas

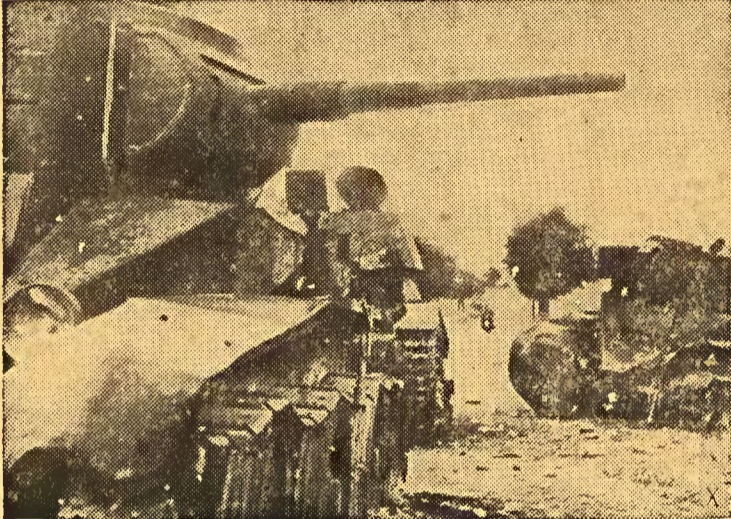


*A' esquerda:* — Dia após dia e noite após noite vai o exército alemão, devorando distancias, penetrando nos rincões inimigos. Um tanque incendiado.

*Links:* — Tag für Tag, Nacht für Nacht, frisst sich das deutsche Heer tiefer in die Weiten der feindlichen Landschaft ein. Ein brennender feindlicher Panzer.

*A' direita:* — Aeroporto da Força Armada inimiga, depois de destruído. Duas destas peças anti-aéreas tinham a seu cargo a defeza do campo de aviação.

*Rechts:* — Flugplätze der feindlichen Armee nach der Zerstörung. Zwei dieser Abwehrgeschütze sollten den Flugplatz sichern.



*A' esquerda:* — Em toda parte é quebrada a resistencia inimiga. Incontido, prossegue o avanço da Wehrmacht alemã. Colossais tanques inimigos, destruídos, à margem de uma estrada.

*Links:* — Ueberall wird der feindliche Widerstand gebrochen. Unaufhaltsam ist der Vormarsch der Deutschen Wehrmacht. Zerstörte schwere feindliche Panzer am Rande einer Vormarschstrasse.

*A' direita:* — Eis os monstros blindados do exército inimigo, postos às diáias fóra de combate pelos alemães.

*Rechts:* — Hier liegen die Panzergetüme der feindlichen Armee, wie sie zu Dutzenden von den deutschen Truppen ausser Gefecht gesetzt wurden.

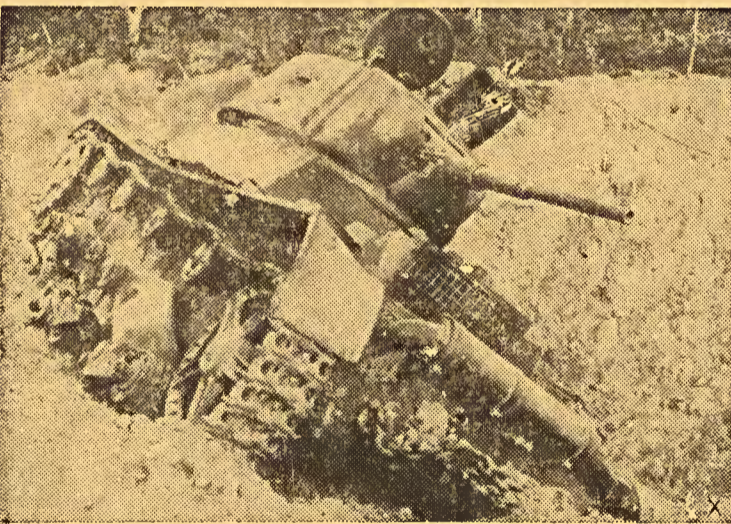


*A' esquerda:* — Marcham, vitoriosas, as tropas alemãs. Hurra! — pôs-se em fuga o último tanque inimigo, depois de haverem sido destruídos todos os demais.

*Links:* — Siegreich marschieren die deutschen Truppen. Hurra! — der letzte feindliche Panzer nimmt Reissaus, nachdem alle anderen vernichtet wurden. In spontanem Jubel recken die Mannschaften ihre Arme hoch. Sie haben einen glänzenden Sieg erkämpft.

*A' direita:* — Pesados carros de assalto inimigo tombados ao lado de uma estrada pela qual prossegue a investida alemã.

*Rechts:* — Umgestürzte schwere feindliche Panzer am Rande einer Vormarschstrasse.

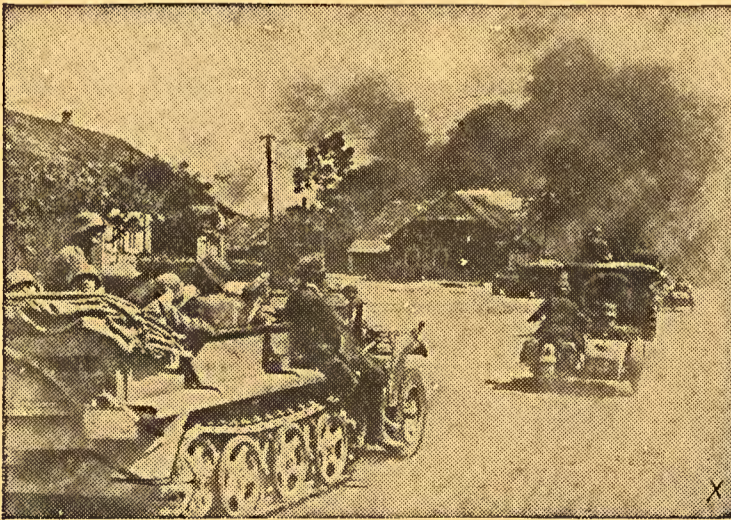


*A' esquerda:* — Posto fóra de combate! A ação fulminante dos soldados alemães tornou este tanque inimigo imprestável para a luta.

*Links:* — Ausser Gefecht gesetzt! Blitzartiges Zupacken der deutschen Soldaten machte auch diesen feindlichen Panzer kampfunfähig.

*A' direita:* — Terminada que foi a grande e destruidora batalha, contou-se mais de 7.000 tanques inimigos destruídos. Inúmeros outros carros de combate caíram intactos em poder das tropas germânicas.

*Rechts:* — Nach Abschluss der ersten grossen Vernichtungsschlacht waren über 7.000 feindliche Panzer vernichtet. Zahlreiche Kampfwagen gerieten fast unversehrt in die Hände der deutschen Truppen.

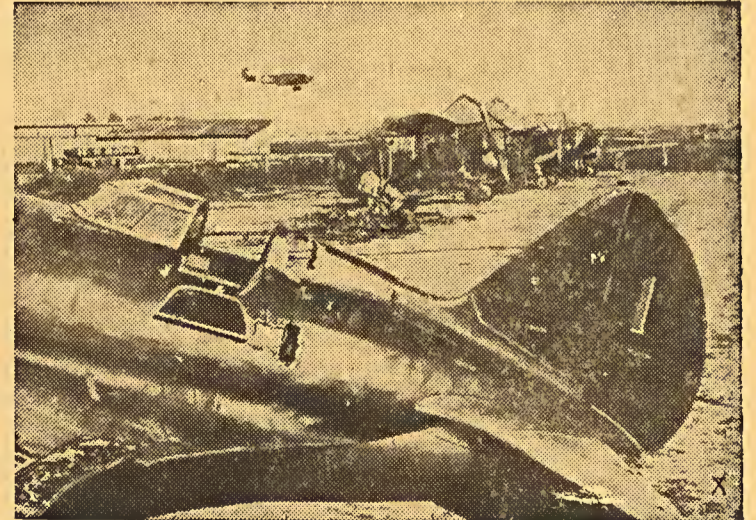
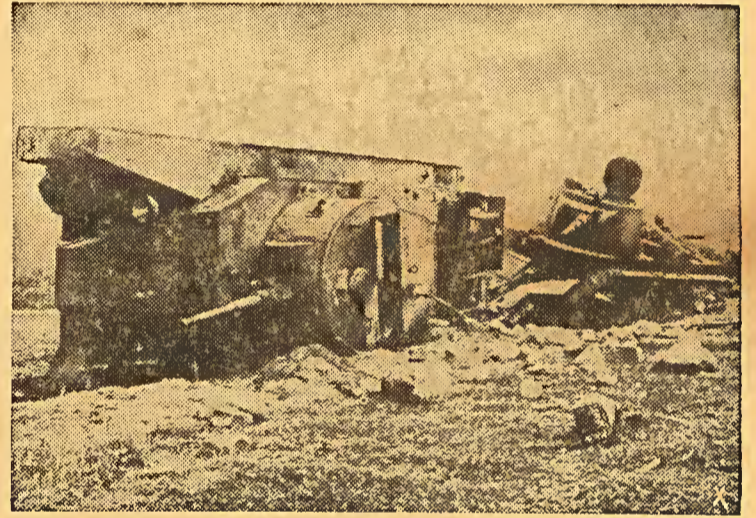
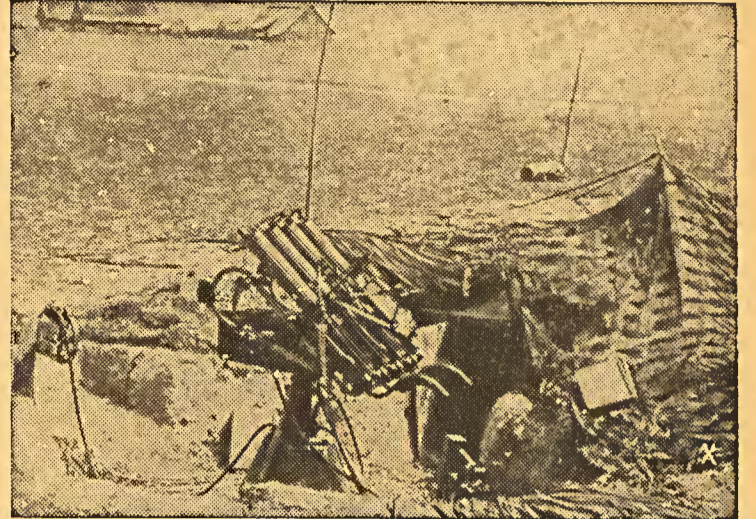


*A' esquerda:* — Entrada de tropas germânicas numa cidade incendiada pelo inimigo.

*Links:* — Deutsche Truppen rücken in eine brennende feindliche Stadt ein.

*A' direita:* — Aqui realizou a arma aérea alemã um trabalho completo. Quando foram surpreendidos pelos aviões de combate germânicos, encontravam-se aqui longas filas formadas por «caças» do exército inimigo.

*Rechts:* — Hier hat die deutsche Luftwaffe ganze Arbeit geleistet. Eine Reihe von Jägern der feindlichen Armee standen ausgerichtet in Reih und Glied, als sie von deutschen Kampfmaschinen überrascht wurden.



## So wurde die feindliche Panzer- und Luftwaffe zerschlagen

# Europa verhungert nicht

Europa verhungert nicht — an Nahrungsmitteln so wenig wie an Rohstoffen. Die britisch-amerikanische Spekulation, dem alten Kontinent und damit die Achsenmächte durch wirtschaftliche Abschnürung auf die Knie zwingen zu können, gründet sich auf Vorstellungen, die offenbar in erster Linie durch die Höhe der Vorkriegseinfuhr nach Europa hervorgerufen worden sind. Mehr als die Hälfte aller von den anderen Erdteilen auf den Markt gebrachten Waren ging damals nach Europa. Aber es kommt nicht auf die Gesamtsumme der Einfuhr an. Die hohe Milliardenzahl ist nur ein Zeichen dafür, ein wie kräftiger und bedeutender Kunde Europa, als Ganzes genommen, gewesen ist. Als Masstab für die Blockadeempfindlichkeit ist diese Gesamtzahl jedoch durchaus ungeeignet. Um den wahren Grad der Abhängigkeit zu ermitteln, muss man zwischen unentbehrlicher und entbehrlicher Einfuhr unterscheiden und vor allem das Verhältnis zwischen Einfuhr und Eigenversorgung beachten. Sieg und Niederlage lassen sich auch auf dem Gebiete des Wirtschaftskrieges nicht statistisch vorausberechnen. Aber wenn man schon rechnet, muss man richtig rechnen. Und die Engländer und Amerikaner haben sich offensichtlich verrechnet.

Wenn englisch-amerikanische Kreise es für aussichtslos halten, nach der fehlgeschlagenen Blockade gegen die Achsenmächte ihr Ziel durch die Einfuhrsperre gegen ganz Kontinentaleuropa doch noch zu erreichen, so schliessen sie voreilig von der Lage Englands auf die Situation ganz Europas. Englands Einfuhrabhängigkeit ist in der Tat enorm. In den Jahren 1936 bis 1938 wurden 76 Prozent des englischen Verbrauchs an Brotgetreide importiert. 83 Prozent des von England verbrauchten Zuckers kamen von draussen. Die auf Inlandsfutterbasis stehende Eigenproduktion betrug an Fleisch nur 39, an Käse 25, an Butter 10, an Schmalz 37 Prozent. Was für die englische Ernährung gilt, trifft in noch höherem Grade für die Rohstoffversorgung der britischen Industrie zu. Mit Ausnahme von Kohle und Eisen ist der Anteil der Eigenversorgung am Rohstoffverbrauch unbedeutend. Nur bei Wolle erreicht die Eigenerzeugung und bei Kupfer und Zinn der Altmaterialanfall etwa ein Fünftel des Verbrauchs. Bei den übrigen Grundstoffen liegt die Eigenversorgung auch unter Berücksichtigung des Altmaterialanfalls noch niedriger, meist beträgt sie weniger als ein Zehntel, so bei den Faserstoffen, den meisten Metallen, besonders soweit sie der Stahlveredlung dienen, ferner bei Kautschuk, Mineralöl und allen Hauptrohstoffen der chemischen Industrie.

Wäre die Einfuhrabhängigkeit Kontinentaleuropas ebenso gross, so könnte man die Hoffnungen verstehen, die an die Blockade geknüpft werden; in manchen Kreisen gehen diese Hoffnungen so weit, dass auch im Falle der Kapitulation der englischen Insel eine Fortsetzung des Wirtschaftskrieges von Amerika aus empfohlen und auf diesem kalten Wege eine Zermürbung Kontinentaleuropas und damit der Führungsmächte für möglich gehalten wird. Glücklicherweise liegen die Verhältnisse für den Kontinent im ganzen vollkommen anders als für die britische Insel. Die Nettoeinfuhr übersteigt hier bei den pflanzlichen Nahrungsmitteln nicht mehr als einige Prozent des Gesamtverbrauches. Fleisch, Fische, Käse, Eier und Butter werden sogar exportiert. Dieser Ueberschuss ist freilich nicht echt, da er auf dem Einfuhrbedarf an Futtergetreide und Oelkuchen beruht. Dieser Einfuhrbedarf ist jedoch auf nicht mehr als zehn bis fünfzehn Prozent der einheimischen Grundfutterbasis zu veranschlagen,

woraus sich ein indirekter Zuschussbedarf bei Käse und Eiern von etwa fünf Prozent und bei Fleisch bis zu zehn Prozent ergibt, während bei Butter die Bilanz ungefähr ausgeglichen ist. Die einzig nennenswerte Lücke ist der Zuschussbedarf an Tran und pflanzlichen Fetten, der in der genannten Schrift auf insgesamt dreissig Prozent des normalen Friedensverbrauches berechnet ist. Dieser Friedensverbrauch jedoch ist einschränkungsfähig, und auf der anderen Seite kann nach der notwendigen Umstellung aus dem europäischen Boden noch erheblich mehr als bisher herausgeholt werden. Bei der Eröffnung einer Lehrschau für landwirtschaftliche Produktion in Paris hat der Staatssekretär Backe vom Reichsministerium für Ernährung und Landwirtschaft unterstrichen, dass die europäischen Landwirtschaften den Weg einschlagen müssen, den Deutschland 1934 erfolgreich beschritten habe. Der französische Landwirtschaftsminister Caziot hat im Zusammenhang damit erklärt, Frankreich werde das Ziel auf zwei Wegen verfolgen: durch Nutzbarmachung des brachliegenden Bodens und durch Steigerung der Hektarerträge. Dieses Rezept ist für die meisten europäischen Länder anwendbar.

Auf dem Gebiete der Rohstoffversorgung liegen die Verhältnisse ähnlich wie bei den Nahrungsmitteln. Kohle, Eisen, Stahl, Leichtmetall, Holz und Baustoffe wurden 1937 im Ueberschuss produziert, ebenso die wichtigsten chemischen Grundstoffe. Auch dort, wo Versorgungslücken bestehen, wie bei einigen Buntmetallen, bei denen die Eigenversorgung nur ein bis zwei Drittel des Friedensverbrauches beträgt, ferner beim Mineralöl, Kautschuk, Textilfasern und Häuten, ist jedenfalls der Rüstungs- und lebenswichtige Zivilbedarf sichergestellt, teils durch den Altmaterialanfall, teils durch synthetische Erzeugung, teils durch die Möglichkeit, die fehlenden Materialien mit Austauschstoffen zu ersetzen.

Die Legende von der hohen Blockadeempfindlichkeit Gesamteuropas ist also eine englische Erfindung. Ein ins einzelne gehender Vergleich zwischen Verbrauch und Einfuhr zeigt schon für gewöhnliche Friedenszeiten einen erstaunlich hohen

Grad des Anteils der kontinentalen Eigenversorgung auf den meisten Gebieten. Während beispielsweise die Nahrungsversorgung der britischen Insel schon bei einer nur fünfzehn- bis zwanzigprozentigen Behinderung der normalen Nahrungsmiteinfuhr um zehn bis zu fünfzehn Prozent vermindert würde, müsste Kontinentaleuropa — ein unmöglicher Fall — zu hundert Prozent seiner Zufuhren beraubt werden, wenn der gleiche Effekt erzielt werden sollte. Dabei sind die zahlreichen Ausweichmöglichkeiten, die sich im Ernstfalle bieten, noch gar nicht berücksichtigt. Die meisten europäischen Länder hatten vor dem Kriege keine Veranlassung gesehen, ihre Eigenproduktion in den Zuschusszeugnissen systematisch zu steigern. Erst jetzt beginnen sich viele von ihnen auf die Möglichkeiten zu besinnen, die ihnen der eigene Boden bietet. Die Produktionskräfte waren noch niemals voll ausgeschöpft. Für viele Produkte, an denen heute Mangel besteht, hätte es früher an Absatz gefehlt. Erst durch die Blockade wird hier die Produktion richtig entfesselt. Bis dahin kann man sich durch Einschränkung und Verlagerung und durch Rückgriff auf entbehrliche Bestände behelfen. Sicher ist dabei, dass die Blockade, die gegen die Achsenmächte zielt, die Achsenmächte weniger trifft als den weiten davorgelagerten Ring der anderen europäischen Länder, die England in die Blockade einbezogen hat.

Ganz besonders wirklichkeitsfremd ist der britisch-amerikanische Auslieferungplan, wenn er auf längere Frist abgestellt wird. Denn die Zeit arbeitet hier zweifellos für Europa. Je länger die Blockade dauert, um so mehr reifen die Früchte der im Gange befindlichen Umstellung der europäischen Produktion an Nahrungsmitteln und Rohstoffen. Wie vor dem Kriege Deutschland durch Erzeugungsschlacht und Vierjahresplan erwiesenermassen von Jahr zu Jahr blockadefester geworden ist, wird es auch der ganze Kontinent, wenn er sich nun gezwungen sieht, auf breiter Basis dieselben Aufgaben in Angriff zu nehmen, die von Deutschland in Voraussicht der kommenden Dinge schon frühzeitig aus freien Stücken angepackt worden waren.

E. W.

## Erdöl

### Seine Bedeutung für die englische Machtpolitik

Der britisch-bolschewistische Ueberfall auf den Iran (Persien) bezweckt nichts anderes als die Sicherung der reichen Erdölvorkommen in diesem Gebiet für den Krieg der demokratisch-kommunistischen Interessengemeinschaft. Der nachstehende Aufsatz verdient darum angesichts dieses neuen räuberischen Verbrechens der Churchill und Genossen die besondere Aufmerksamkeit des Lesers.

In den letzten Wochen wurde mehrfach gemeldet, dass deutsche oder italienische Bombenflugzeuge den syrischen Hafen Haifa heimgesucht haben und dass dabei die dort von den Engländern eingerichteten weitläufigen Tankanlagen beträchtlichen Schaden erlitten. Sogar in englischen Kommentaren musste zugegeben werden, dass diese Angriffe und ihre verheerenden Wirkungen eine eminent strategische Bedeutung hatten insofern, als sie die Versorgung der englischen Mittelmeerflotte mit dem lebenswichtigen Treiböl ernsthaft in Frage stellten. Man versteht diese Besorgnis, wenn man bedenkt, dass die modernen Kriegsschiffe fast ausschliesslich auf Oelfeuerung abgestellt sind, dass Grossbritannien selbst keine Oelfelder besitzt und infolgedessen darauf bedacht sein muss, in der Heimat

und in den überseeischen Stützpunkten der britischen Flotte gewaltige Oelvorräte zu sammeln. Die englische Mittelmeerflotte, um nur ein Beispiel heraus zu greifen, lebt von den Oelmengen, die ihr aus dem Quellgebiet um die irakische Stadt Mossul durch die in Haifa mündenden „Pipe-Lines“, die künstlich geschaffenen Oelleitungen zufließen. Die brutale Abdrosselung des irakischen Freiheitswillens durch die Briten, die wir in diesen Monaten erlebt haben, hat ihren Hauptgrund in dem englischen Bestreben, die Oelquellen absolut zu beherrschen und bei der Kampagne in Syrien wird nicht nur, wie die englische Propaganda behauptet, die angeblich drohende Besetzung der syrischen Flugplätze durch deutsche Flugzeuggeschwader, sondern mehr noch der Wunsch massgebend gewesen sein, auch die in Beirut ausmündende bisher französische Abzweigung der Mossul-Leitungen in die Hand zu bekommen.

Das Erdöl ist tatsächlich zu einem ausschlaggebenden Faktor in der imperialistischen Politik Grossbritanniens geworden. Die Engländer haben die Bedeutung dieses Faktors schon frühzeitig erkannt und mit der ihnen eigenen Rücksichtslosig-

keit alsbald auch versucht, sich der wichtigsten Quellgebiete zu bemächtigen. Sie sind dabei nicht ohne Konkurrenten geblieben. Sie haben namentlich mit ihren Freunden von heute und gestern, mit den Nordamerikanern manchen Strauss ausgefeilt müssen, aber schliesslich doch die Oelfelder an sich gebracht, die sie zur Deckung ihres Bedarfes nötig hatten. Die in diesem Kampfe angewendeten Methoden waren mannigfaltig und zum Teil auch moralisch äusserst verwerflich. In der Regel war man bestrebt, sich die betreffenden Gebiete machtpolitisch zu unterwerfen, aber wenn das nicht möglich war, wurde versucht, mit Hilfe von Agenten und Strohmannern wirtschaftlich in die betreffenden Staaten einzudringen und durch dunkle Machinationen, ja sogar durch Mord und Aufruhrstiftung, das Nutzungsrecht an den begehrten Oelquellen zu erwerben. So hat Grossbritannien seinen beträchtlichen Anteil an der Weltproduktion an Erdöl an sich gebracht. Britische Gesellschaften, die natürlich mit allen staatlichen Machtmitteln gestützt werden, sorgen heute dafür, dass das kostbare Oel in fast mannshohen Röhren in die Hafenorte gepumpt wird, um hier, nach der Verarbeitung in Raffinerien, die britische Kriegs- und Handelsflotte mit dem notwendigen Heizöl zu versehen. Das Oel ist so zum alles belebenden Blut in den Adern des britischen Weltreiches geworden und deshalb ist es durchaus zu verstehen, wenn ein Anzapfen dieser Adern durch feindliche Einwirkung in England mit grösster Sorge bemerkt wird.

Das britische Weltreich bezieht das Oel nicht nur aus den vorderasiatischen Vorkommen. Es verfügt daneben über die Oelfelder am Persischen Golf, es hat bedeutende Besitzrechte in Hinterindien und es hatte — bis zum vollen Wirksamwerden des deutschen U-Bookkrieges — ganz grosse Mengen aus Nord- und Mittelamerika eingeführt. Diese amerikanische Einfuhr wurde durch die Kampfmassnahmen der deutschen U-Boote und Bombenflugzeuge erheblich eingeschränkt, die persischen und asiatischen Quellen liegen weit ab und die Versorgungsgebiete der englischen Mittelmeerflotte werden, das wurde erwähnt, heftig umkämpft. Und gerade diese Gebiete sind für England von ausschlaggebender Wichtigkeit, denn nicht nur die Bedürfnisse der Mittelmeerflotte, sondern auch die grösseren Ansprüche der Heimat wurden zu einem erheblichen Teil aus den Mossulquellen bestritten. England hat deshalb in den letzten Vorkriegsjahrzehnten alles darauf angelegt, sich im Nahen Osten so stark wie nur möglich zu machen.

Sieben Gesellschaften sind es, die heute im Vorderen Orient Erdöl produzieren und davon stehen fünf unter ausschliesslich oder vorwiegend britischer Kontrolle. Die restlichen beiden Gesellschaften sind formell in amerikanischem Besitz, aber man wird sich denken können, dass auch sie weitgehend den Engländern nutzbar gemacht werden. Neben den tatsächlich produzierenden Gesellschaften gibt es aber noch andere, die bis jetzt noch kein Erdöl hervorbringen, die aber Schürfrechte in Gegenden besitzen, die möglicherweise Erdöllager beherbergen. Auch bei diesen Gesellschaften ist das englische Kapital in ausschlaggebendem Masse beteiligt.

Die Aufwendungen, die die Engländer für die Nutzung der vorderasiatischen Oelfelder zu leisten haben, halten sich, — auch das ist das Ergebnis einer sehr zweckbewussten Politik, — in mässigen Grenzen. Ein sehr wichtiges Erdölzentrum, vielleicht das wichtigste des Empire überhaupt, ist heute das Erdöllager von Abadan im Iran. Für die Ausbeutung dieses Feldes, das grosse Teile der britischen Kriegsflotte und der Luftwaffe versorgt, zahlt England den Iranern nicht mehr als etwa zwei Millionen Goldpfund im

Jahr, und von dieser Summe wird noch ein guter Teil wieder eingebracht durch Oelverkäufe an die iranische Bevölkerung. Die englischen Gesellschaften, die den Iranern 2 Millionen jährlicher Pacht zahlen, stecken in guten Produktionsjahren 200 Millionen Pfund in die eigene Tasche. Der Irak steht völlig unter englischer Erdölkontrolle. Wenn auch nur 17 v.H. des Oelkapitals im Irak britisch ist, sind doch sämtliche leitenden Posten mit Engländern besetzt, während die beteiligten Franzosen und Amerikaner nur finanziellen Nutzen aus der Förderung ziehen. Ebenso werden die in Ägypten, in der Nähe des Suezkanals liegenden Oelfelder von den Briten kontrolliert. Wenn diese ägyptische Produktion an und für sich auch nicht bedeutend ist, so legen die Engländer doch den grössten Wert darauf, dass selbst diese geringeren Vorkommen nicht etwa von den alteingesessenen Bewohnern des Landes, sondern von ihnen selbst ausgebeutet werden.

Auf den Bahrein-Inseln im Persischen Golf, die politisch zum englischen Weltreich gehören, sind die Schürfrechte in amerikanischen Händen, die Raffinerien aber in englischem Besitz. Infolgedessen ist es den Herren in London möglich, die Produktion der Oelfelder den Verwendungszwecken zuzuführen, die sie für die richtigen halten. Es wäre ohne weiteres möglich, die Erdölproduktion im Nahen Osten beträchtlich zu steigern, zumal der grösste Teil der Schürfrechte den Briten gehört. Das ist jedoch bisher immer von den Briten selbst verhindert worden, einmal um den beteiligten Amerikanern nicht allzu grosse Gewinne zuzusehen und zum anderen, um die Preise auf dem gewünschten hohen Niveau zu erhalten.

Der Eintritt Italiens in den Krieg und vor allen Dingen die erfolgreichen Raids der deutschen Bombengeschwader haben durch die britische Erdölpolitik im Nahen Orient einen dicken Strich gezogen. Der amerikanische Import ist, wie erwähnt es schon, empfindlich gedrosselt, das Mittelmeer als Transportweg praktisch ausgeschaltet. Die Produktion der rumänischen Erdölgebiete, die früher ebenfalls zu einem erheblichen Teil nach England verladen wurde, kommt den Achsenmächten zugute und das russische Erdöl reicht kaum hin, um den Bedarf der bolschewistischen Kriegsmaschine zu decken. Das persische und indische Oel muss den Weg um Afrika machen und der ist sechsmal so lang wie der Mittelmeerweg. Er erfordert zudem das Sechsfache an Tankertonnage und diese Menge besitzt England nicht mehr. Die englische Krise ist also zu einem Teil eine Treibstoffkrise, eine Krise, die immer mehr anwächst und die schliesslich einmal massgebend zur endgültigen Niederlage beitragen muss.

# Engländer und Yankees

Die Zeit ist gekommen, die Engländer an die bösen Witze zu erinnern, die sie in den Jahren nach dem Weltkriege in der ganzen englischsprechenden Welt als Dank für die amerikanische Kriegshilfe verbreiteten. Solange man die Amerikaner nötig hatte, rutschte man vor ihnen — genau wie heute wieder — auf dem Bauch. Kaum hatten die Briten aber den Krieg gewonnen, machten sie ihren wirklichen Gefühlen Luft, denn der Engländer verachtet den Amerikaner wegen seiner angeblichen Manierenlosigkeit und Grossmannssucht, weil jeder Amerikaner einsehen müsste, dass er noch in den Flegeljahren aus der Erziehungsanstalt des Britischen Weltreiches geflüchtet sei. So hält man denn z. B. in England sehr wenig von der amerikanischen Freiheit:

„Warum steht die Freiheitsstatue im Hafen von Newyork?“ fragt ein Engländer den anderen.

„Weil man nur den Toten Denkmäler setzt.“

Im übrigen findet man, dass der Amerikaner unmanierlich ist. Nach englischen Ansichten handhabt der Yankee Messer und Gabel höchst unbeholfen. Er schneidet sich erst alles zurecht und esse dann mit der Gabel, weil er mit Messer und Gabel zugleich wegen mangelnder Erziehung nicht fertig werden könne. Hören wir, was man sich in den zwanziger Jahren in England erzählte:

Zwei Engländer gehen in London spazieren. Fragt der eine den andern: „Was machen wir bloss heute abend?“ „Gehen wir ins Theater,“ sagt der andere, „ach nein, ich schlage vor, wir gehen ins Savoy-Hotel und hören zu, wie die Amerikaner — Suppe essen.“

Ein anderer Witz:

Ein Amerikaner kommt auf den Obstmarkt in Covent Garden in London. Sieht dort eine Melone am Stand eines Obsthändlers. Fragt ihn: „Ist das der grösste Apfel, den ihr hierzulande erzeugt?“

„Leg die Weinbeere hin, mein Junge!“ sagt der Engländer.

Der ist noch harmlos. Anders steht es um die politischen Witze. Drei Engländer stehen an der Theke. Der eine schlägt vor: „Wer die grösste Lüge erzählt, wird von den beiden anderen freigehalten.“ Er wendet sich an den zweiten und sagt: „Fang du an.“ „Ich lernte neulich einen amerikanischen Gentleman kennen...“ „Du hast gewonnen,“ sagten die beiden andern einstimmig, „was willst du trinken?“

Und noch einen: Ein Engländer und ein Amerikaner stehen an Deck eines Dampfers, der in einem von Haifischen verseuchten Hafen in den Tropen liegt. Hungerige Menschenhaie tummeln sich im Wasser.

Fragt der Engländer den Amerikaner: „Was zahlst du mir, wenn ich jetzt ins Wasser springe und eine Viertelstunde zwischen den Haifischen herumschwimme?“

„Tausend Dollar,“ erwidert der Amerikaner.

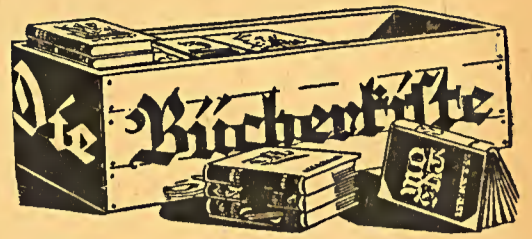
„Schön,“ sagt der Engländer, „einen Augenblick, ich gehe in meine Kabine und mach mich fertig.“

Kurz darauf springt der Engländer im Hechtsprung ins Wasser, schwimmt die vorgeschriebene Zeit zwischen den Haifischen umher, die ihm nichts tun, kommt fröhlich aus dem Wasser wieder an Bord, zieht sich um und meldet sich bei seinem amerikanischen Reisegeossen zur Einkassierung seiner tausend Dollar. Der zahlt und fragt:

„Wie hast du das bloss gemacht?“

„Kunststück,“ erwidert der Engländer, „hinten habe ich mir die amerikanischen Farben angemalt und vorne auf der Brust stand in deutlicher Schrift „Amerika hat den Krieg gewonnen“, und das kann nicht mal ein Haifisch schlucken!“

Wie gesagt, diese Geschichten stammen aus einer Zeit, als England die Amerikaner nicht mehr nötig zu haben glaubte. Heute ist es anders. Aber wer da glaubt, dass diese Witze deshalb vergessen sind, der täuscht sich. Sie liegen nur auf weltpolitischem Eis. — Man kann ja nie wissen!



## Dokumente des Grauens

Der durch seine Bücher über Sowjetrussland und die Nachkriegszeit berühmte gewordene deutsche Schriftsteller E. E. Dwinger hat, auf Grund amtlicher Dokumente, Untersuchungen und beidiger Zeugenaussagen, ein Buch über die Bartholomäusnacht in Polen geschrieben, dem er den Titel „Volksdeutsche Mission“ gegeben hat.

Es ist schwer, fast unerträglich, dieses Buch zu lesen; denn die Leiden, Qualereien und Verfolgungen, denen die Deutschen in Polen in der Zeit bis zum Niederbruch des polnischen Staates insbesondere seit Beginn des Krieges ausgesetzt waren, sind denen etwa 100.000 deutsche Menschen zum Opfer gefallen sind, sind so grauenhaft, dass ein normal denkendes Gehirn sich weigert, sie aufzunehmen.

Trotzdem gehört dieses Buch in jedes deutsche Haus. Es gehört dahin, um uns Deutsche selbst fest und hart zu schmieden; denn es enthält einen Teil des Unglücks, unter dem das deutsche Volk immer wieder im Laufe der Geschichte hat leiden müssen. Es ist hier nicht der Platz, auf Einzelheiten des Buches einzugehen. Seine Beschreibung ist unmöglich, aber seine Lektüre wird jedem zu einem tiefen Erlebnis werden; zu einem Erlebnis, das über den weiten Ozean hinweg uns mit dem Schicksal unserer Brüder in der alten deutschen Ostmark verbindet. Denn die Toten unter den Deutschen in Polen sind keine Opfer, wie sie im Kriege unvermeidlich sind. Sie sind vielmehr Opfer einer hemmungslosen Propaganda und eines tierischen, sadistischen Chauvinismus; der letzten Endes diesen Krieg entfesselt hat, dessen wirtschaftliche und Blutopfer heute noch gar nicht abzusehen sind.

Die Verzweiflung dieser 100.000 Toten und ihrer Angehörigen wird ein unvergängliches Zeugnis sein gegen die Kriegstreiber und Kriegsetzer des jüdischen Kapitalismus.

Wir wissen, wie gerecht und menschlich die deutschen Soldaten und Zivilbehörden überall in Feindesland aufgetreten sind. Wir wissen das nicht nur, weil wir Deutsche sind, sondern wir wissen das aus ungezählten Zeugenaussagen aus den besetzten Gebieten selbst. Um so empörender ist jener Teil der englisch-jüdischen Propaganda, der sich nicht genug damit tun kann, von deutschen Greuelthaten und von deutschen Barbaren zu sprechen; jener Propaganda, die über wirkliche Greuelthaten kein Wort verliert und bedenkenlos ihren Bund mit dem bolschewistischen Diktator Stalin schliesst; eine Bundesgenossenschaft, die besonders deshalb wie ein blutiger Hohn in der Menschheitsgeschichte erscheinen muss, weil sie noch jetzt die Stirn hat zu behaupten, sie kämpfe für die Menschlichkeit, für das Christentum und für eine bessere Zukunft der Menschheit.

Wer dieses grauenvolle Buch in sich aufgenommen hat, wird noch besser als vorher den Sinn dieses Krieges verstehen. Er wird gefeit bleiben gegen falsche Sirenenklänge, die „Kattun“ meinen, d. h. Geschäft und Gold, wenn sie „Gott“ sagen.

Das Unverständnis derer, die noch nicht wissen, dass Deutschlands Kampf ein Kampf für die Freiheit und gegen die jüdische Weichheit ist, der Hass aller derjenigen, die genau wissen, dass der deutsche Sieg ein Sieg Europas, damit ein Sieg des Rechts und der Menschlichkeit ist und die diesen Sieg fürchten, weil er ein Ende ihrer Weichheit und Ausbeutung unterdrückter Völker bedeutet; dieses Unverständnis und dieser Hass umbranden die Deutschen in aller Welt.

100.000 Deutsche in Polen haben ihr Leben unter diesem Hass gelassen. Aber über ihren Gräbern wächst die junge Generation in das neue Europa hinein.

Wo immer Neid und Missgunst, Hass und Feindschaft auf deutsche Menschen treffen, wo Verleumdung alte Freunde gegen sie aufzuhetzen versucht, wo wirtschaftliche Bedrohung oder Boykott ihnen die Existenz erschwert, möge das Opfer der 100.000 ihnen Stolz und Kraft geben, an denen alle feindlichen Versuche abfallen, ihre Gemeinschaft und Treue zu erschüttern.

Die „anderen“ aber mögen wissen, dass Sturm erntet, wer Wind sät. Denn ebenso, wie wir unsere toten Brüder in Polen nicht vergessen, werden wir diejenigen nicht vergessen, die die Schuldigen sind.

Hans Schweiger

Schütteln Sie Ihre ERKAELTUNG ab, bevor sie sich in GRIPPE umwandelt!



Selbst bei einer gewöhnlichen Erkältung ist Vorsicht am Platze! Befreien Sie sich von ihr gleich im Anfangsstadium. Nehmen Sie Instantina beim ersten Anzeichen. Dies genuegt im allgemeinen, um sich einer Erkältung zu erwehren, bevor sie sich zu einer Grippe entwickelt.

Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



**Instantina**  
gegen ERKAELTUNG  
und SCHMERZEN

Die ersten  
**Neuheiten**  
in  
**Sommer-Stoffen**  
(ausländische)  
**soeben eingetroffen!**  
Verlangen Sie Muster!  
**CASA LEMCKE**  
SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

# Dem gefallenen Kameraden

Ein Frontbrief an die Eltern

Kürzlich fiel für Führer und Vaterland ein Sohn des Sudetenlandes. Der Bataillonsadjutant hat an die Eltern des Gefallenen folgendes Schreiben gerichtet, das wir einmal als Beispiel für die herzliche Anteilnahme bringen möchten, die den Angehörigen in der Heimat entgegengebracht wird. Das Schreiben lautet:

Zu unser aller grossem Schmerze muss ich Ihnen mitteilen, dass Ihr Sohn Rudolf bei den Kämpfen um die Festung O. den Heldentod für Führer und Volk gestorben ist. Noch ist die Truppe in der Verfolgung des geschlagenen Gegners begriffen. Um das Grab Ihres Sohnes ist der Wald wieder still geworden. In uns allen aber, seinen Kameraden, schmerzt noch der grosse Verlust, den wir mit seinem Tod erlitten haben. Darf ich Ihnen, hochwerte Eltern, zugleich im Namen aller seiner Kameraden und vielen Freunde mein tiefempfundenes, herzliches Beileid aussprechen. Ihr Sohn Rudolf war der Beste von uns. Der Führer des Stabes, Lt. D., der mit Ihrem Sohn zusammen fiel, schätzte ihn als den geistigen Führer und Lenker seiner Kameraden, als das Gewissen unserer Einheit. Jeder Dienst war ihm Freude, seine Bereitschaft, zu arbeiten und zu kämpfen, war unausschöpflich. Als Singeleiter des Bataillons brachte er das soldatische Singen des Bataillons zu einer seltenen Vollendung. Seine Begeisterung für alles Harmonische und Schöne war so gross, dass er auch die Stumpfsten mitzureissen vermochte.

Beim Ausrücken aus den letzten Ruhequartieren zum Feldzug gegen die Sowjets wurde er beim Ball. Kdo. eingeteilt. Unermüdet und wahrhaft aufopfernd erfüllte er seine mannigfachen und anstrengenden Aufgaben, versah er den nie abreisenden Dienst mit einem Schwung, der ihm die höchste Bewunderung aller Vorgesetzten und Kameraden eintrug. Am 25. Juni 1941, früh 2 Uhr, setzte das Bataillon über den Bober und überschritt anschliessend die 15 Kilometer breiten Sümpfe, hinein in ungewisse Verhältnisse und gegen einen unbekanntem Gegner.

Salvamento de aviadores em perigo no mar. — Aviadores que haviam conseguido alcançar uma boia de socorro quando caídos ao mar, foram encontrados e recolhidos, com seu bote pneumático e mediante o auxílio de um cabo, para bordo de um barco de salvamento. Já se encontram salvos os homens e seu aparelhamento.



Rettung von Fliegern aus Seenot. — Die Flieger, die sich in eine Seenot-Boje gerettet hatten, sind von dem Bergungsboot gefunden worden und werden nun im Schlauchboot mittels der Wurfleine an Bord gezogen. Gleich sind Männer und Gerät geborgen.

Unter grossen Strapazen gelang es nach vielen Stunden, einen Weg zu finden. Immer war auch hier Ihr Sohn der Vorderste. Am jenseitigen Rand der Sümpfe kam das Bataillon in schwere Gefechte mit einem weit überlegenen Gegner, der die ihm drohende Umklammerung mit allen Mitteln abzuwenden suchte. Zweimal mussten wir uns stellenweise zurückziehen. Die Stimmung war da und dort gedrückt, der Ausgang des Unternehmens ungewiss, die möglichen Folgen für alle schwer.

Hier bewährte sich der unübertreffliche soldatische Geist Ihres Sohnes aufs höchste. Mit wenigen Worten brachte er seine Kameraden zu der Ueberzeugung, dass nichts unmöglich wäre, wenn man nur wolle. Auch ich, der ich mit ihm und anderen kurze Zeit vom Bataillon abgeschnitten war, empfand seine klare, männliche Haltung als einen rechten Halt. Nachmittags um fünf Uhr griff das von den Strapazen völlig erschöpfte Bataillon in glühender Hitze und seit zwölf Stunden ohne einen Schluck Wasser zum dritten Male an. Eine Kompanie war

von den Sowjets eingeschlossen worden. Ihr musste geholfen werden.

Das rasende Abwehrfeuer des Gegners war schnell überwunden, im wilden Nahkampf trieb das Bataillon den Feind durch den unübersichtlichen Wald. Immer wieder mussten Stellungen gestürmt werden. Gegen 18 Uhr stiessen Teile des Stabes unter Führung von Leutnant D. auf einen Sumpf, hinter dem sich erneut der Feind zur Verteidigung eingerichtet hatte. Unerkannt durch dichtes Gestrüpp kam es sofort zum Nahkampf. Ein Herzschuss setzte dem Leben Ihres Sohnes Rudolf ein schnelles, schmerzfreies Ende. Er fiel zusammen mit seinem Führer in der vordersten Linie. Sein Verlust ist auch für uns unersetzlich.

Noch können wir es gar nicht fassen, dass er nicht mehr unter uns sein soll. Am frühen Morgen des 26. Juni 1941 wurde er neben Lt. D. begraben. Das Echo der drei Salven, die über seinem Grab geschossen wurden, ging über in das Toben des neuen Kampftages. An diesem Tage fiel die Festung. Ich darf Sie des herzlichen Mitfühlens aller seiner Kameraden versichern. Ihr Sohn wird unvergessen sein und ein leuchtendes Vorbild von selbstlos tapferem deutschen Soldatentum bleiben.

Heil Hitler! Ihr sehr ergebener

H. H. G., Oblt. u. Btl. Adjt.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 22. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt Freitagmittag bekannt:

„Nach zwei Monaten des Feldzuges im Osten stehen das deutsche Heer und seine Verbündeten tief in Feindesland, ohne ihre Stosskraft verloren zu haben. Die Operationen sind an der ganzen Front in voller Entwicklung. In der Südkraie wurden systematisch und mit grossen Verlusten für den Gegner die letzten russischen Stützpunkte am Dnjepr gesäubert. Nordwestlich von Kiew weicht der Feind über den Dnjepr zurück. In dem Gebiet östlich von Gomel geht die Verfolgung des geschlagenen Feindes weiter. An der Front von Leningrad und in Estland rücken die verbündeten Truppen ständig vor. An der finnischen Front gewinnen die Angriffe an beiden Seiten des Ladoga-Sees täglich an Boden.“

Das sowjetische Heer hat unvorstellbare blutige Verluste an Toten und Verwundeten in einer Reihe grosser Einkreisungsschlachten erlitten. Seit Beginn des Feldzuges wurden 1.250.000 Gefangene gemacht und 14.000 Tanks und 15.000 Geschütze erbeutet oder zerstört. Die sowjetische Luftwaffe verlor 11.250 Flugzeuge. Von diesen wurden 5.633 am Boden und die restlichen in Luftkämpfen und durch Flak vernichtet. Ausserdem wurden dem feindlichen Oberkommando schwere Schläge mit der Besetzung wichtiger Industrie- und Rohstoff-Produktionsgebiete erteilt.

An der Ostküste der britischen Insel beschädigte die Luftwaffe in der vergangenen Nacht zwei feindliche Frachter. An der Küste des Aermelkanals scheiterten die gestern durchgeführten feindlichen Angriffsversuche. Deutsche Jäger und Flak schossen 26 feindliche Flugzeuge, Marine-Artillerie weitere drei ab. Ein Blockadebrecher schoss an der Atlantikküste einen britischen Bomber ab. In Nordafrika trafen deutsche Bomber zwei leichte Kreuzer in der Nähe von Sidi-el-Barrani. Mit Bomben aller Kaliber wurden Truppenkonzentrationen und Materiallager in Tobruk belegt. Bei Luftkämpfen wurden drei britische Jäger abgeschossen.

Berlin, 23. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag aus dem Führer-Hauptquartier mit:

„An der Ostfront entwickeln sich die militärischen Operationen weiterhin systematisch.“

An der Südostküste Englands versenkten deutsche Bomber im Laufe

Reichsgebiet verloren. 916 dieser Flugzeuge wurden von Verbänden der Luftwaffe und 128 von Einheiten der Kriegsmarine vernichtet. In der gleichen Zeit hat die deutsche Luftwaffe im Angriff gegen Grossbritannien 127 Flugzeuge verloren.“

Berlin, 24. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gab folgende Sondermeldung bekannt:

„25 Handelsschiffe mit insgesamt 148.000 t wurden von deutschen U-Booten und in überseeischen Gewässern operierenden Kriegsschiffen versenkt. Von dieser feindlichen Tonnage versenkten die U-Boote 21 Schiffe mit 122.000 t, die zu einem aus England nach Gibraltar fahrenden Geleitzug gehörten. Ausser diesen Handelsschiffen wurde ein englischer Zerstörer der „Afridi“-Klasse, eine Korvette und ein Bewacher versenkt. Von dem genannten Geleitzug entkamen nur 8 Schiffe der Vernichtung, die sich in portugiesisches Hoheitsgewässer flüchteten.“

Berlin, 25. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag aus dem Führer-Hauptquartier mit:

„Die Operationen im Osten machen auf allen Frontabschnitten Fortschritte.“

Wie bereits in einem Sonderbericht mitgeteilt wurde, haben U-Boote und Ueberwasserstreitkräfte, die in überseeischen Gewässern operieren, 25 feindliche Handelsschiffe versenkt. Die Versenkung erfolgte durch U-Boote nach mehrtägiger Verfolgung und starkem Kampf, während sie in einem Geleitzug von England nach Gibraltar fuhren. Ausserdem wurden im Kampf gegen die geleitenden Kriegsschiffe ein Zerstörer der Klasse „Afridi“, eine Korvette und ein Vorpostenboot versenkt.

In Fortsetzung ihrer Angriffe auf England griff die Luftwaffe im Laufe des gestrigen Tages mit Bomben schweren Kalibers den Hafen von Great-Yarmouth an. In der Nacht wurden Angriffe gegen Hafenanlagen an der britischen Ostküste und verschiedene Flugplätze der englischen Insel durchgeführt. Vor der holländischen Küste schossen Vorpostenboote einen englischen Bomber ab.

In der vergangenen Nacht warfen vereinzelte feindliche Flugzeuge Brand- und Sprengbomben auf einige westdeutsche Orte ab. Der Sachschaden ist unbedeutend. Deutsche Nachtjäger schossen drei der angreifenden englischen Flugzeuge ab.“



Kletterwettbewerb in der Cyrenaike: Palme gegen Telegrafmast. — Die „Strippenzieher“ einer Nachrichtenabteilung des Deutschen Afrika-Korps verlegen Kabel an den Strassen, über die endlose Nachschubkolonnen nach Osten fahren. Die kleinen braunen Söhne des Landes klettern eilig auf eine Palme und beobachten von hier aus mit neugierigen Augen jeden Handgriff des deutschen Soldaten aus nächster Nähe.



JUST SCHEU

# DIE STUNDE X

MIT PANZERN IN POLEN UND FLANDERN

EIN TATSACHENBERICHT



(3. Fortsetzung)

„Mensch,“ sagt Purzel, „wir können's aber!“

Das Wort ‚Mensch‘ ist seit altersher die normale Anrede, die der Soldat für den Soldaten hat; es sei denn, dass er irgend etwas von ihm will. In diesem Fall nämlich appelliert er von vornherein an des anderen Frontgeist, indem er ihm die Anrede ‚Kamerad‘ zuteil werden lässt.

„Kamerad,“ heisst es, „hast du ne Zigarette für mich?“

Aber: „Mensch,“ so ziemt es sich zu sagen, „das haben wir wieder mal geschafft.“ — Oder: „Mensch, hast du das da vorn balern hören?“

So ist es denn schön und erfreulich, dass in diesem Sinne der Soldat zu jeder Stunde auch ‚Mensch‘ ist und bleibt.

Wir sitzen auf, und ab geht's; eine gehörige Strecke liegt hinter uns, ehe wir auf den Feind treffen. Wir stehen kurz vor Sandomierz und haben schon die Absicht, in die Stadt einzurücken, da kommt Gegenbefehl:

Wir schwenken seitlich an der Stadt vorbei und lassen Fabrikanlagen und Arbeiter-siedlungen, die ganze grauschmutzige Sphäre des Industrieviertels hinter uns.

Unser Jagdgebiet sind die Sümpfe, die sich hier, nordwestlich von unserem Standort, ausdehnen sollen. Dorthin, so heisst es, haben sich die Polen auf ihrem ‚Marsch nach Berlin‘ zurückgezogen. Dort kennen sie das Gelände und hoffen uns in die Irre zu führen, zu zersprengen oder aufzureiben.

Nun, wir werden sehen!

Hinter dem breiten Sumpfgebiet jedenfalls, darüber können wir beruhigt sein, stehen schon zwei deutsche Divisionen aufgebaut, den zurückweichenden Polen aufzufangen und ihm höflich, aber bestimmt den rechten Weg nach Berlin zu weisen.

Wir gehen frisch ans Werk. — Bei uns haben sie ein „tolles Ding“ ausgeknobelt: wir werden die Polen einfach in die Sümpfe treiben, ohne Rücksicht auf Material. Jetzt scheint es, dass wir im Interesse einer raschen Erledigung der Einzelaktion einen oder ein paar Panzer opfern müssen, wenn es nur gelingt, den Feind rasch zu Boden zu zwingen und den eingesetzten Heeresteil für andere Aktionen frei zu kriegen.

Zwei Stunden Marsch, dann kommt das Kommando: ‚Gefechtsbereitschaft‘.

Der E-Befehl! — Darauf haben wir zwei lange Tage warten müssen. Nun ist es so weit.

Wir nehmen die Knochen noch fester als gewöhnlich zusammen und preschen los. In einem Höllentempo brausen ein paar Hundert Panzer durch die Gegend. Die Luft ist erfüllt von unserem Lärmen, unsere Schützen suchen die Gegend nach dem Feind ab.

Kleiner Aufenthalt. Seitlich kommt Infanterie nachgerückt, um hinter uns in Stellung zu gehen. Wir warten, eine kurze halbe Stunde, die uns wie eine Ewigkeit vorkommt. Dann geht's von neuem los.

Endlich fallen vorn, aus einer Baumgruppe, ein paar heftige Schüsse mittleren Kalibers. Wir halten drauf zu.

„Ueberrennen“, heisst es im Tagesbefehl. Die Lungen unserer Motoren keuchen, die Raupen rasseln durchs weiche Grasland, tiefe Eindrücke hinterlassend. Der Boden ist nachgiebig, aber nicht moorig. Noch können wir's aushalten, noch hält uns der Boden aus.

Wir kommen der Baumgruppe nah. Das Feuer wird nicht heftiger, offenbar haben die dort hinten gehofft, die ersten Schüsse würden uns aufhalten, und sind nun verwundert, dass wir die Frechheit haben, auf sie zuzuhalten, mitten in ihr Feuer hinein. Drei, vier Schuss geben sie noch ab, dann ist die Baumgruppe von sechs, acht Panzern eingeriegelt.

Jetzt erst jagt etwas Aehnliches wie eine Salve aus unseren Rohren; vier polnische Artilleristen springen aus der Deckung und heben die Hände angstvoll empor und schreien etwas Unverständliches.

Wir stellen das Feuer ein, gehen aber mit unverminderter Kraft dicht auf die Baumgruppe zu. Zwei Geschütze und fünfzehn Mann sind unsrer.

„Das war mal ein mageres Gefecht,“ stöhnt Purzel. „Wo sollen denn da die Munitionsfabriken bleiben? — Einen Schuss hab ich rausgelassen,“ liegt er mir jammernd in den Ohren. „Was ist denn das überhaupt für ein Krieg?“

Aber ich kenne ihn. Er ist froh, dass wir's — auch so — geschafft haben.

Kein Soldat auf der Welt, zum mindesten kein deutscher Soldat, ist geneigt, mehr Blut zu vergiessen als nützt. ‚Sachliche Kriegsführung‘ nennt man das. Die anderen mögen, von einem Blutauschuss erfasst, sich ins Gemetzel stürzen. Der deutsche Soldat — gewiss, auch er kennt den Siegesrausch, die wilde Besessenheit, aber er kennt sie nur mit dem Herzen; der Kopf bleibt klar und kühl, mechanisch geschieht, was geschehen muss, nichts weiter. Das ist ganz gewiss

sere Kühnheit, die uns hierher, bis an den Beginn der Sümpfe, vormarschieren liess. Gehorsam wie Schulbuben gehen sie ab.

Die anderen Panzerwagen unserer Staffeln sind weiter hinein ins Gelände geschliddert und haben dort ebenso reiche Beute gemacht. Oft ist nicht ein einziger Schuss gefallen, und schon ergab sich die Batterie.

Durch irgendeinen Zufall hat sich eine Gruppe unserer Panzer auf einem Weg befunden, der mitten in die Sümpfe hineinführt. Hier trafen sie auf zwei Bataillone Infanterie, die sich, zum Teil im Morast lie-

zer stehenbleiben und warten, bis sich alles „zum Abmarsch“ gesammelt hat. Die Polen legen ihre Waffen nieder, ein demoralisierter Haufen enttäuschter Männer, die sich alles, alles ganz anders gedacht hatten.

Die meisten von ihnen haben noch keinen deutschen Soldaten gesehen und sehen ihn auch jetzt noch nicht, denn wir kennen die heimtückischen Methoden der Polen und hüthen uns, aus den Panzern zu klettern. Einzig ein Dolmetscher hängt mit dem Oberkörper weit zum Turm heraus und gibt ein paar knappe Befehle.

Die polnische Infanterie formiert sich und marschirt an uns vorbei. Sie sind schlapp und müde vom Laufen. Seit Tagen waren sie unterwegs und hofften erst hier, im Sumpf, Ruhe vor uns zu finden oder — uns zu zerschlagen. Die deutsche Infanterie lacht, als wir mit dem kaum übersehbaren Haufen Gefangener ankommen. Voraus ein Panzer, die anderen hinterdrein und dazwischen die dreckstarrende Kolonne der entwaffneten Soldaten.

Diesmal fällt unser Abendbrot etwas schmal aus, denn es heisst, die Polen mitzuverpflegen. Ihre Feldküche nämlich, die sie gut versteckt hatten, war so tief eingesunken, dass wir sie beim besten Willen nicht mehr dazu bewegen konnten, aus dem Sumpf hervorzukommen. Und einen Panzer opfern, der da hineinfahren müsste, um den Versuch zu machen, sie herauszuziehen? Nein. Lieber den Gurt ein wenig enger geschnallt. Morgen früh wird Nachschub da sein, dann holen wir das Versäumte gründlich nach.

Die Befragung des polnischen Bataillonschefs ergibt ein trauriges Bild menschlicher Begriffsverwirrung. Es zeigt sich, dass man sich beim polnischen Armeestab ein seltsames Bild von der heutigen Kriegsführung gemacht hatte.

Die Absicht der Polen war, uns erst alle vorbeimarschieren zu lassen, um dann einfach hinter unserem Rücken nach Deutschland zu marschieren.

Der Oberst sah sonst im ganzen recht vernünftig aus.

„Haben Sie sich denn keinerlei Gedanken darüber gemacht, was für eine Kinderei das ist, die Sie da vorhatten?“ fragt ihn unser Dolmetsch.

„Doch,“ antwortet der Oberst. „Aber was hilft's?“

„Sie mussten doch wissen, dass es eine nachrückende deutsche Armee gibt!“

„Wir dachten, die sei von den Engländern genügend aufgehalten!“

„Sie meinen also, wir marschieren ins Blaue, ohne Rückendeckung?“

Achselzucken.

„Und was wollten Sie hier, in den Sümpfen, mit uns anstellen?“

„Die Panzerwaffe zersprengen.“

„Aha. — Also zwei Aufgaben statt einer! Zuerst sollten wir, die schwere motorisierte deutsche Einheit, von einer Handvoll Polen zerschlagen werden, dann wollten Sie kehrtmachen und nach Deutschland einbrechen! Haben Sie die Ausführung eines solchen Planes für möglich gehalten?“

„Ich weiss es nicht. Es gibt Wunder.“

„Ich danke!“

Die Vernehmung ist zu Ende.

Anderen Tages — die Polen sind von motorisierten Verbänden nach rückwärts gebracht worden — brechen wir frühzeitig auf, um nach Sandomierz zu gelangen. Der Tag ist heisser, glühender noch als die vorausgegangenen. Die Hitze in unseren Kästen wird unerträglicher, trotz des Fahrwindes, der, mit Staub vermischt, zu den offenen Luken hereinweht.

Wir erreichen die Stadt mit der Vorhut kurz vor zwölf Uhr mittags.

Gefechtsbereitschaft!

Das wird ein heisses Treffen geben! Denn — so lautet nach wie vor unser Auftrag — die Industriegebiete sind zu schonen. Und wo sonst wird der Pole sich verschanzen als hinter den Toren der Fabrikanlagen?

Wir rücken vorsichtig ein. Noch fällt kein Schuss. Plötzlich wird Halten befohlen. Wir sehen uns verwundert an und stehen still. Ist dicke Luft? Oder ist der Ort so stark besetzt, dass ein Panzerregiment nicht ausreichen sollte, ihn einzunehmen?

Soll die Luftwaffe uns den schwersten Teil der Arbeit abnehmen und die wichtigsten, stärksten Massierungen des Gegners vor unserem Einmarsch bombardieren?

Nichts dergleichen geschieht. Wir werden weder zurückkommandiert noch kommen Stukas angebraut.

Aber kurz nach Mittag kommen uns auf der Hauptstrasse des Ortes deutsche Kradschützen entgegengefahren. Wir steigen aus den Luken:

„Was ist los?“

„Sandomierz ist seit dem frühen Morgen planmässig von uns besetzt!“

Wir kommen zu spät.

„Gut so, auch recht, wenn ihr's nicht anders wollt,“ brumme ich in meinen Bart, der mittlerweile zu recht beträchtlicher Länge angewachsen ist.

Eine Stunde, zwei Stunden vergehen, dann können wir einrücken. — Fast kampflös ist Sandomierz genommen worden. Die Stadt ist grau in grau, die Menschen laufen verstört darin herum. Ein paar Heckenschützen, so haben wir gehört, sind fusiliert worden. Sonst

## Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich

## Viennense

CAFÉ - BAR  
Nachmittags und abends  
KONZERT  
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

**MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**

**Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230**

ein nicht geringer Teil unseres militärischen Geheimnisses: mit Begeisterung zu siegen, doch mit kaltem Blut zu handeln.

Wir schicken die Gefangenen zurück zur Infanterie. Sie brauchen nicht einmal einen Begleitmann, denn erstens sind sie unbewaffnet und zweitens völlig verdutzt über un-

gend, versteckt gehalten haben.

Ein Schuss ins weiche Gelände, dass der Morast nur so aufspritzt, und die Polen kommen haufenweise aus ihren Verstecken hervor, heraus aus dem Moorboden, herab von den Bäumen; freiwillig laufen sie von weiter her die Strasse entlang, auf der unsere Pan-

## VORSICHT BEI ERKAELTUNGEN!



● Bei den ersten Anzeichen einer Erkältung oder eines Katarrhs hat man Gelegenheit, den Wert von Instantina schätzen zu lernen. Wenn man gleich beim ersten Auftreten von Niesen, Schuettelfrost, Fieber oder Kopfschmerz mit Instantina vorbeugt, dann verhindert man, dass sich eine ernsthafte Krankheit entwickelt.

● Wissen Sie was Instantina ist? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt. Instantina kann zu jeder Zeit genommen werden. Es ist gut vertraeglich.

● Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



# Instantina

gegen ERKAELTUNG und SCHMERZEN

# THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen  
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

**Cia. Internacional de Seguros**

Deutsche  
Heilkräuter  
und  
Spezialitäten

## FARMACIA GERMANIA

Deutsche  
Parfümerien  
und Toilette-  
Artikel

**HEINRICH HÜLSKEMPER**  
Rua Libero Badaró Nr. 429

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE



Feine  
Maß-Schneiderei

# Winded

Rua Dom José de  
Barros Nr. 282  
Telephon: 4-5761

## Geschäftliche Erfolge



sind ohne die ein-  
drucksvolle Spra-  
che und Schrift  
nicht denkbar. Ihre  
Gedanken und  
Wünsche übermit-  
telt in überzeu-  
gender Weise die schö-  
ne und saubere  
Schrift der Lei-  
stungsfähigen Bü-  
roschreibmaschine

**ideal**

Auskunft und Vorführung:  
**Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Penteado 70/72**

## Confeitaria Allemã

(älteste deutsche Bäckerei) - Gutherme Beuschgens

Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a / Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Spezialität Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten  
Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische  
Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

## Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V - São Paulo

Reichhaltigstes Sortiment. — Bestellungen  
werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

## Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50 - Tel. 2-2396  
u. Fabrik: R. Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264

## Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

## CASA TURF

Rua Direita 119

### Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

## Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz

Arbeits-Anstalt S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Anstalt

Jeden Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 492.  
Betreuung von Kriegsgefangenen



# TRANSPORTADORA HOLLMANN

TRANSPORTES RODOVIARIOS ENTRE  
RIO / SÃO PAULO / PARANÁ / STA. CATHARINA  
DOMICILIO A DOMICILIO

Filial: <b>CURITYBA</b> Volunt. da Patria 51-53 Telefone 1303	Filial: <b>SÃO PAULO</b> Rua Wandenholk. 64 Tels. 3-7848 — 3-6474	Matriz: <b>RIO DE JANEIRO</b> Rua Barão de S. Felix, 36-A Telefone 43-9936	Filial: <b>JOINVILLE</b> Rua Abdou Baptista, 190 Telefone 370	Filial: <b>BLUMENAU</b> Rua Minus Geraes, 12 Telefone 1123
--	--	---	--	---

## Deutsche!

Wartet nicht bis zum letzten  
Moment, um euren Aufent-  
halt im Lande nach dem neuesten Dekret zu  
legalisieren und die vorgeschriebene Registrie-  
rung vorzunehmen. — Dies besorgt billig und  
absolut zuverlässig: „A Informadora“

Predio Pirapitinguy, Rua João Brícola 10, 9 St., São 932/33.  
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-  
Visums besorgt.

## Zum Sirischen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

blieb alles ruhig. Die Polen hatten den Ort schon im Laufe der Nacht preisgegeben.

Wir hören, dass wir ein paar Ruhetage haben sollen.

Sind wir so stark? Steht unser Kampf so hervorragend, dass wir, ein ganzes Regiment Panzerleute, nicht einmal zum Einsatz gebraucht werden?

Wir sitzen des Abends am Lautsprecher und wundern uns frohen Herzens, wie weit der Vormarsch in diesen paar Tagen vorgetrieben ist: die polnischen Fronten in allen Teilen des Landes durchstossen, zurückgetrieben, geworfen, zerbrochen. Der deutsche Vormarsch unaufhaltsam. Die stärksten Festungen des Gegners im ersten Ansturm genommen. Unzählige Gefangene!

Und nicht überall hat sich der Pole als so schlechter Soldat gezeigt, wie wir ihn gestern erlebt haben. Wir selber, die Panzerleute der ...ten Division, sind in diesen Tagen Zeugen heroischen Einsatzes gewesen, den nur eine glänzend geschulte, siegesbesessene Truppe werfen konnte. Es ist herrlich, ein Deutscher zu sein. Das bestätigen wir den wenigen Reichsdeutschen und Volksdeutschen, die wir hier finden, und die sich um uns drängen wie ein Haufen verllorener Küken um die Glucke, unter deren schirmenden Flügeln sie sich nun wieder retten können, wenn der Habicht droht.

Aber der Habicht ist fern, und wir kriegen ihn tagelang nicht mehr zu Gesicht.

Wir machen Quartier. — Endlich wieder zu wissen, wie ein Bett ist, wie wohl es tut, sich — und sei's auch nur, wie hier, in einer kalten Küche — splitternackt auszuziehen und Wasser auf seiner Haut zu spüren, auf dieser durchschwitzten, bis in die tiefsten Poren verreckten Haut!

Wir müssen stundenlang an uns bürsten, waschen und reiben, ehe „Grund in die Sache“ kommt. Herrlich, den Rasierapparat aufzuschrauben und schäumende Seife im prächtig sprossenden Bart zu fühlen. Es prickelt noch stundenlang, nachdem wir uns die Stopfpeln aus dem Gesicht geschabt haben. Immer wieder haben wir einander bewundernd

angesehen. Purzel und ich, und uns gefragt: „Mensch, bist du's wirklich? Ich hätte nie gedacht, dass wir noch einmal so feine Leute würden!“

Zu gern würden wir uns nun, nachdem wir auch unsere Kleider stattfein gemacht haben, unseren Kameraden zeigen und ein wenig durch die Stadt stolchen. Aber: Ausgehverbot!

Der Abend wird in den uns zugewiesenen geräumten Häusern verbracht. Wir hocken im Finstern, denn Verdunkelungseinrichtungen gab es hier noch nicht; wir fühlen uns wohl und behaglich, waschen noch ein paar-mal unsere Hände und haben noch immer

das Gefühl, schmutzig zu sein; diese seltsam stumpfe Empfindung auf den Händen und im Gesicht will nicht weichen. — Dann gähnen wir laut und herzlich und gehen schlafen.

Nebenan auf der Strasse brüllt noch ein Lautsprecher und schickt uns in unliebsamer Stärke Marschmusik ins Zimmer. Purzel schreit nur einmal hart und kräftig:

„Schnauze!“ und schon wird das Gerät auf Zimmerstärke abgedreht. Wir legen uns in die Betten.

„Richtige Betten, Mensch! Das wird ein Schlaf werden, was? Da wollen wir mal eine ordentliche Naht wegmachen!“

Es fühlt sich weich an, oben und unten. Man hat ein Dach überm Kopf, ein Fenster steht weit offen und klappert beruhigend im

Nachtwind ein paar-mal mit den Flügeln.

Langsam kommt der Schlaf. Aber er kommt nicht wirklich. Immer nur bis an die Grenze zwischen Wachsein und Hinüberdämmern gelangt man, dann wirft man sich herum und sucht sich eine andere Stellung, aber auch so geht's nicht recht. Die Nacht ist schon weit vorgeschritten, da sagt Purzel: „Ich will dir was sagen, Mensch, mein Strohsack wär mir lieber!“

Das ist das Geheimnis! Das Bett ist zu weich, zu warm für einen abgehärteten Soldaten!

Wir stehen auf und zerren das Unterbett heraus, legen uns auf die blanke Matratze.

Endlich! Zehn Minuten später sägen wir um die Wette an einem unsichtbaren Ast.

Wir haben endlos lange Zeit zum Aus-schlafen: erst um sieben werden wir aus den Federn gepiffen. Wir waschen uns, putzen die Zähne und rasieren uns von neuem; ein wahres Fest ist diese Handlung, die wir Männer sonst so verabscheuen. Dann wird frische Wäsche angetan, und auch sonst putzen wir uns besichtigungsreif.

Herrgott, ist das schön, eine Treppe herunterzuschlendern, und sei's auch nur die wacklige, knarrende Treppe des ungepflegten Häuschens, aus dem wir jetzt ins Freie treten, um einen richtigen Kaffee in Empfang zu nehmen, den unsere Feldküche hier organisiert hat. Wenn man die Augen schliesst, könnte man denken, auf einem Schloss beim

Fürsten Soundso zum ersten Frühstück zu sitzen. Die Gespräche sind vielleicht lauter und herzhafter als sie dort, bei seiner Durchlaucht, gern gehört würden. Aber was wissen wir Soldaten von dem Wesen oder Unwesen bei gräflichen Gnaden? Wir fühlen uns wie Könige, und darauf kommt's an!

Unsere Fahrzeuge haben es dringend nötig, dass wir ihnen einmal gründlich zu Leibe gehen. Wir tun es mit einem Gefühl inniger Dankbarkeit für die wackeren kleinen Panzer, die uns getreu durch die mannigfaltigen Ereignisse dieser ersten Kriegswoche getragen haben. Wir beschauen den Wagen von innen und aussen, klopfen den Motor ab und das Fahrwerk, sehen das Getriebe nach und wechseln Öl aus, wir tragen zur Reparatur, was nicht ganz in Ordnung zu sein scheint, wir spritzen den Wagen von aussen und innen mit groben und feinen Wasserstrahlen aus, wir doktern am Kettenwerk herum und wechseln die Splinte der Kettenglieder aus.

Als der zweite Tag zu Ende ist (Ruhetag nennt man so etwas), prangt unser Panzer schöner und blanker als je zuvor in der Sonne, und der Hauptfeldwebel kann kommen und seine Nase hineinstecken, wo er will, er wird nirgends mehr ein Stäubchen oder einen Krümel, einen Schmutz-flecken oder eine Roststelle entdecken können.

Natürlich entdeckt er doch etwas, denn das gehört nun einmal zu seinem eigentlichen Beruf, alles zu sehen, was gewöhnliche Sterbliche nicht bemerken; aber heute hat er ein grossmütiges Lächeln für uns, das bedeuten soll: „Na, Kinder, weil ihr sonst anständige Soldaten seid, will ich euch mal ausnahmsweise den Sauhaufen verzeihen, den ihr mir da vorzustellen wagt!“

Am vierten Tag endlich geht's weiter. Wir sind des Wartens müde, wir haben das feine Leben gründlich satt und wünschen uns keine Betten mehr, kein Dach überm Kopf, aber Fahren, Marschieren und Kämpfen! Dabei sein!


Das hat sich schon am dritten Ruhetag gezeigt, wo sie alle wie die Wilden Skat ge-

# CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.  
RUA LIBERO BADARÓ 39  
TELEFON 3-2978

## BAR / RESTAURANT / KONZERT

**SCHOENES HELLES LICHT fuer jedermann**  
*durch Gasolin- und Petroleum-Lampen.*

COLEMAN 200 & 300 K. SUN FLAME 300 Kerzen PETROMAX R A P I D 200 & 300 K. RADIO SOL 250 Kerzen WOLDA-LUZ R A P I D 200 Kerzen HEIDENIA Rak-Oel und Petrol-Kocher

Alle hier abgebildeten Laternen, Tischlampen & Haengelampen koennen Sie umgehend vom Lager beziehen, eben so wie alle dazu gehoerenden Ersatzteile, die in der bekannten alten guten Qualitaet vorraetig sind. Meine 14 jaehrige Praxis verbuergt Ihnen ausserdem die einwandfreie Ausfuehrung aller Reparaturen. — Verlangen Sie Katalog und Preise durch das **EINZIGE SPEZIALHAUS**

**E. OLDENDORF - Caixa 1072 - SAO PAULO**  
 Rua Senador Queiroz 192

Wenden Sie sich bei Ihrem naechsten Besuch in unserer Bank an unseren Schalter

**„Depositos a Prazo“**  
 an dem Ihnen gern jede gewuenschte Auskunft ueber

**Anlage Ihrer Ersparnisse**  
 erteilt wird.

**Banco Alemão Transatlantico**  
 Rua 15 de Novembro 268

**DIENST AM KUNDEN!**

Jedem Wunsch nach Moeglichkeit gerecht zu werden, ist Grund-idee unserer Organisation und unseres geschulten Personals

**Banco Germanico da America do Sul**

São Paulo, Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)  
 Rio de Janeiro: Rua da Alfandega 5  
 Santos: Rua 15 de Novembro 114

Physikal. Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehoer, feinmech. Werkstaetten

**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Elgencia 80 — Tel.: 4-4705

Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr. Haef, Pfronten — An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Lacke / Pinsel / Farben**  
 und alle uebrigen Bedarfsartikel fuer Hausanstrich und Dekoration

**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114**

*Gepflegte Menschen*

haben nicht nur ein sympathisches und gesundes Aeußeres, wozu auch schönes, volles Haar gehoert, sondern sie sind auch von einem feinen Duft des Gepflegtseins umgeben. Diese wunderbare Note von Gesundheit und duftender Frische erhaelt das Haar durch das Naturprodukt

**Dr. Dralle's Birken-Haarwasser**

Überall erhältlich



**Dralle**

2-0400      43-4211

**S. PAULO      RIO**

TRANSPORTES BANDEIRANTES

J. EISENHAMMER

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas



spielt und mit Würfeln geknobeelt haben, nur um sich ueber die tote Strecke hinwegzu-faueschen, nur um das Herz zu beschwichtigen, dem die Ruhe so gar nicht behagen will, weil es einen anderen, unruhigeren und haerteren Schlag gewohnt ist. Wir nehmen von ein paar Infanteriekameraden Abschied, die — verdammt noch mal! — hier als Besatzungstruppe zurueckbleiben muessen. Dann werden wir zusammengepfiffen, und der Chef, der neue, an den wir uns jetzt schon herzhaf gewohnt haben, und der jung und gluecklich mit uns jungen Burschen ist, erkluert uns die Marschroute.

Da haben wir einen tuchtigen Marsch vor uns:  
 Lemberg, heisst die allgemeine Richtung. Unsere Panzer, die tuchtigen kleinen Kerle, stossen ein dankbares Geheul aus, als wir die Motoren anlassen, und ihr Knattern und Rattern klingt uns wie Musik. Es scheint,

als teilte sich auch auf unsere Fahrzeuge etwas von jenem wiedereinsetzenden Schwung mit, von der hellen Freude, mit der wir dem neuen, ungewissen Ziel entgegenstreben.

Natuerlich kommt das alles nur daher, dass wir ein paar Tage nicht in den Wagen gesessen und ausserdem die Fahrzeuge unfer freundlicher Pflege gehabt haben. Darum ist ihr Summen freundlich, scheint ihr Ton heller als sonst. Aber:  
 „Sag, was du willst!“ meint Purzel, „so ein Motor ist auch ein Mensch. Der weiss genau, wann's gilt und wann nicht. Der ist dankbar fuer gutes Oel wie der Mensch fuer anstaendiges Essen, und der bockst, wenn man ihn nicht gut behandelt, genau wie sich's ein Mensch nicht gefallen laesst, dass man ihn egalweg schubst und stoest! Der Motor, Mensch, hat eine Seele!“

Das ist Purzels Philosophie. Da kann man nichts machen.

Die ersten zwanzig Kilometer fuehren uns den Weg zurueck, den wir heraufgekommen sind. Dann geht's seitwaerts, Richtung Su-doest.

Wir kommen ueberall an marschierenden Truppen vorbei, die den Auftrag haben, ueber Sandomierz nach Norden zu marschieren. Dort braut sich offenbar eine Sache zusammen, bei der sie uns nicht brauchen. Posten stehen an den Strassen der besetzten Doerfer und erzaehlen uns alle die Neuigkeiten, die wir noch nicht wissen. Das macht eine gute Fahrt, an jeder kleinen Station eine Siegesmeldung mehr zu hoeren!

Das Land, das wir jetzt durchbrausen, ist laengst in deutscher Hand. Hier wird's nicht viel Unfreundlichkeit fuer uns geben.

Aber Arbeit haben wir trotzdem genug. Einmal kommt ein Major auf uns zuge-segelt und hat eine kleine, aber herzliche Bitte an unseren Chef:

Ob wir wohl die Freundlichkeit haetten, ein gutes Dutzend Protzen mit zur naechsten Sammelstation zu nehmen? Er hat sie mit seinen Leuten erobert und weiss im Augenblick nicht recht, wohin mit dem Zeug. Wir machen uns drueber her und haen-

gen sie mit Stahlseilen an unsere Panzer an.

Dann geht's voran, bis wir nach einem Vierteltag ein Schild vor uns sehen (herrliche Organisation dieses Feldzuges!), das uns sagt, dass wir hier mit den Protzen an der rechten Stelle sind.

„Nun liefert mal ab, die Kinderwagen,“ sagt der Oberfeldwebel, der uns empfaengt, „wir sind arm und nehmen jede Gabe dankbar an!“

Wir ketten aus, und die Protzen werden schoen in Reih und Glied ins Sammellager eingerollt. Dann „marsch marsch“ zurueck auf die Strasse, denn die Geschichte mit den Protzen hat uns eine Menge Zeit gekostet, und das Tagesziel ist weit.

Nach einer ruhigen Nacht, die wir um Lancut verbringen, geht's weiter.

Wir kommen durch ein langgestrecktes Dorf. Als unsere Vorhut schon den Ortsausgang passiert hat, kriegten wir Feuer von den Daechern. Rasch sind die Luken zu, und der Rest prescht hoechst eilig aus dem Dorf.

Wir sammeln. — Kurze Beratung und Befehl:  
 „Ein Zug kaemmt das Dorf ab.“

Drei Fahrzeuge werden ins Dorf zurueckgeschickt; in ihrer Deckung gehen wir, ploet-zlich zu Infanteristen geworden, gegen die Hauser vor.

Jetzt, da die Polen merken, dass es uns vertuefelt ernst ist mit unseren Karabinern und Handgranaten, faellt kein Schuss mehr. Aber wir suchen trotzdem jedes einzelne Haus ab. Wo sie den Eingang verrammelt haben, kracht eine Handgranate hinein, und schon gibt die Tuer gutwillig nach und oeffnet sich weiter als weit.

Rasch und vorsichtig, in steter Deckung gegen Ueberfaelle von hinten, suchen wir sorgsam die Hauser ab. Und siehe da, auf dem Dach, in den Stuben, unter den Betten und im Keller hinter den Faessern, selbst flach auf den Dachsparren der Scheunen liegend,

haben sich da vierzig oder fuefzig polnische Schuetzen versteckt.

Es ist ihr Glueck, dass sie Uniform tragen. So geschieht ihnen nichts weiter, als dass sie aus den Hausern geholt werden.

Aber was nun mit ihnen? Die Infanterie ist noch nicht nachgerueckt. Also muessen wir die Burschen mitnehmen. Doch das haeelte unseren Marsch zu lange auf.

Unser Oberleutnant hat einen klugen Kopf: „Leiterwagen raus!“

Ein schweres Bauernfahrzeug wird von den Polen selber aus der Remise geschoben, an einen unserer Panzer gehoengt und „rauf mit den Kerls!“

Einer unserer Schuetzen uebernimmt die Bewachung vom Turm aus, und los geht's. Das Dorf ist sauber.

Unsere Kameraden lachen aus vollen Haelsen, als wir mit einem Leiterwagen voller Polen ankommen. Jetzt muessen sogar die Polen lachen; sie kommen sich reichlich komisch vor, wie sie da unter der uebermaessig starken Bedeckung einer Panzerkampfstaffel in die Gefangenschaft gerollt werden.

Die Gegend wird eintoenig, und bedruerkend lastet die Schwuele des Tages auf uns. Das graugelbe, zerklueftete Gelaeude eines Berg-zuges dehnt sich fern am Horizont; das end-

**Wer VEA-FER einmal genommen hat,**  
 empfiehlt dieses vorzuegliche und preiswerte Eisen-Pepsin-Praeparat jederzeit in seinem Bekanntenkreis. Es ist eines der besten Mittel gegen Bleichsucht, Migrane und Menstruationsstoerungen.

**Flasche 5\$, 1/2 Liter 8\$, Liter 15\$**

**Deutsche Hirsch-Apothek**  
 Rua São Bento 219



Nur der Luftpostdienst der LATI unterhaelt eine direkte Verbindung mit Europa, fuer Korrespondenz, Pakete und Passagiere

**LUFTPOST LATI**  
 LINEE AEREE TRANSCONTINENTAL ITALIANE S.A.

Passagen werden reserviert durch die:  
**Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144**




**Benötigen Sie Obst- und Zierpflanzen**  
wie Edel-Orangen, Tangerinen, Pfirsiche, Äpfel, Birnen, Pfannkuchen, Feigen, Wein, Kakli, Carambola, Castanien, Rosen, Dahlien, Orchideen, Kakteen, Camilien, Coniferen, usw.  
Dann nutzen Sie die jetzige, günstige Pflanzzeit aus und richten Sie Ihre Bestellungen oder Anträge an den grössten und ältesten Gartenanbauer des Staates

**Leopoldo Seidel**  
HANSA-HUMBOLDT - Sta. Catarina  
Versand nach allen Staaten Brasiliens. - Illustrierter Katalog gratis - Leistungsfähige Vertreter werden angenommen.

**Deutsche Schuhmacher**  
**Hermann Radelsberger**  
Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.  
Rua dos Timbiras 213 Ecke Rua Sta. Efigenia

**Sorge Dammann**  
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut fortiertes Stofflager  
**Av. Spiranga 1156, L.**  
(Ecke Santa Efigenia) Tel. 4-2320

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- u. Dreherarbeiten übernimmt  
**Koibe & Cia.**  
Rua Guaianazes 182 fundos  
Telephon 4-8907

**Josef Hüls**  
Erstklassige Schneiderei. Wäßrige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

**Deutscher Tapezierer u. Polsterer**  
empfehlen sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuanfertigungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeite auch im Hause der Kundschaft.  
**Josef Huber**  
R. Brigad. Tobias 744

**Richard Kempfer**  
in Deutschland approb. Zahnarzt - CURITYBA  
Modernster Zahnersatz aller Art, Zahn- und Kieferchirurgie, Mundkrankheiten, Alveolarpyorrhoe, Diathermie, Höhen-sonne, Sollarlampe, Röntgen-diagnostik, Sprechstunden: 8-12, 2-5, Sonnabends 8-12. „Sul-America“-Hochhaus, Rua 15 de Novembro 608, 3. Stock, Warlessimmersaal 304.

**Bahnpraxis**  
**Erwin Schmued**  
Largo  
Santa Efigenia 269  
1. Stock, App. 11  
2. Eingang von der Brücke  
Tel.: 4-0434  
Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

Zahnarzt  
**Hermann Mause**  
Jacket-Kronen  
Mod. Porzellanarbeiten  
Gefässe nach den neuesten Verbesserungen der Universität Berlin.  
Eigenes Laboratorium.  
Rua Pelotas, 202  
Tel. 7-1290  
Vorankündigung erwünscht

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Dr. Erick Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde, Geburtshilfe, Röntgenstrahlen, Diathermie, Ultraviolettstrahlen  
Konsult.: Rua Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6888  
Wohnung: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

**Dr. G. H. Nick**  
Facharzt für innere Krankheiten  
Sprechst. täglich von 14-17 Uhr, Rua Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371 - Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Deutsche Apotheke in Jardim America**  
Anfertigung ärztlicher Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

**Dr. G. CHRISTOFFEL**  
Früh. Assistent und Oberarzt an Berliner Kliniken  
Spezialarzt für Innere Krankheiten spez. des Magen- und Darmapparates und der Atemwege - Stoffwechsel  
São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749  
Sprechstunden von 9-11 Uhr und 3-5 Uhr

**Dr. Max Rudolph**  
Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt f. allg. Chirurgie - Röntgenapparat.  
Sprechst.: 2-5 nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr.  
Rua Barão de Itapetininga 139, II. andar, Tel. 4-0038

lose Band der Landstrasse, die flache Ebene, trocken und unansehnlich, wird nur selten von einem grünen Waldstreifen oder von den lehmfarbenen Wänden, den hellgeziegelten Dächern einer Ortschaft, eines grösseren Gehöftes unterbrochen.  
Kurze Rast. Denn unser Chef weiss, dass

**Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.**

São Paulo - Rua Christovam Colombo, 43 (Lg. S. Francisco) - Tel. 2-0671 - C. Post. 352

Direkter Import von Farben, Pinseln und Lacken, speziell für Gartenmöbel. Spezielle Abteile für Künstlerfarben

**TEMPEROL-FABRIKATE**

nichts den Mann so anstrengt wie das tätigkeitlose Dahinfahren durch farbloses Gelände.

Nachdem wir unsere heissen Köpfe unter den kühlen Strahl eines Feldbrunnens gehalten und - „Vorsicht, langsam“ - in winzigen Schlucken Wasser getrunken haben, wird von neuem aufgesessen, und wir trudeln mit gehörigem Tempo weiter.

Hier herum müssen Gefechte stattgefunden haben. Seltsam genug: kilometerweit nicht die geringsten Spuren des Krieges, dann - mit einem Male - ist das Ackerland von gewaltigen Detonationen aufgerissen, dass mitten im Grün der Grasnarbe wie eine offene Wunde das nackte Erdreich sichtbar wird. Durch die abgemähten Ackerfurchen zieht sich der tiefe Eindruck der Raupen motorisierter Geschütze, die hier in Stellung gegangen oder in wilder Hast kreuz und quer vor dem anstürmenden Gegner geflohen sein müssen.

Gedunsene Kadaver liegen herum, alle viere von sich gestreckt, Pferde und Kühe, auch Schafe zuweilen.

Dann wieder ist's friedlich, eine ganze Strecke weit, nur dass da und dort am Wege, wo die vordrängenden Truppen den fliehenden Feind erwischt haben, ein paar Kreuze stehen. Hier also ist vor uns deutsche Infanterie, deutsche Artillerie am Werk gewesen. Wir merken es deutlich im nächsten Ort, wo wir bayrische Gebirgsjäger treffen, die uns in ungeheurer Freude bejubeln. Sie haben schwere Kämpfe hinter sich.

„Wir haben's gesehen,“ sagen wir.  
„Das da, was ihr da vorn gesehen habt? Das war ein Dreck. Wir kommen von drüben, übers Gebirge her. Mensch, da war vielleicht was gefällig! Die Kerle haben sich gewehrt wie wild.“

Weiter, weiter! - Im Vorbeifahren schnappen wir noch auf, dass in einiger Entfernung die Polen sich festgebissen haben und dass „harte Sachen“ los sein sollen. Ein paar Sanitätswagen kommen vorbei, langsam, langsam über die schlechten Strassen... Wir machen ihnen Platz, dass sie sich die besten Stellen im Fahrweg aussuchen können. Sie fahren zum Feldverbandplatz, der sich in etwa zwei Kilometer Entfernung seitwärts im freien Gelände befindet.

Weiter vorn geht's hoch her.  
Unser Tempo beschleunigt sich. Der Leiterwagen mit den polnischen Gefangenen wird abgehängt und den Bayern überlassen. Die kennen den Weg zum Sammelager, sie haben schon ein paar Hundert Polen dorthin verfrachtet.

Jetzt müssen die Burschen laufen, so schwer es ihnen auch fallen mag.

Wir haben das Dorf endlich im Rücken und nähern uns der Kampfzone. Die Spuren des kriegerischen Geschehens nehmen zu, ein paar Treffer haben mitten auf der Strasse gelegen und zwingen uns, darum herumzufahren. Dann sehen wir seitwärts im Buschgelände den ersten Verbandplatz, daneben liegt der Tross einer motorisierten Kolonne und jetzt... stehen wir vorm Feind.

Die Gebirgsschützen liegen einem hartnäckigen Regiment gegenüber, das sich tapfer schlägt und dessen Kommandeur ein ganzer Kerl sein muss. Er ist schon-dreimal gewi-

chen und hat dreimal wieder seine Mannschaft gesammelt und neu gruppiert.

Noch immer halten die Polen stand. - Der Kampf dauert seit dem frühen Tag mit unverminderter Heftigkeit an. Artillerie greift nur in geringem Ausmass ein. Die Bayern haben nur leichte Gebirgsartillerie, die Polen schiessen aus ein paar Panzerabwehrgeschützen; das ist alles. Gewehr und Maschinengewehr sprechen hier die entscheidende Sprache.

Der Kommandeur der Gebirgsjäger, ein sehntiger und hochgewachsener Mann mit einer unwahrscheinlich braunen Gesichtsfarbe - sie schimmert noch dunkel durch den Staub, der sein Gesicht bedeckt - empfängt uns mit einem wahren Freudengeschrei, das sich auf seine Mannschaft fortpflanzt.

Sie sind in einer kritischen Situation, denn die Munition geht allmählich zur Neige, die Mannschaft kämpft seit dem frühen Vormittag, und ein Treffer der feindlichen Pak hat im Munitionsbestand der Abteilung schwere Verwirrung angerichtet.

Das ist eine Sache für uns!  
Wir marschieren längst gefechtsbereit; nun heisst es vorziehen, in den Kampf.

Die Polen sind hinter einem Hügel verhascht, dem dritten, den sie heute schon zur Deckung ausnutzen müssen. Wir werden, als wir näherkommen, noch nicht eingesehen. Die ersten Hügel decken uns. Jetzt aber, da wir mitten durch die Schär der stetig feuernden Gebirgsjäger preschen, empfängt ein Pakhagel das erste Panzerfahrzeug, das den Verteidigungshügel der Polen hinanrollt.  
Tapfere Jungens, lassen sich nicht verblüffen!

Dann jedoch, als die Masse der Panzer in raschem Tempo folgt, Fahrzeug um Fahrzeug den Hügel painlos erklimmt und drüben in die feindliche Reihe einbricht, ist es mit der Kraft der Polen zu Ende. Sie werfen die Gewehre weg, sie wissen, dass gegen uns, die Panzer des deutschen Heeres, kein Kraut gewachsen ist, keine Kugel hilft. Was liegen bleibt, in der Absicht, verzweifelt die Gegenwehr zu ertragen, wird überfahren. Scheusslich, scheusslich, aber wir haben keine Wahl. Wir dürfen uns durch nichts aufhalten lassen.

Die Verwirrung, die entsteht, ist grenzenlos, unbeschreiblich und zeitigt grauenhafte Folgen. Sie muss grauenhaft und gründlich

sein, wenn wir die Polen zur endlichen Uebergabe nötigen wollen.

Wir fahren kreuz und quer durchs Kampfgelände, bald sind wir hier, bald dort. Oft drohen wir einander selber zu rammen. Hier habe ich zum erstenmal das Gefühl einer wirklichen Schlacht.

**„Sublime“**  
die beste Tafelbutter  
**Theodor Bergander**  
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Die Bayern stürmen nach. Sie besetzen den dritten Hügel endgültig. Ein Pakgeschütz der Polen wehrt sich noch immer und feuert blind Schuss um Schuss gegen uns ab, ohne zu treffen. Mein Nachbar fährt in gerader Linie darauf zu und - es muss ein entsetzliches Krachen und Bersten sein - wir können es nicht hören, nur ahnen - braust mitten hinein, fährt es um, stampft es zu Boden und zermalmt es buchstäblich unter den schweren Ketten seiner Raupen.

Die Polen ziehen sich nicht mehr regelmässig zurück, nein, auf alles, nur auf uns waren sie nicht gefasst, die wir in so starker Anzahl kommen, sie rennen, rasen, stürzen, wir brauchen ihnen kaum nachzufeuern. Die Mehrzahl bleibt schliesslich kopflos stehen, alles ist ihnen gleichgültig. Sie, die sich so tapfer geschlagen haben, wissen sich vollends verloren und ergeben sich in hellen Haufen. Wir machen tausenddreihundert Gefangene.

Der Kommandeur, ihr Oberst, ist nicht dabei, ihm schaufeln seine Kameraden das Grab. Wir haben es ihnen gestattet.

Feierlich sind ihre Gesichter, von einem verzweifelten, tödlichen Ernst. Kein Wort fällt. Sie grüssen nur stumm.

So aber grüsst und ehrt man einen wirklichen Helden, den seine Truppe vergöttert hat.

„Nein, du,“ sagt Purzel diesen Abend zu mir, da wir neben den Bayern Nachtquartier machen, „nein, du, das war nicht schön.“ Und wir reden eine ganze Weile von der Torheit und Verbohrtheit einer Staatsführung, die ihre Menschen in diesen ungleichen Kampf jagt, hinein ins sichere Verderben. Wussten sie denn nicht, ahnten sie denn nicht, mit wem sie sich massen? Wenn sie es nicht wussten, so waren die, auf deren Betreiben es ihnen verheimlicht wurde, Verbrecher, elende, auf ewig gebrandmarkte, verkommene Verbrecher, Jammergestalten niedrigster Sorte.

Wie aber, wenn sie es wussten, und trotzdem...?

Ich weiss keinen Namen, den ich denen geben sollte, die wissend um unsere Macht ihr Land verrieten.

Nur die Weltgeschichte kann ihnen der-einst den rechten Namen gehen.

Wir haben keinen Mann, keinen Panzer verloren. Ein paar Schäden, die zwangsläufig bei jeder Kampfhandlung entstehen, sind rasch ausgemerzt. Dann geht es voraus, hinein ins Land.

Wird sich hier, näher der grossen Festung, deren Namen wir noch alle aus dem Weltkrieg kennen, wird sich vor Lemberg ein gleiches Gemetzel wiederholen? Ich muss an Schillers Worte denken: „Ein Schlachten war's, nicht eine Schlacht zu nennen.“

Nein, wir bleiben frei von Feindberührung. Die Bayern rücken uns langsam nach. Als wir am Abend an unserem Tagesziel eintreffen, ist ihre Vorhut schon auf Lastwagen bis zu uns herangekommen.

Wir bewundern ihre Tapferkeit, mit der sie sich, kaum erholt von den harten Gebirgskämpfen, mit dem zähen Gegner herumgebissen haben. Sie bringen - wie echte Soldaten - nur ein verächtliches Lächeln für die eigene Leistung auf.

„Was war das? Machst du das nicht auch? Wenn du musst? Es geht doch um alles, Mann! Da müssen die Fetzen fliegen!“

Wir reden von den ungeheuren Siegen, die uns heute wieder durch den Lautsprecher

**Befreien Sie sich schnell von Ihrer ERKAELTUNG!**



● Die zeitgemässe Methode, sich von einer Erkältung zu befreien, ist wie folgt:

Nehmen Sie 2 Tabletten Instantina, sobald Sie die ersten Anzeichen verspüren, und wiederholen Sie dies alle 2 bis 3 Stunden, sofern es noetig sein sollte. In den allermeisten Faellen genuegt dies, um eine Erkältung gleich im Keime zu ersticken.

● Was ist Instantina? Eine moderne und streng wissenschaftliche Kombination von 4 Medikamenten, die hervorragend bei Faellen von Schmerzen, Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem Unwohlsein wirkt.

● Jede einzelne Instantina Tablette ist vollkommen in Cellophan eingewickelt. Dringen Sie beim Kaufe in der Apotheke auf Instantina.



**Instantina**  
gegen ERKAELTUNG und SCHMERZEN

# Informadora Rapida Ltda. Die Deutsche Musikfest

Rio de Janeiro  
Caixa Postal 673 — Tel.: 43-7529

übermittelt worden sind.

„Wie lange wird es dauern, bis wir ganz Polen haben?“ fragen wir einander. Purzel mischt sich ein. (Purzel mischt sich immer ein, und alle haben es gern, wenn er sich einmischt.) Er sagt lakonisch nur die paar Worte:

„Noch zehn Tage, aber höchstens.“

Diesmal lachen wir ihn aus.

Wenn wir wüssten, wie recht er gerade diesmal haben soll!

Zwischen Przemysl und Jaroslaw liegt ein kleines Nest, von den Wirren des Krieges arg mitgenommen, die Häuser fast völlig zerstört, die Scheunen von abziehenden polnischen Horden angezündet.

Noch schwellt Qualm aus verkohltem Gebälk, als wir ankommen, und der Brandgeruch reizt uns tagelang die Nase.

Die Menschen laufen verstört durch die Gassen. Sie suchen im Schutt und wühlen in der Asche nach übriggebliebenen Habseglücken. Da findet einer ein Stück Gardine, die vom Brand oder von der Detonation der Geschütze verschont geblieben ist. Er lächelt ein wenig verwirrt und trägt es stundenlang mit sich herum, eine Erinnerung an die Zeit, da sein Haus noch stand, da diese Gardine noch vor seinen Fenstern hing. Ein armseliger, angesengter, abgerissener Fetzen Tuch; der Mensch kann im Leben nichts mehr damit beginnen, aber er trägt es mit sich herum, sinnverwirrt und fassungslos.

Dort findet einer einen heilgebliebenen Schuh. Und da er selber barfuß herumläuft, so ist ihm dieser Schuh eine Kostbarkeit, auch wenn es nur ein einzelner ist.

Überall, wohin wir blicken, die grösste Armut, das äusserste Elend. Wir greifen helfend ein, wo wir können. Notlager werden errichtet. Die Menschen, die den Kopf verloren haben, kommen nicht auf die simpelsten Einfälle, wie sie sich selber helfen könnten.

Wir packen zu und schleppen halbverkohlte Balken zusammen. Sie werden einer Belastungsprobe unterzogen, dann stellen wir sie gegeneinander, und geschickte Zimmerleute aus unserer Truppe bauen eine Art Dach, das mit Grasnarbe und Schilf gedeckt wird. So entsteht etwas wie ein Zelt, unter dem die gequälten Menschen wenigstens ein erstes Quartier finden. Sie sehen uns dankbar an und gehen zögernd hinein ins Dunkel dieser primitiven Behausung, halb Dachgeschoss, halb Höhle. Dann legt jeder sein Bündel Habe, das er etwa aus der Zerstörung gerettet hat, auf einen Platz, von dem er somit fürs nächste Besitz ergreift.

Am folgenden Tag sehen sie alle schon aus ein wenig helleren Augen. Es sieht aus, als hätte ihnen die Nacht unter dem neuentstandenen Dach das Bewusstsein gegeben, alles könne noch einmal wieder gut werden, und so, wie ihnen in Windeseile diese Hütte errichtet worden ist, so würden sie irgend später einmal ihre Häuser, Scheunen und Ställe wieder aufbauen. Wir haben ihnen den ersten Hoffnungsschimmer zurückgegeben.

Im übrigen tragen wir auch für ihre Ernährung Sorge. Täglich zweimal ertönt ein bestimmtes Signal, auf das sich die Einwohner der einstigen Ortschaft um unsere Feldküche versammelt und Essen fasst, gutes und warmes Essen, das gleiche, das wir jeweils zuvor empfangen.

Nach wenigen Tagen ist zwischen den armen Schluckern und uns eine Art Kontakt hergestellt. Nach knapp einer Woche gingen sie schon für uns durchs Feuer und hätten sich für uns totschiessen lassen. Es sind fast nur Polen, die den Ort bewohnt haben. Aber sie sind dabei, zu begreifen, dass man sie durch eine blindwütende Hetze in ein Verderben gejagt hat, an dem wir Deutschen schuldlos sind.

Alles, was man ihnen über uns, die Barbaren, erzählt hat, bröckelt ab, ein Stück ums andere, und zurück bleibt eine unendliche Verwunderung und ein Nichtbegreifen; sie können hundert Jahre alt werden und werden doch nicht einsehen lernen, wie dies alles so rasch und furchtbar geschehen ist. Sie sind von ihrem Hass und Wahn geheilt.

Käme die Einsicht überall so rasch und überzeugend, es wäre gut. Aber wir haben andere Beispiele erlebt, und ich fürchte, wir werden sie immer wieder von neuem erleben müssen.

Zehn Tage sind wir hier, und noch ist kein Befehl gekommen, den Sturm auf Lemberg vorzubereiten. Die Festung liegt einen Katzensprung für unsere Panzer entfernt, doch wir wissen und erfahren nichts. Nicht ob und wie stark sie von Polen besetzt ist, ob sie belagert wird, ob andere Truppen in der Nähe auf den Angriff warten, nichts.

Die Tage lähmen uns, die Zeit will nicht weichen. Die Sonne kommt uns zu rasch und sinkt uns zu spät. Wir haben Arbeit die Fülle, aber nichts, was unser Herz ausfüllt, das nach Taten durstig ist.

Mit jedem neuen Erwachen fragen wir einander: „Heute?“ Und gehn schlafen mit der geringen Hoffnung: „Dann vielleicht doch am Ende morgen?“

Aber endlich hören wir, dass wir vergeblich auf die Einsatzstunde gewartet haben. Russland, so heisst es, nimmt sich wieder, was einst sein war; wir haben hier nichts mehr zu suchen. Lemberg den Russen. Gut so, recht so. Gern hätten wir uns noch einmal vor dem Ende dieses Feldzuges im Kampfe gesehen; ungern sitzen wir tatenlos und verzichten auf den letzten Sieg. Aber nicht auf uns kommt es an: die kleinen Wünsche weichen den grossen Zielen. Einer, der weiter zu denken, klüger, zu beschliessen versteht als wir, handelt und denkt an unsrer Statt.

So ist denn der letzte Teil dieses Krieges ohne unser Dabeisein abgerollt, der Ausklang dieses furchtbaren grandiosen Schauspiels hat sich fern von uns abgespielt, und uns bleibt nichts, als dankbar und begeistert der Kameraden zu gedenken, die weit droben, im Norden des Landes, blutigste Schlachten siegreich geschlagen haben.

Nein, wir wollen nicht undankbar sein. Wir haben heisse Gefechte gesehen, in denen der Mann sich bewähren konnte; wir erlebten Schönes, Grosses und Atemberaubendes. Nun lasst uns zufrieden heimwärts rollen.

Wir sammeln, da der Angriff auf Lemberg abgeblasen ist, und jeder unserer Kompanieführer richtet ein paar herzliche Worte an seine Schar. Dann sitzen wir auf, und Kampfstaffel und Tross fahren westwärts.

Vorbei an den Denkmälern dieses Krieges geht der endlose Marsch, vorbei an den stummen Zeugen unvergänglichen Heldentums, an den Stätten grauenhafter Greuel und bitterer Vernichtung.

Gräber, die schon wieder ein erster kärglicher Schimmer von Gras überdeckt, stehen am Wege, Gräber der Unseren wie des Feindes. Zerschossene Dörfer wechseln sich ab mit Städten und Gehöften, an denen wie durch ein Wunder der Krieg keine Spuren zurückliess; Schlachtfelder, mit zerschossenem Kriegsgerät gespickt, dann wieder meilenweit fridvolle, ergreifend schöne und stille Landschaft, Höhenzüge und Flachland in buntem, oft jähem Wechsel: so erleben wir wie im Traum auf dem Heimmarsch das Panorama dieses Krieges, der in achtzehn kurzen Tagen — wie ein Wirbelwind — vernichtet und gerecht über Polen hinweggegangen ist.

Tagelang dauert unser Marsch; Gebiete, die wir kämpfend in wenigen Stunden durchstreifen, werden langsam und mit oft eingefügten Rasttagen abgewandert. Der Kommandeur will, die Truppe soll nach den Anstrengungen der letzten Wochen eine ruhige Zeit haben, und Purzel meint zuversichtlich:

„Wenn sie uns schonen, dann wissen sie, wofür! Wetten, dass?! Im Westen ist auch noch ein Feind. Da brauchen sie uns vielleicht früher als wir ahnen!“

Diesmal aber hast du unrecht, Purzel, und die Zeit, bis neuer Einsatz uns anfordert, soll uns noch lang werden.

Am zweiten Oktober ziehen wir in unserer alten Garnison ein. Die Bürgerschaft hat sich aufgemacht, uns einen triumphalen Empfang zu bereiten. Das Städtchen ist geschmückt zu seinem schönsten Fest, Fahnen flattern, von einem leichten Winde bewegt, Girlanden längen über die Strassen, und jauchzende Menschen sagen uns mit einem explosiven Jubel ihren Dank. Wir wissen, sie ehren nicht uns allein. Die Ehrung, die Freude und der feierliche Tag, sie gelten in uns den andern allen, der Luftwaffe wie der Kriegsmarine, der Infanterie wie den Pionieren und den Soldaten der Arbeit; den Toten noch mehr als den Lebenden.

Fast verlustlos kommen wir nach Hause, und es sind nur wenige Namen, die später, bei der offiziellen Feier, verlesen werden müssen, ehe das Lied erklingt:

„Ich hatt' einen Kameraden...“

Am frühen Mittag des unvergesslichen Tages sind wir einmarschiert. Ich weiss es noch wie heute:

Die Uhr am Turm unseres wohlbekanntesten Rathauses steht auf dreiviertel-zwölf. Wir

bauen uns auf dem grossen, freien Platz auf, Panzer neben Panzer, eine unübersehbare Menge, Stahl neben Stahl, und die ‚schwarzen Männer‘ stehen aufrecht neben ihren Panzern. Die Stadt ist in ungeheurer, siedender Erregung, Tücher werden geschwenkt, Hände winken uns zu.

Wir suchen nach lieben und vertrauten Gesichtern:

Da ist der Wirt der Stammkneipe, ich sehe ihn winken und uns durch Gesten bedeuten, dass wir dringend bei ihm erwartet werden. Er scheint grosse Vorbereitungen gemacht zu haben, und unsere Vorfreude ist nicht gering. Aber weiter schiebt er sich zu uns heran, er hat noch was auf dem Herzen; wir verstehen ihn nicht. Er kommt dicht in meine Nähe. Jetzt fange ich an zu begreifen, dass ich gemeint bin.

Dort, winkt er mir, kannst du denn nicht sehen, Ridder? Dort drüben?

Ich sehe hin. Und da steht Anna aus Olmütz und hat fiebrerote Wangen und einen Hut auf dem Kopf, den ich noch nicht kenne; ihre Augen strahlen wie die Sonne selber. Das Herz bleibt mir für eine Weile stehen. Ich kann mich nicht rühren und möchte ihr doch zuwinken, ich möchte nun schreien: „Anna, Anna!“ und bin doch auf eine unerklärliche Weise mit einem Male völlig trocken in der Kehle, stockeiser. Endlich kann ich die Luft wieder durchkriegen, ich raufe mich zu einem begeisterten Schrei auf, doch da...

Kommando!

Wir stehen stramm und regungslos. Der Kommandeur ist auf der Tribüne erschienen. Neben ihm taucht das hitzige Gesicht des Bürgermeisters auf; mit einem Schlage wird es still in der Runde. Der Bürgermeister sagt ein paar Worte. Er ist ergriffen, stottert ein paar mal und legt dann verlegen aufs Geratewohl mit der flachen Hand durch die Luft.

Ich nehme es wie aus der Ferne wahr und denke hinter meiner glühenden Stirn: „Es ist schön, dass ich wieder nach Hause gekommen bin; denn die Anna ist da!“

Nach dem Willkommensspruch des Bürgermeisters spricht der Kommandeur. Er hat eine knappe, genaue Art zu reden und sagt nicht viel. Aber in den paar Worten ist alles: sein Herz für die Truppe, sein Dank an Gott und die Menschen.

Er wendet sich zuerst an den Bürgermeister und die Stadt. Dann spricht er zu uns.

„Panzerleute,“ so sagt er, „ich habe viel von euch erwartet, und ihr habt alles gehalten. Ihr habt mehr als eure Pflicht getan. Das soll euch unvergessen sein! Es erfüllt mich mit Stolz, Chef einer Truppe zu sein, die aus Siegern besteht. Wenn ich euch danke, so danke ich den dereinstigen Traditionsträgern einer jungen und kühnen Waffe. Euer Beispiel wird denen, die nach euch kommen, ein Ansporn sein, mit den Besten zu wetteifern. Mit mir dankt euch das Volk, für das ihr in der entscheidenden Stunde marschiert seid. Durch mich dankt euch der Führer.“

Heilrufe erklingen, und die Lieder der Nation werden gesungen, stürmisch und gläubig wie nie zuvor.

Dann marschieren wir ab in die Kaserne, in tadellos strammer Ordnung. Wie gern möchte ich nun mein Fahrzeug auf einen Augenblick stehen lassen, nur um Anna für einen Herzschlag in die Arme zu nehmen, Anna, die zu unserem, zu meinem Ehrentage aus Olmütz gekommen ist, mit den Augen wie die Sonne und mit dem neuen, unwahrscheinlich kecken Hut.

Es hat eine festliche Tafel gegeben, Freibier ist geströmt, und nun regnet es zu allem Ueberfluss Urlaub. Wären wir nicht wohl-erzogene Soldaten, wir hätten Lust, die Kaserne zu demolieren, dass in unseren Stuben nichts mehr heil bliebe.

Doch so schlagen wir uns gegenseitig nur die Knochen vor Freude halb entzwei, boxen einander und zerrn uns bei den Haaren und sind eine Horde wilder, ungestümer Gassenjungen.

Bald ist es fünf Uhr nachmittags, und wenn wir so stadtfrein sind, dass wir beim Vorbeimarsch vor unseren Gestrengen keinen Tadel mehr finden, dann wird man uns auf die Strasse lassen.

Unsere Augen wandern sehnsüchtig zwischen der Kasernenmauer, die leider die unangenehme Gewohnheit hat, zu schleichen (das ist eine Angewohnheit aller Kasernen-uhren, aber sie besteht nur scheinbar), und dem Kasernentor hin und her, wo sich die Verwandten, die Liebsten und die Freunde in hellen Haufen zusammendrängen.

Endlich ist es so weit; die Uhr schlägt, und wir stürmen die Treppe hinab und schlüpfen über den Kasernenhof. Der ganze Hof ist im Nu eine einzige Staubwolke. Dann sind wir draussen, und ein Geschrei und Gestosse geht los, als wären unversehens alle Höllenhunde von den Ketten gelassen.

Ich finde Anna, wir sehen einander an; wir wollten uns so viel sagen, jeder hat sich heimlich ausgedacht, was er zuerst anbringen will; aber keiner findet ein Wort. Es ist wieder wie damals in Olmütz, wo wir einander zum ersten Male gegenüberstanden. Schliesslich sage ich:

„Du bist da?“ Und Anna gibt mir zu-

rück:

„Dass du das merkst?!“

Und wir müssen beide über meine über-

aus dämliche Frage lachen. Jetzt ist das Eis gebrochen. Wir reden einander vor, wie gut einer den anderen aussehen findet, wie lang die Zeit war und wie langsam die Post ging; jeder dankt dem andern für so viele Briefe, und wir sagen einander alles, nur das Wichtigste nicht, dass wir uns gern haben.

Aber so ist das wohl mit den Menschen: zuerst können sie's nicht erwarten, bis sie sich in die Arme sinken, und wenn's so weit ist, dann laufen sie erst eine Weile unglücklich nebeneinander her und sind wie aus Holz und tun fremd, als kennten sie sich kaum.

Es ist zum Auswachsen. Es ist zum Auswachsen schön und herrlich!

Am Abend sitzt Purzel für eine Stunde bei uns. Natürlich hocken wir in der Stammkneipe unserer Kompanie, und der Wirt hat uns ein wahres rauschendes Fest veranstaltet. Wir sind seine Ehrengäste, und er schäumt über wie sein Bier.

An den Fenstern der niederen Wirtsstube drängen sich die Köpfe der Passanten, die das Lokal belagern. Alle wollen sie einmal ein paar richtige Helden beim Schmaus gesehen haben.

Anna hat eine mütterliche Liebe zu Purzel ihr gegenüber (und in dieser Beziehung ist sie gewiss die erste und einzige) von einer bubenhaften und heimlich galanten Schüchternheit, die nicht zu beschreiben ist. Kommt es daher, dass sie meine Braut ist, die Braut seines Freundes? Oder daher, dass er stillschweigend anerkennt und bewundert, dass er in ihr ein Mädchen sieht, das ihm jeden Widerstand leisten würde, wenn er auch nur im geringsten, wie gewöhnlich, wie gesagt...?

Anna fragt uns aus. Sie kann sich nicht satt hören an allem, was wir erlebt und mitgemacht haben. Aber es ist sonderbar: was uns so ganz erfüllt hat, da es geschah, nun, als wir's erzählen sollen, ist es nichts mehr. Es ist nicht so wichtig gewesen. Man hat dies und jenes getan, gewiss, aber was weiter? Es ist nichts dabei.

Anna verwundert sich ein ums andere Mal: „Das habt ihr mitgemacht?“ Sie sagt das in einem Tone, wie man Halbgötter bestaunt.

Wir wiederum staunen, dass es bei alledem etwas zu bewundern gibt. Jetzt, da es hinter uns liegt, war es eine militärische Handlung, nichts anderes. Wir sind ausgefahren, haben uns geschlagen und sind heimgekehrt. Purzel besitzt einigen Anstand und lässt uns bald allein. Denn wir haben uns, seit wir aufgetaucht sind, so viel zu erzählen, was nicht unbedingt in Purzels Ohren Eingang finden muss.

Später tun wir noch einen Gang durch die Stadt, die völlig im Finstern liegt. Es ist ein ungewohntes Gefühl, sich in der Stadt zurechtfinden zu müssen, die wir zur Nachtzeit sonst nicht anders als hell erleuchtet kannten. Aber was kümmern wir uns darum?! Wir haben keine Strasse und kein Ziel; gleichviel, wo wir landen.

Für Liebeseule ist jeder Weg der Weg ins Glück.

Wovon sonst sollten wir nun sprechen als von der Zukunft?

Anna hat einen Beruf gefunden. Sie schreibt täglich in einem Olmützer Büro ein paar Dutzend Briefe und ist froh, dass sie dabei ein kleines Stück Geld verdienen kann. „Für uns,“ sagt sie, „verstehst du? — Wenn wir einmal heiraten!“

Noch ist es Zeit bis dorthin. Und noch liegt bis zu diesem Tag — wer weiss es? — eine lange Strecke Wegs vor uns.

Noch steht gegen den Westwall der Feind, (Fortsetzung folgt)

## Volkswirtschaftler

sucht Wirkungskreis in Industrie oder Handel

Zuschriften nach S. Paulo erbeten unt. „A. F. 33“ an die Exp. d. Bl.

Umständehalber zwei gut eingerichtete

## Gemischtwarengeschäfte

zu verkaufen. Matriz in São Bento, Filiale in Jaraguá do Sul, im Tiefland gelegen, ist in 2½ stündiger Bahnfahrt zu erreichen. — Die Lokalitäten sind günstig zu vermieten oder auch zu verkaufen. — Nähere Informationen beim Eigentümer

Mois Stüber, São Bento/Santa Catarina



**PHONOPHOR**  
den Siemens-Mörapparat  
**SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.**

ALLEINVERTRETER FÜR BRASILIEN:  
**CASA LOHNER S/A.**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

**Von der Fabrik direkt an Private.**

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:  
Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für Rs. 950\$000  
Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für Rs. 1:200\$000  
Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage  
Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulatortank 6 Volt Kurz- und Langwelle — Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.  
**„Ufar“**  
**Electro-Transformadores Ltda.**

Rua da Afandega, 84 fabr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio  
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Goyaz).



**DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



**TRANSPORTE ALLER ART EINLAGERUNG UMZÜGE**

**L. J. FINK**  
RIO DE JANEIRO  
AV. RODRIGUES ALVES 161  
TEL.: 23-6092 E 43-5303

**GAZOGENIO FERTA**

**Unico á lenha para o Brasil**  
Para seu veículo, industria e lavoura  
**GAZOGENIO FERTA LTDA.**  
Rua Candelaria, 9, Sala 202  
C. Postal, 3534 - Telefone 43-4650 - RIO DE JANEIRO  
N.B. — Wir verweisen auf den Artikel „Der Holzgasmotor und der Marsch nach dem Westen“, der in Folge 32 vom 8. August 1941 erschienen ist.

Körperliche und geistige  
Abspannung | Ueberreizte  
Nerven | Appetitlosigkeit  
| Unruhiger Schlaf

**Isis-Vitalin**

Das vollkommene  
Stärkungsmittel!  
In Drogerien, Apotheken  
und bei den Vertretern  
**C. Blekarcck & Cia.,**  
Calza postal 767 - Rio  
de Janeiro, Praça 15 de  
Novembro 20, 6. Stock

**Oficina mecânica em geral**  
Montagem de qualquer maquina  
Solda autogenio-eletrica  
Construção metalica

**H. Buddenberg & Filho**

Escritório e oficina  
Praia do Cajá, 103 - Telefone 48-8937  
Rio de Janeiro

**Pension Hamburgo**

RIO DE JANEIRO  
Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage  
Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

**Mitidieri & Garambone**

Herrenschneider  
Kostüme für Damen  
Zahlungserleichterungen werden gewährt  
Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO  
Tel.: 23-1890

**Bar „Borto Alegre“**

Inhaber: Richard Dias  
(chem. Onom der „Ura“, Rio)  
Bestgepflegter Brahma-Schoppen — Alle in-  
und ausländischen Getränke — Kalte und  
warme Küche nach deutscher Art  
Neu eröffnet! Ausmerktame Bedienung!  
Rio — Rua Miguel Couto 95  
Telefon: 43-7733

**Hotel „Lutecia“**

Inhaber: Jakob Christ  
Modern eingerichtete und vollständig  
separate Appartamentos mit Saal,  
Schlafzimmer, Bad und Telefon.  
**Rio de Janeiro,**  
Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

**Amazonas - diesmal ohne Romantik**

Der Estado Novo macht die Wildnis nutzbar — Auch hier ergriff der Präsident die Initiative

Die riesenhaft ausgedehnten Urvälder um den breitesten Strom der Welt, den sagenhaften Amazonas, bargen bereits für die ersten Eroberer im sechzehnten Jahrhundert mystische Geheimnisse. Die Relationen, die Hauszeitungen der grossen europäischen Kaufhäuser, schilderten die wunderbaren Abenteuer der Weltfahrer aus der damaligen Zeit. Ausser von reichen Funden an Kleinodien und Gewürzen erzählten diese auf deutschen Jahrmärkten feilgebotenen Schriften von den Amazonen, den kriegerischen Frauen, die sich in jenen Gegenden des damals Indien genannten südamerikanischen Erdteiles aufhielten. Einige Konquistadoren wollten auch im Quellgebiet des Amazonas das Reich der Inka, einen paradisischen Musterstaat, aufgefunden haben. Dieser Märchenglaube, der bei gewissen historischen Grundlagen in allen wenig erschlossenen Gebieten Blüten treibt, blieb auch den darauffolgenden Jahrhunderten erhalten. Der Amazonas mit seinen Indiern, wilden Tieren, Krokodilen und Kolibris galt in Europa als eine Wunderwelt. Der vielgenannte Stummfilm „Die verlorene Welt“ gab als Schauplatz phantastischer Geschehnisse nicht umsonst das nördliche Südamerika an. Im zwanzigsten Jahrhundert brach sogar noch eine englische Expedition in das unerforschte Territorium auf, um auf den Spuren der Portugiesen und Spanier das Inkareich zu entdecken. Erst neueste Reisebeschreibungen stellten der Romantik dieses Tropenstreifens die raue Wirklichkeit gegenüber und trafen damit eher den Charakter dieses weiten

Landes. In Deutschland wurden vor allem Buch und Film von Schultze-Kampfenkel „Die grüne Hölle“ bekannt, die mit deutscher Gewissenhaftigkeit, in wahrheitsgetreuer Wiedergabe und daneben mit einem Schuss Abenteuergeist das Leben in jener Wildnis schilderten.

**Das Flugzeug zerstört die Romantik**

Vor allem das Flugzeug, das für viele Wissenschaftszweige revolutionär wirkte, räumte hier mit allzu romantischen Anschauungen auf, ohne die immense Bedeutung Amazoniens auch nur im geringsten zu schmälern. Die langen Strecken, die von den Apparaten der brasilianischen Linien fortlaufend nach dem Westen und Norden des Kontinentes durchgeführt werden, eröffnen dem menschlichen Auge den geographischen und geologischen Charakter von Amazonas und bringen das Hinterland des brasilianischen Nordens dem Empfinden der Küstenbewohner näher. Der Präsident selber, der im vergangenen Jahr eine Flugreise in jene Gebiete unternahm, hat die Bedeutung des „Sertanejos“, des Menschen jener entlegenen Gegenden, erkannt und in einer seiner wichtigen Reden der letzten Zeit mit Bezugnahme auf Feststellungen des brasilianischen Schriftstellers Euclides da Cunha die Gestalt dieses Sertanejos umrissen: „Dem Neuen Staat fällt unzweifelhaft die Aufgabe zu, die Schuld von 400 Jahren, auf die sich der grosse Schriftsteller bezieht, der die Seele der Bewohner der Sertões verstanden und ausgelegt hat, die im Gegensatz steht zu der Seele der Küstenbewohner, einzulösen; die Sertanejos stammen ab von denen, die den Sertão erschlossen und weit entfernt von der Zivilisation der Küste die Horizonte des Vaterlandes erweiterten. So wird der Sertanejo im Vertrauen auf die Zukunft wie der Baum sein, der seine Wurzeln in fruchtbares und dankbares Land senkt. Die Wiederbelebung der Sertões und die Aufwertung des Amazonasgebietes sind wesentliche Punkte des von der Regierung ausgearbeiteten Programmes, um Brasilien die Blüte und die Kultur zu geben, die es verdient.“

**England stiehlt das Amazonas-Gummi**

Die tatkräftige Initiative des Präsidenten, der in seiner Rede sein grosses menschliches

Verständnis für Amazonas bewies, fand ihren Widerhall bei allen Bevölkerungsteilen. Der „Observador economico e financeiro“ schrieb kürzlich: „Weil Amazonien eines der reichsten Gebiete ist und einen der grössten Flussläufe der Welt beherbergt, versteht man leicht den Wunsch der Regierung, den Blick der Welt und Brasiliens selbst auf jenen Staat hinzulenken.“

Die Publikationen, die sich in der Tagespresse mit Amazonien beschäftigen, sehen hauptsächlich die Wirtschaftsprobleme, die bisher noch einer Lösung harren. Den grössten Fortschritt nahm in den vergangenen Jahrzehnten die Gummigewinnung aus der sogenannten „Hevea Brasiliensis“. Brasilien war zu Anfang des letzten Jahrhunderts noch die einzige Macht, die dem Weltmarkt Kautschuk lieferte. Da die Hevea nur in den Urväldern von Amazonas vorkam, besass Brasilien das unbeschränkte Monopol. Ein Engländer namens Wickham war es, der auf verbotenem Weg den Samen der Hevea stahl

land verkauft werden. Im Gegensatz hierzu bezieht Amazonas den Grossteil seines Imports aus dem brasilianischen Inland. Hieraus erleuchtet die wirtschaftliche Bedeutung des grössten Staates Brasiliens sowie die fruchtbare Entwicklung, die Amazonas durch die verständnisvolle Förderung durch den Neuen Staat nehmen muss.

Ausser Gummi führt Amazonas Para-Nüsse, Leder, Kakao, Reis, Oelfrüchte und wertvolle Nutzhölzer wie Massaranduba, Acapú, Ipé, Jacaranda und Pau-Brasil aus. Bezüglich der auch im Süden unseres Gastlandes sehr beliebten Para-Nüsse ergab sich zu Beginn des Krieges eine groteske Wirtschaftsepisode: Weil sich der Transport mit den kleinen Küstenschiffen nicht bezahlt machte, wurde das Produkt mit den Ozeanriesen, die von Manaus den Amazonas abwärts in Richtung Europa fuhren, zuerst in die Alte Welt und von dort aus nach Rio und Santos verfrachtet. Die infolge der englischen Blockade gestörte Schiffsverbindung nach Europa enthielt somit dem brasilianischen Süden für gewisse Zeit die beliebten Nüsse vor.

**Natureza grandiosa e rebelde**

Die Erweckung des Wirklichkeitssinnes in Amazonas geht Hand in Hand mit einer realistischeren Weltbetrachtung unseres Jahrhunderts. Massnahmen zur Bekämpfung der Klimaschäden, sanitäre Einrichtungen, Lösung der Eingeborenfrage, Bau von Verbindungswegen sind Aufgaben, die ganz unserer aufbauenden Zeit entsprechen. Wenn dabei in Brasilien Parallelen mit Europa feststellbar sind, so gilt auch hier, dass der Wirklichkeitssinn keineswegs die guten Seiten der Romantik tötet, ja diese sogar erst entdeckt. Der Amazonas-Schriftsteller Araujo Lima beschreibt bei genauer Kenntnis der Flora und der Fauna den Grundcharakter seiner Heimat und vergeicht die „Natureza grandiosa e rebelde“ von Amazonas mit einer grünen Mauer, die der menschliche Pioniergeist durchstösst. Er schildert dabei den ganz eigenen Gemeinschaftssinn, der in diesem einzigartigen Kampf weniger Männer entsteht und der sich nicht allein aus der Abwehr gegen die gemeinsamen Feinde ergibt, seien es Tiere, Menschen oder der Urwald selber. Amazonas prägt ein neues menschliches Gesicht.

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.



den haben. Dieser Märchenglaube, der bei gewissen historischen Grundlagen in allen wenig erschlossenen Gebieten Blüten treibt, blieb auch den darauffolgenden Jahrhunderten erhalten. Der Amazonas mit seinen Indiern, wilden Tieren, Krokodilen und Kolibris galt in Europa als eine Wunderwelt. Der vielgenannte Stummfilm „Die verlorene Welt“ gab als Schauplatz phantastischer Geschehnisse nicht umsonst das nördliche Südamerika an. Im zwanzigsten Jahrhundert brach sogar noch eine englische Expedition in das unerforschte Territorium auf, um auf den Spuren der Portugiesen und Spanier das Inkareich zu entdecken. Erst neueste Reisebeschreibungen stellten der Romantik dieses Tropenstreifens die raue Wirklichkeit gegenüber und trafen damit eher den Charakter dieses weiten

**Deutsche Gemütlichkeit**  
im Restaurant der Deutschen Vereinigung,  
Rio — R. Buenos Aires 50 — Tel. 43-7455  
Jeden Mittwoch: Tarock-Abend  
Jeden Freitag: Skat-Abend

und heimlich aus Brasilien nach England entführte. Die grossen Anpflanzungen, die England daraufhin mit dem gestohlenen Objekt in Hinterindien und auf Ceylon unternahm, raubten Brasilien die Alleinherrschaft. Prachtige Bauten in der Hauptstadt Manaus — darunter ein grosszügiges Opernhaus — künden noch heute von der alten, durch die Engländer vernichteten Pracht. Von den geringen Mengen an Gummi, die Brasilien heute noch exportiert, hat Amazonas jedoch einen Anteil von 99 vH.

**Amazonien stift Brasiliens Ausfuhr**

Obwohl die Gesamtausfuhr von Amazonas heute noch hinter anderen Staaten weit zurücksteht, liegt ein besonderer Wert dieses Gebietes in seiner Ausrichtung auf das Ausland. Für 130.000 Contos werden Produkte dieses Staates durch die Küstenschiffahrt an andere Staaten Brasiliens abgegeben, während für 202.000 Contos Rohstoffe an das Aus-

# H. ENGELHARD & CIA.

FABRICA DE ESTRUTURAS METALICAS E MAQUINAS EM GERAL

TANQUES,  
TUBULAÇÕES,  
SERPENTINAS  
PARA QUAISQUER  
FINS GUINDASTES,  
PONTES, ROLANTES,  
GUINCHOS, TALHAS.



ELEVADORES DE  
CAÇAMBAS,  
TRANSPORTADORES,  
BATE-ESTACAS,  
PLATAFORMAS  
CORREDIÇAS  
E GIRATORIAS

ESCRITÓRIO E OFICINAS  
RIO DE JANEIRO / RUA BARÃO DE SÃO FRANCISCO, 212 / TEL. 38-4917  
TELEGRAMA: VANADIUM

## TINTAS

# VICTORIA

LIMITADA

RIO DE JANEIRO — Rua Conde de Leopoldina, Tel. 28-8110  
FILIAL S. PAULO — Rua Duque de Caxias 555, Tel. 4-1082

## DRUCKFARBEN

FÜR BUCHDRUCK, STEINDRUCK, OFFSET-  
DRUCK, BLECHDRUCK, STAHLSTICH,  
KARBONDRUCK und DRUCKHILFSMITTEL

## RADIOS 15000 pro Tag

jawohl! Von 30\$000 pro Monat an, rekonstruierte und neue Radiogeräte kaufen Sie bei der

## Casa K. Sass

Rua São Pedro 242 Joia - RIO - Fone 43-1571

## Aluminiumgeschirre

Die Qualitätsmarke



Alberti & Stadler

Rio de Janeiro / Postfach 2442  
Drahtanschrift ALSTA

Industria Brasileira



Gründungsjahr 1936

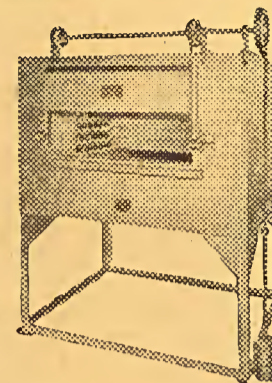
# ARCO CALEFAÇÃO INDUSTRIAL

ARMIN LECHTHALER

## SPEZIALFABRIK FÜR INDUSTRIEÖFEN

Muffel-, Topf-, Tiegel-, Rohr-,  
Herd-Öfen. Laboratoriumsöfen.  
Durchlauf-Drehherd-Öfen.

Härten — Vergüten — Glühen — Schmelzen — Schmelzen — Emallieren — Keramikbrennen — Trocknen.  
Öfen fuer alle Zwecke und Temperaturen bis 1.800 Grad.  
Beheizung durch Elektrizität oder Öl — Vollautomatische Steuerung.  
Moderne wirtschaftliche Bauweise in komplett eingerichteten Werkstätten. — Eigene Herstellung von Spezial-Schamotteteilen.  
Lieferanten fuer Heer und Marine.  
Kostenlose Beratung durch unsere Fachleute.



Forno de tempera até 1000° C) Regulação automatico

RIO DE JANEIRO / R. DA ALEGRIA, 584 / FONE: 28-8390

# ARMAZENS GERAES MAUÁ LTDA.

## RIO DE JANEIRO

LAGERHAUS-UNTERNEHMEN IN DER NÄHE DES HAFENS

DIREKTION: AVENIDA VENEZUELA 204 — TELEPHON 34-6280 — CAIXA 739  
Armazem No. 1: Av. Venezuela 194/206 — Armazem No. 2: Av. Rep. do Perú 33/41, Rua Sto. Cristo 142

## GROSSE SPEICHER

Zur Einlagerung von Baumwolle, Zucker, Kaffee, Getreide, Umzugsgüter und Waren aller Art  
Vorschüsse für Frachten und Zölle — Ausstellung von Warrants als Garantie für Bankkredite.

Den Kampf mit der werdenden, trotz aller wissenschaftlichen Erkenntnisse doch immer geheimnisvollen Natur benannte wiederum der Dichter des Sertão, Euclides da Cunha, mit einem treffenden Wort: „Die Zivilisation überraschte Amazonas mitten im vollen Gang seiner Entwicklung.“  
Dr. G. Faber

## Aus Rio de Janeiro

Am 23. August fand in der Kirche von São Bento in Rio die Trauung des Grafen Raban Adelmann von Adelmansfelden, Attaché an der Deutschen Botschaft, mit Fräulein Franziska Beatrice Maria Klippgen-Schlimpert, der Tochter von Herrn Dr. Martin Schlimpert, Gesandtschaftsrat an der Deutschen Botschaft, statt. Trauzeugen waren der Deutsche Botschafter, Herr Dr. Kurt Prüfer, der Botschafter von Italien, Herr Dr. Hugo Sola, der Botschafter von Spanien, Herr Raimundo Fernandez Cuesta, sowie der Militärattaché an der Deutschen Botschaft, Herr General Nidenführ. Dem Trauakt, der von Herrn Prälat Dr. Scherer vom Konvent von São Bento vorgenommen wurde, wohnten Monsenhor Aloisio Masella, Apostolischer Nuntius in Brasilien, Herr Thomas Keller, Abt des Klosters São Bento, sowie zahlreiche Mitglieder des Diplomatischen Korps und des Ausenministeriums, ferner brasilianische Freunde und Angehörige der deutschen Kolonie in der Bundeshauptstadt teil. — Der „Deutsche Morgen“ schliesst sich den vielen Glück- und Segenswünschen an, die dem jungen Paar zuteil wurden. F.

## Preis-Skat im Yacht-Club Brasileiro, Rio

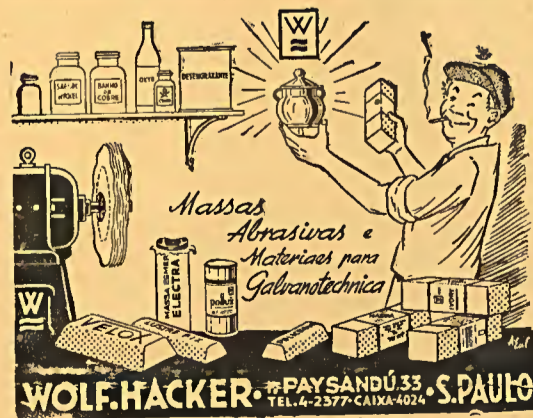
Am vergangenen Sonnabend (23. August) startete Punkt 8 Uhr abends in den herrlichen Räumen des Klubhauses der angekündigte Preis-Skat, zu dem sich diesmal eine sehr grosse Zahl Mitglieder einfanden, so dass die vorgesehenen Skattische alle restlos besetzt waren. Dank der fachkundigen Organisation des Herrn Hanns Leckert entfalte sich dieser Abend zu einem Treffen bester Kameradschaft. Es wurden sehr hohe Resultate erzielt und man konnte an Tischen, woselbst sich scharfe Gegner gegenüberassen, hochinteressante Spiele beobachten, die mit 61 gewonnen oder mit 60 Augen herumgerissen wurden. Bald schälten sich die Preis-anwärter heraus, so dass nach flotten Ab-

schluss-Spielen die Sieger bekanntgegeben werden konnten: Franz Kumlin 1. Preis, Hermann Lochmann 2. Preis, Hugo Seikel 3. Preis, Trostpreis Wilhelm Kortenhaus, „Onkel Rübe“.

Nachdem Herr Hanns Leckert die wertvollen Preise mit einer kurzen Ansprache den einzelnen Siegern überreicht hatte, ertönte auch schon in der gemütlichen Bar das Schifferklavier des beliebten Stimmungsmitgliedes Eberhard, der die grösste Anzahl der Anwesenden damit im Banne hielt. Man sass nun nach „getaner schwerer Arbeit“ im fröhlichen Kreis beisammen und ein Lied nach dem andern, in Gemeinschaft gesungen, liess alle „Das-Nach-Hause-Gehen“ vergessen. So manches „kitzlige“ Spiel wurde nun noch durchgesprochen und alle Beteiligten waren sich darüber einig und erfreut, dass der sehr hohe Erlös dem Deutschen Roten Kreuz zufließt. Der Oekonom, Herr Binder, hat, wie er auch dafür bekannt ist, für eine gute Küche gesorgt und ein gutes Glas Bier vorgesetzt, so dass es diesmal auf der ganzen Linie ganz grossartig geklappt hat. Hoffentlich entschliesst sich der Yacht Club Brasileiro, recht bald wieder einen solchen Abend zu wiederholen. F. K.

## Ulrich Reise in Rio

Das den in Brasilien lebenden Deutschen seit langem bekannte Kasperletheater von Ulrich Neise hat nach einem längeren Aufenthalt in der Bundeshauptstadt und der umliegenden Serra Rio wieder verlassen, nachdem das an dieser Stelle schon mehrfach hervorgehobene Spiel Neises wieder alt und jung erfreut hatte. Wir wünschen dem Kaspar auch auf seiner weiteren Reise viel Erfolg!



## Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Memá)

Madrid, 20. — Reichsminister Dr. Goebbels sagte in einer Unterredung mit dem Sonderberichterstatter der spanischen Zeitung „Informaciones“ u. a.: „Man darf nicht vergessen, dass der Krieg gegen Sowjet-Russland eine Voraussetzung für den Endkampf gegen Grossbritannien darstellt. Dieser Krieg gegen den Bolschewismus war unbedingt notwendig. Der Tag wird kommen, an dem England für seine Nachtangriffe auf deutsche Wohnviertel schwer büssen muss.“

Berlin, 20. — Die Reichsregierung sowie die italienische Regierung haben die Schliessung ihrer Konsulate auf Cuba mit der Aufforderung an die cubanischen Geschäftsträger in Berlin und Rom beantwortet, die Konsulate der unter dem USA-Einfluss stehenden mittelamerikanischen Insel in beiden Ländern bis zum 5. September d. J. aufzuheben und die Angestellten zur Abreise aufzufordern.

Berlin, 20. — Die USUA-Regierung hat alle Stahlvorräte der Vereinigten Staaten unter staatliche Kontrolle gestellt und sämtliche Reserven beschlagnahmt. Diese Massnahmen sind infolge der gesteigerten Anforderungen der Rüstungsindustrie erforderlich, zumal die Stahlerzeugung in Nordamerika erneut zurückgegangen ist.

Stockholm, 20. — Reykjavik, die Hauptstadt Islands, hatte einen 35 Minuten andauernden Luftalarm, als ein deutscher Bomber heute die von Engländern und Amerikanern besetzte Insel überflog, ohne indessen Bomben zu werfen.

Berlin, 20. — Bei der Verfolgung der im Dnjeprbogen geschlagenen

Budjenny-Armee wurden von deutschen Infanteristen 13 bis 14jährige Jungen gefangen genommen. Die halbwüchsigen Burschen sagten aus, dass die bolschewistischen Befehlshaber die Waisenhäuser der Krim geleert und die jugendlichen Insassen in die Feuerlinien geschickt haben.

Stockholm, 20. — Die deutschen Militärbehörden gestatteten einem britischen Flugzeug den Abwurf eines künstlichen Beines für den in Gefangenschaft geratenen englischen Piloten Douglas Bader. Der „Flieger ohne Beine“ wurde von der Judenpresse der ganzen Welt als der „Schrecken der Deutschen“ gefeiert. Kürzlichen nun musste er nach Abschuss mit dem Fallschirm nollanden und verlor dabei seinen orthopädischen Apparat. Durch Vermittlung des Roten Kreuzes konnte dem Mann geholfen werden, wobei es zweifelhaft ist, ob die Briten sich ähnlich verhalten hätten, wenn ein beinloser deutscher Flieger in ihre Gefangenschaft gekommen wäre. Die deutsche Luftwaffe hat es aber nicht nötig, „Flieger ohne Beine“ gegen den Feind zu schicken.

Berlin, 20. — Das nordamerikanische Departement für den Küstenwachdienst hat die Strecke zwischen Seattle und Komsomolsk als den kürzesten Seeweg zwischen den USA. und Sibirien festgelegt; die Schiffe sollen durch die Meerenge von Nimak im Bering-Meer fahren.

Vicny, 20. — Im französischen Amtsblatt werden die Namen der Mitglieder der aufgelösten Freimaurerlogen laufend veröffentlicht. — Nachdem 4.690 Angehörige der Loge „Rite Escossais“ bekanntgegeben wurden, sind jetzt die Brüder der berühmten Loge „Grand Orient“ an der Reihe.

Berlin, 20. — Die gesamte Ausfuhr der Vereinigten Staaten soll nunmehr staatlich kontrolliert werden, um die Vorräte an Rohstoffen

## J. G. STÜBING

EXPORT — IMPORT

Rohfabrik, Bergkristall, Erze etc.  
 Chirurgie, Dentaiwaren, Optik  
 Fotografie, Kino und Filmindustrie

**RIO DE JANEIRO**  
 RUA GAL. CAMARA 106 / TELEGR. "FUMOS"

### Gründlichen MUSIKUNTERRICHT

auf der **Harmonika** erhalten Sie bei  
**Karl und Lydia Schulz**  
 (Hohner-Schule)

RIO DE JANEIRO / Telephone 38-0881

### DIE EDELSTEINE BRASILIENS



**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
 RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685  
 1° ANDAR • ELEVADOR

## HERM. STOLTZ & Co.

Abtlg. A. C. R.

Blaupunkt — Radios  
 Gritzner — Nähmaschinen  
 Ideal — Büro-Schreibmaschinen  
 Erika — Reise-Schreibmaschinen  
 Walther — Kalkulationsmaschinen  
 Manser — Addiermaschinen  
 Anker — Registrierkassen  
 Formidavel — Stahlmöbel

**Avenida Rio Branco, 66/74**  
**R. General Camara, 85-4°.**  
**Rio de Janeiro**

### ELEKTRO BUEGELEISEN PROTOS



mit Knopfnut

Gute  
 Gewichts-Verteilung  
 Elegante Form / Billiger Preis

**SIEMENS-SCHÜCKERT S. A.**  
 RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO  
 Rua General Camara, 78 Rua Flor. de Abru, 271

# HASENCLEVER & CIA.

**RIO DE JANEIRO**  
 GEGRÜNDET IM JAHRE 1830



## WERKZEUGE UND EISENWAREN

für Verteidigungszwecke sicherzustellen; bisher erstreckte sich diese Kontrolle auf 80 v.H. des Exports.

Tokio, 21. — Die britischen und amerikanischen Garnisonen in Schanghai werden zurückgezogen. 1.000 Marinefusiliere der USA. reisen in diesen Tagen bereits heim.

### Nur 690 Deutsche, aber 2590 Engländer im Iran

Berlin, 21. — An Hand authentischer Statistiken berichtet die Wilhelmstrasse heute, dass bis zum 5. August ds. Js. in Iran 2.590 Engländer und eine geringere Anzahl der, 690 Deutsche, 390 Russen, 310 von Staatsbürgern anderer Nationalitäten ansässig waren. In der Zahl der Deutschen sind auch die Angehörigen ihrer Familien eingeschlossen, wodurch die englischen Behauptungen entkräftet werden, dass sich Tausende von deutschen Agenten in Iran aufhielten.

Berlin, 21. — Von militärischer deutscher Seite werden die in den ersten beiden Monaten des Ostfeldzuges ausser Gefecht gesetzten Massen der Sowjetarmee mit fünf Millionen Mann beziffert. Davon sind rund 1.300.000 Bolschewisten in deutsche Gefangenschaft geraten. Die Deutsche Wehrmacht ist, obwohl sie auch einige bedeutende Verluste erlitten hat, vollkommen in Form und in glänzender moralischer Haltung und Kraft.

Berlin, 21. — Der italienische Botschafter Dino Alfieri besuchte in einem Berliner Krankenhaus den Reichsjugendführer Axmann, der an der Ostfront schwer verwundet wurde und die rechte Hand verlor.

Stockholm, 21. — Marschall Woroschilow, der Oberbefehlshaber der sowjetischen Nordarmee, richtete an alle Einwohner von Petersburg die Aufforderung, die Stadt mit allen Mitteln zu verteidigen. Entgegen allen internationalen Bestimmungen

schreiten die Bolschewisten zur Bewaffnung der Zivilbevölkerung.

Berlin, 21. — Das Bombergeschwader des Ritterkreuzträgers Oberstleutnant Schalk vernichtete an der Ostfront bisher 866 sowjetische Flugzeuge; ausserdem zerstörte das Geschwader 47 feindliche Panzer, 43 Flak-Batterien, 46 Geschütze, 967 Lastkraftwagen, 106 Lokomotiven, 20 Tankwagen und zahlreiche Hallen.

Athen, 21. — Zur Versorgung der Zivilbevölkerung hat Deutschland den Griechen 10.000 Tonnen Weizen zur Verfügung gestellt; ebenso wird aus Italien Weizen nach den besetzten Gebieten Griechenlands geschickt. Bekanntlich haben die Engländer vor ihrer Verjagung vom Balkan riesige Lebensmittelvorräte in Griechenland vernichtet.

Berlin, 21. — Die „Aluminium Company of America“ hat mehrere grosse Fabriken zur Herstellung dieses in den USA. dringlich benötigten Metalls gebaut, besitzt aber keine Schiffe, um das zur Produktion notwendige Bauxit aus Südamerika heranzuschaffen.

Stockholm, 22. — Die USA. wollen ihre für die Bolschewisten bestimmten Kampf- und Transportflugzeuge über Sibirien direkt an die Ostfront schicken. In Sibirien sei man daher gegenwärtig mit der Anlage von Flugplätzen beschäftigt.

Brüssel, 22. — In Deutschland sind jetzt 20.000 belgische Arbeiter tätig. Während es in Belgien im Juni 1940 noch fast 500.000 Arbeitslose gab, ist diese Zahl unter deutschem Arbeitseinsatz auf 75.000 gefallen, wovon viele Männer bereits über 60 Jahre und nicht mehr arbeitsfähig sind.

Berlin, 22. — Die diesjährige Leipziger Herbstmesse wird am 31. August eröffnet und von folgenden Ländern besichtigt werden: Italien, Ungarn, Rumänien, Bulgarien, Holland, Belgien, Dänemark, Schweden,

Norwegen, Finnland, Spanien, der Slowakei, Kroatien, der Türkei, der Schweiz sowie von Brasilien, Cnile und dem Iran; ebenso sind das Protektorat und das Generalgouvernement vertreten.

Tokio, 22. — Die Entsendung nordamerikanischen Kriegsmaterials nach Wladiwostok wird von der japanischen Presse als eine Herausforderung Japans bezeichnet, die nicht unbeantwortet bleiben könnte.

### Das war die Schlacht bei Gomel

Berlin, 22. — Während die deutschen Regimenter über Gomel hinaus die Verfolgung der geschlagenen Streitkräfte fortsetzen, bieten die Schlachtfelder ein furchtbares Bild. Die bolschewistischen Leichen zählen zu Tausenden. Diese Menschen, die, aufgestachelt von ihren Kommissaren, in verzweifelten Angriffen der Umklammerung zu entgehen versuchten, wurden von den deutschen Maschinengewehren niedergemäht. Man spürt noch den Schwefelgeruch der ausgebrannten Granaten. Man sieht tiefe Breschen, die die Geschosse in die Kampfwagen gerissen haben, die buchstäblich zu Eisenspänen zerfetzt wurden. Überall sieht man rauchende Trümmer, die die furchtbare Zielsicherheit der deutschen Artilleristen bezeugen. Alles Kriegsmaterial wird inzwischen aufgesammelt und sorgfältig von den Pioniertruppen aufgehäuft. Es sind wahre Berge von Gewehren, MGs, Geschützen, Tornistern und Uniformen aller Art, die der geschlagene Feind zurückliess. Auch grosse Mengen von Lebensmitteln und Munition finden sich vor. Aus den Wäldern um Gomel herum tauchen beständig, von deutschen Patrouillen gebracht, kleine Gruppen sowjetrusischer Soldaten auf, die den unendlichen Reihen von Gefangenen beigegeben werden, die auf den Strassen entlang ziehen. Was sich in Gomel zutrug ist schrecklich. Not und Zerstörung für Russland nach

einem Kampf, in dem die Bolschewisten die härteste Niederlage in diesem Kriege erlitten, die Smolensk noch übersteigt.

Berlin, 22. — Weder die sowjetrussischen Heeresberichte noch die englische Propaganda konnten verhindern, dass die Vernichtung der bolschewistischen Heere sich mit Riesenschritten nähert. Diese Vernichtung tritt ein, indem in höchstmöglichen Masse deutsches Blut geschont wird. Es kommt Deutschland nicht darauf an, Moskau in grösster Eile zu besetzen, sondern was Deutschland wichtig ist, das ist die Erreichung des gesteckten Zieles: die Vernichtung des bolschewistischen Werkzeuges für alle Zeit. Je kürzer die Berichte des deutschen Oberkommandos waren, unso grösser waren die Entscheidungen, die in diesen Wochen vorbereitet und grossenteils durchgeführt wurden.

Wie zu erwarten, bestand die angelsächsische Hilfe in Rundfunkreden, in Telegrammen und der Entsendung von Kommissionen. England behauptet noch immer, dass die angeblich verstärkten Luftangriffe gegen die französische und holländische Küste sowie gegen Deutschland selbst eine grosse Unterstützung gewesen wären, die England seinem sowjetrussischen Alliierten grossmütig gewährte. Der Führer kann natürlich nicht verhindern, dass die Engländer sich selbst und der Welt erzählen, dass sie in Kürze — des nachts — stärker sein würden als Deutschland. In dieser Hinsicht sind nur die Tatsachen von Wert, die, wie auch auf vielen anderen Gebieten, ihre unzweideutige Sprache schon gesprochen haben. Keine Rede, von wem sie auch gehalten werden mag, wird an dieser Wahrheit etwas deuteln können.

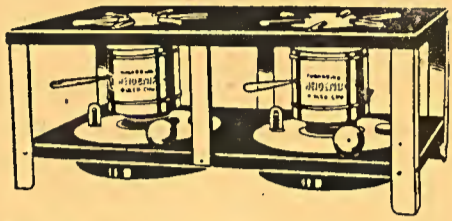
Ausserdem wird die siegreiche Beendigung des Feldzuges im Osten für den Luftkrieg im Westen ein ganz neues Verhältnis für Deutsch-

## Deutscher Morgen, Rio-Vertretung

Copacabana (Posto 4)  
Rua Santa Clara Nr. 148, Casa III  
Franz Kurlin  
Telefon 27-4250

## »Heidenia«

Modell 1941



Der Kocher für die moderne Hausfrau, ein-, zwei- und dreiflammig, für Dieselöl oder Petroleum

## Vollkommen gefahrlos

Geruchlose, blaue Gasflamme - Keine Pumpe - Keine Düse - Kein Verstopfen - Kein Geräusch

Verkauf in den einschlägigen Geschäften und beim Generalvertreter:

**Sociedade GECO Limitada**  
Rua Theophilo Ottoni 35 - Tel.: 43-8810  
Rio de Janeiro

Vertreter in São Paulo:  
**E. OLDENDORF**  
Rua Senador Queiroz 192 - Tel. 4-0190

**Bar und Restaurant Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178  
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp - Inhaber: **Fritz Schade**



## ZEISS URO-PUNKTAL BRILLENGLÄSER

berichtigen nicht nur Ihre Fehlsichtigkeit, sondern schützen Ihre Augen auch vor dem schädlichen Uebermass der ultraroten Strahlen des Sonnenlichtes und des künstlichen Lichtes

## Das beste Schwarzbrot

von Brasilien  
**Panificação Werner**  
Telephon 42-1445 - Assembléa 21 - RIO



Moderne deutsche Kronleuchter  
»Kaisra«-Leuchten  
Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger  
„Progress“ und „Monopol“

Broiröster - Bügeleisen  
Radio-Empfänger - Kühlschränke

**E. WILLNER & Cia.**  
RUA DA QUITANDA 60  
RIO DE JANEIRO

## F. W. SCHMOLT

Malermaler

Inhaber des grossen Befähigungsnachweises der Handwerkskammer zu Hamburg garantiert für saubere Ausführung aller Malerarbeiten und Anstriche jeder Art Plastische Malerei - Lackierungen  
Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - RIO

## Casa Duga

ist das grösste und beste Haus für Schlacht- und geschlachtetes Geflügel, Lieferant der Behörden, besten Hotels, Restaurants, Kasinos und Krankenhäuser. Garantierte, ausgesuchte Eier werden im Gross- und Kleinhandel abgegeben, ebenso alle Fleischarten von den schmackhaften Nieren ab bis zum köstlichen Filet Mignon, ferner Hammel, Hasen, Perus und junge Tauben. - In

## CASA PUGA

findet auch der anspruchsvollste Kunde die feinsten Sachen

## Casa Duga

hat keine Filialen.

**Rua Barata Ribeiro 402-B**  
Tel.: 26 8877  
**Rio de Janeiro**



## FOGAREIRO REI

DE SEGURANÇA A OLEO CRÚ (DIESEL) CONSUMO EM 10 HORAS APENAS

700 REIS  
O MAIS ECONOMICO SEM PRESSÃO • SEM FUMACA • NÃO SUJA AS PANELAS NÃO É EXPLOSIVO

Em cada um "Rei"

**CHUVEIRO ELECTRICO REI**  
A MARCA DE CONFIANCA  
GARANTIA 5 ANOS  
A QUALQUER HORA UM BANHO QUENTE POR 700 REIS



PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"  
RIO DE JANEIRO  
RUA DAS MARRECAS, 5 • TELEFONE 22-7460 REDD INTL

Filialen:

Marechal Hermes, Avenida 1.º de Maio 2-A, Tel. 867  
São Paulo, Rua 7 de Abril 172, Tel. 4-4738  
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365  
Porto Alegre, Rua General Victorino 31, Tel. 6481  
Belo Horizonte, Rua Tamolós 438, Tel. 2-6962

land schaffen. Nach der Proklamation des Führers vom 22. Juni stellte gerade die Zurückhaltung eines grossen Teiles der deutschen Luftwaffe im Westen einen Grund für den Entschluss zur Vernichtung der bolschewistischen Streitkräfte dar. Und die Stunde kommt näher, in der nicht nur Deutschland, sondern ganz Europa und die ganze Welt vom bolschewistischen Alpdruck befreit sein werden.

Viele Völker haben die ungeheure historische und einzigartige Tragweite der Entscheidungen noch garnicht erfasst, die in diesen Wochen in den weiten Ebenen Russlands fallen. Deutschland geht seinen vorgezeichneten Weg unbeirrt und ruhig weiter. Unter den Zielen des ihm aufgezwungenen Krieges ist das vorzüglichste ein neues Europa, das sich zum Besten seines eigenen Glückes und seines eigenen Wohlergehens zusammenschart.

### Die bolschewistische Blutschuld wächst

Berlin, 23. — Im Hof einer Kossakenkaserne bei Gomel wurden die furchtbar verstümmelten Leichen von vier deutschen Soldaten und zwei Offizieren aufgefunden. Die Untersuchung ergab, dass die deutschen Wehrmachtangehörigen den Sowjets unverletzt in die Hände gefallen waren, die sie entkleideten und an Pfähle banden. Die sadistischen roten Bestien in Menschengestalt schnitten ihnen Ohren, Nase und Lippen ab, stachen ihnen die Augen aus und unterwarfen die nach der Bewusstlosigkeit wieder belebten deutschen Soldaten neuen Foltern, bis unter grössten Qualen der Tod eintrat. Die bolschewistischen Machthaber haben von Moskau strengsten Befehl erhalten, alle deutschen Kriegsgefangenen sofort nach der Vernehmung umgehend zu erschiessen.

Stockholm, 23. — Das Oberkom-

mando der bolschewistischen Nordarmee richtete abermals einen dringenden Appell an die Petersburger Bevölkerung zur Verteidigung der Stadt. Es heisst darin u. a.: „Heilige Pflicht („heilig“ sagen die Kommunisten auf einmal!) jedes Bürgers (sie sprechen von „Bürgern“) ist es, die Nazis zurückzuwerfen. Darum alles an die Front!“ — Die reguläre Verteidigungsarmee der Bolschewisten im Gürtel von St. Petersburg beträgt 21 Divisionen.

## MATADOURO AVICOLA «MAR E TERRA» LTDA.

Rua Frei Caneca 48-54 — Tels.: 22-1411 u. 22-9026  
RIO DE JANEIRO

Büro und Auskunft Tel.: 42-4347

Tauben, Hasen, Lämmer, Hammel, Hühner, Junghühner, Enten, Perus, Spanferkel etc. — geschlachtet und gesäubert

FILIALE IN COPACABANA:

Rua Figueiredo Magalhães 33 B, loja  
TEL.: 27-4466 — LIEFERUNG FREI HAUS



Angora, 23. — Die Bevölkerung Moskaus beträgt nur noch die Hälfte der Zahl im Juni d. J. Hunderttausende von Frauen und Kindern wurden bereits fortgeschafft. Täglich verlassen Züge in östlicher und südlicher Richtung die Stadt. Viele Regierungsbehörden sind nach Kasan geflüchtet.

Berlin, 23. — Deutschlands zweitbesten Jagdflieger nach Oberst Mölders, Major Oesau, hat seinen 95. Luftsieg errungen. Ein neuer Name in der Reihe der erfolgreichsten deutschen Flieger ist Leutnant Baer mit 69 Abschüssen.

Stockholm, 23. — Ein nordamerikanischer Berichterstatter schreibt aus Island, dass allen isländischen Mädchen, die mit Soldaten der Besatzungsarmee flirteten, die Haare abgeschnitten wurden.

Stockholm, 24. — Einige Londo-

ner Firmen, die sich mit besonderen Kriegsgeschäften befassen, stellen neuerdings aus den aufgekauften Hölzern der bei schweren Bombardements zerstörten Häuser Möbel her, die sie für schweres Geld an spleenige Yankees verkaufen wollen. Es handelt sich dabei um Möbelstücke aus den Balken und Bohlen der Häuser, in denen Millionäre, Herzöge und bekannte englische Politiker lebten und die trotz absoluter Zielbeschränkung der deutschen

her 40 Tanker versenkt. Grossbritannien hat dringend weitere 100 derartige Spezialschiffe von Onkel Sam angefordert.

### Englands Ernährung in Gefahr

Stockholm, 25. — Unter der Ueberschrift: „Die Ernährung Grossbritanniens in Gefahr“ veröffentlicht „Financial News“ in London eine Studie über die Entwicklung der britischen Versorgung seit Anfang des Krieges unter Zugrundelegung der letzten Daten des statistischen Departements der Universität Oxford. Die Ergebnisse zeigen eine ernste Verringerung im Kontingent der Nahrungsmittel, besonders für Kinder. Beispielsweise sank seit September 1939 der Index für die Versorgung mit Fetten jeder Art von 103 auf 33,0, für Fleisch von 88 auf 38,0, von Zucker und Mehl von 130 auf 72. Infolgedessen verzeichnet die britische Versorgung für die wichtigsten Nahrungsmittel die ungeheure Senkung von 40 Prozent, während für den Fettverbrauch eine solche von 66 Prozent eintrat.

Berlin, 25. — Der „Völkische Beobachter“ meldet, dass die sowjetrussische Kriegsflotte in den Innenhäfen von Kronstadt geflüchtet ist, um der Vernichtung zu entgehen. Sogar der britische Rundfunk gibt die ernste Lage der bolschewistischen Kriegsmarine in der Ostsee zu. Nur einige leichte Einheiten hätten noch rechtzeitig durch den Stalinkanal entkommen können, der jetzt unter der Kontrolle der deutschen Luftwaffe steht.

Berlin, 25. — Eine deutsche Division nahm zwischen Peipus- und Ilmensee hundert Bunker der ersten bolschewistischen Verteidigungslinie um Petersburg im Sturmangriff. — Auch im Abschnitt von Reval (Tallinn) drangen deutsche Infanterieabteilungen tief in die feindlichen Stellungen ein.

*Brasilianische Edelsteine*  
in erlesener Auswahl  
**SCHUPP**

R. URUCUAYANA  
R. BUENOS AIRES  
R. ALFANDEGA  
R. MIGUEL COUTO  
R. GENERAL  
R. PEDRO  
R. RITHEO  
AVENIDA RIO BRANCO

**E. SPILLER JUNIOR**  
GEGRÜNDET 1913

Import von Kristall-, Glas- und Porzellan-Artikeln, Geschenkartikel und Neuheiten.

Älteste und grösste Bijouteriefabrik Brasiliens, auch für Export eingerichtet.

INDUSTRIA BRASILEIRA  
**MONTANA**  
TEL. 43-1701 / TELGR.: „SPILLER“  
RUA DA ALFANDEGA 139-141 - RIO DE JANEIRO

**-und die Verdauung?**

**Dragees „Neunzehn“**

- Schwere Speisen zu Abend essen und doch gut schlafen.
- Gut essen und trotzdem einige Kilo im Monat leichter werden.
- Das Gefühl der Völlerei, Blähungen und Gas, Beklemmung im Leib schnell los zu werden und den Stuhl zu regulieren.

Alles das erreichen Sie, wenn Sie nach den Hauptmahlzeiten 1 oder 2 Dragees „Neunzehn“ nehmen. Dragees „Neunzehn“, ein reines Naturprodukt, sind nach den letzten Forschungen des Universitäts-Professors Dr. med. H. Much hergestellt.

**Fabrica de Meias**

**S. A. Industrias Reunidas Tinguá**

Meias de Seda Natural para Senhoras

Rua Dr. Sá Freire 288 - Tel. 28-1053 - Rio de Janeiro

**Trepper & Cia. Ltda.**

Import / Export / Vertretungen von Landesprodukten

Rio de Janeiro / Rua 1.º de Março, 39 / 7.º andar / salas 701/2  
Telephon 35-5248 / Caixa Postal 2621 / Telegramme: TREPPER

**MIRAMAR-PAQUETA**

(Barca-Seite links)  
Telephon 206  
Restaurant Hotel-Bar

Rio de Janeiro  
Luftige Zimmer  
Vorzügliche Wiener Küche - Mässige Preise  
Grosser Garten für Picnics usw.  
Einziges deutsches Hotel am Platze

**CASA GERMANIA**  
RESTAURANT UND BAR  
**GIORGI & FUCHS**

Spezialität: Mittag- und Abendessen  
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)  
Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel.: 47-3638

**PINTORES DECORADORES**

Reformas de predios - Especialistas em pintura a pistola, duca, dulux, e cristal  
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Medicos, Cabelos, etc.

**Schebek & Doleschal**

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Residencia: R. Miguel de Frias 69-A - RIO DE JANEIRO fane 48-1485

**Radio-Officina „Rio“**  
garantiert für gute Reparaturen

**Günther Gantert**  
Rua Marquês de Abrantes 19  
Rio - Tel. 25-5801

**Tinturaria Rio Branco**

Garantierte Arbeit nach deutschem System, empfiehlt sich besonders den Familien in Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.

**Avenida Mem de Sá, 29 - RIO**  
(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)  
Telephon: 22-4934

**Ungarische Kürschnerwerkstatt**

Nur Ausbesserungen und Umarbeitungen.  
Übernimmt auch Gerben von Fellen jeder Art.  
RIO - Rua da Carioca 81 sob. - Tel.: 42-8364

Belgrad, 25. — Die „Organisation Todt“ hat die Bauarbeiten für zwei grosse internationale Autostrassen in Angriff genommen. Eine Strecke wird von Belgrad nach Saloniki, die andere von Belgrad nach Sofia führen. 6.000 serbische Arbeiter werden u. a. zu diesen grossen Bauplänen, die der Erschliessung des europäischen Südostens dienen, herangezogen.

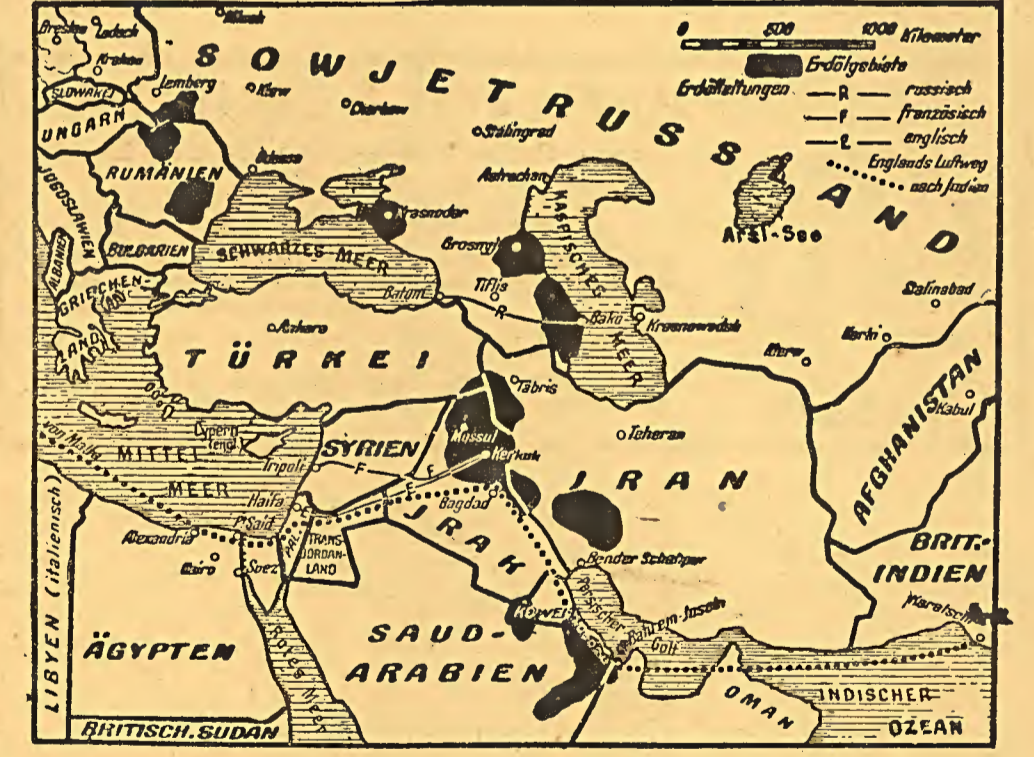
Belgrad, 26. — Die Engländer haben den früheren jugoslawischen Aussenminister Stojadinowitsch auf der einsamen Mauritius-Insel im Indischen Ozean interniert. Der genannte Politiker, der die Verständigung mit den Achsenmächten anstrebte, war seit dem 16. März d. J. spurlos verschwunden.

Helsinki, 26. — Infolge des wüsten Durcheinander des sowjetischen Verwaltungsapparates tauchen in der Sowjetunion allenthalben bereits Ernährungsschwierigkeiten auf. Es herrscht Mangel an Milchprodukten, Butter und Käse. Auch das Brot wird knapp und wurde auf 10 Kilogramm monatlich festgesetzt.

6.000 brt., der in Geleitzug fuhr. In Nordafrika griffen deutsche Stukas am 24. August und in der Nacht zum 25. den Hafen von Tobruk an. Durch Volltreffer schwerkalibriger Bomben wurden Hafenanlagen zerstört, ein grosses Handelsschiff beschädigt und britische Flakbatterien zum Schweigen gebracht. In der letzten Nacht griffen britische Flugzeuge ohne nennenswerten Erfolg West- und Südwestdeutschland an. Flak schoss 7 der angreifenden Bomber ab.“

**Galeria Heuberger**  
RUA BUENOS AIRES 79-90

**Deutsches Handwerk**  
casa-jardim  
RUA BARÃO DE ITAPETINGA 41  
São Paulo



**CASA ESPERANÇA**

Delikatessen ff. Aufschnitt Feinkostmittel für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen

Stets frisch  
**BARBETRIEB**  
Rua 7 de Setembro 79  
na Avenida  
RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

Schau trage. Besonders die Einschränkungen im Benzinverbrauch und andere in das Privatleben eingreifende Massnahmen der Roosevelt-Regierung haben die meisten Gemüter verstimmt und mit Besorgnis erfüllt.

Agora, 26. — Ueberall in der Türkei hat die Nachricht von dem britisch-bolschewistischen Ueberfall auf den Iran stärkste Erregung hervorgerufen. Allgemein sieht man in dem Bündnis zwischen London und Moskau eine grosse Gefahr für den Nahen Osten. Die türkische Bevölkerung bringt ihre Sympathien für die überfallenen Perser offen zum Ausdruck.

Zum britisch-bolschewistischen Ueberfall auf den Iran. — Leitmotiv: Erdöl!

**Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...**

Berlin, 26. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt: „An der gesamten Ostfront entwickeln sich die Operationen siegreich und regelmässig. Im Laufe des gestrigen Tages wurden militärische Anlagen an der britischen Ostküste bombardiert. In der letzten Nacht versenkten Bomber im St. Georgs-Kanal einen Frachter von

Führer-Hauptquartier, 27. (T.-O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt folgende Sondermeldung bekannt: „Bei Welikije-Luki, zwischen Smolensk und Imen-See wurde das Gros der 22. russischen Armee eingeschlossen und in einem verschiedene Tage dauernden Kampf vernichtet. Die Stadt Welikije-Luki wurde nach erbittertem Kampf genommen. Unsere Truppen machten mehr als 30.000 Russen zu Gefangenen und erbeuteten mehr als 400 Geschütze. Die enormen Verluste der Feinde sind daraus ersichtlich, dass sie mehr als 40.000 Tote hatten.“

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL

Amir & Swoboda

RUA BUENOS AIRES 328 — TEL. 23-3959 — RIO DE JANEIRO

# SCHMUCKWAREN

SPEZ. OHRRINGE — SCHNALLEN

## Husten?

### Xarope Merck

de Ephetonina

hilft schnell und sicher!

## Carlos Kuenerz & Cia. Ltda.

USINA SÃO CHRISTOVÃO

### FARBEN ALLER ART

Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL 62

Rua Lima Barros 49-57  
TEL. 28-0418, 28-2094

## Fritz Beck & Cia. Ltda.

Grösste Drahtwarenfabrik in Brasilien  
Gegründet 1930

Rio de Janeiro Tel. 29-2511 Rua Golás 518

■ Rein verzinnete Drahtwaren ■

Haushaltungsgegenstände jeder Art  
Küchenartikel für alle Zwecke  
Papierkörbe, Ablegekörbe etc. für Büro  
Zuchtkästen für Küchen mit elektr. Installation  
Vogelbauer in feinsten Ausführungen

## TINTAS PRIMO

S O C I E D A D E A N Ô N I M A

DRUCKFARBENFABRIK / ALLEINVERTRIEB  
DER „SPRIMOLOID“ UND „SPRIMAL“-LACKE

RIO DE JANEIRO  
RUA PEDRO ALVES, 100  
PHONE 43-3020

SÃO PAULO  
RUA DA GLORIA, 113  
PHONE 2-8772

## Rio-Besucher

Besucht

### DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche  
Täglich Konzert  
Smersten Stof Tang

*Das feuchte  
Klima*

erfordert ein wirk-  
sames Mittel gegen

H u s t e n  
Halskatarrh  
Heiserkeit

Empfehlen Sie die bewährten



## Coryfin

Bonbons

Durch langsame Menthol-Abspaltung  
haben die Coryfin-Bonbons eine lang-  
andauernde Wirkung, sie lindern und  
beheben sicher die üblen Erkältungs-  
erscheinungen u. wirken schleimlösend.

Representante para o Brasil:

RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL 3107 *Farmaco Ltda.* Filial: SÃO PAULO CAIXA POSTAL 2717

## Bar und Restaurant „ZEPPELIN“

INHABER: OSCAR GEIDEL  
Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá 499

Nunmehr vollständig renoviert!

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven,  
Käse / In- und ausländischen Weinen / Bellefierung  
für Cocktallabende und andere Festlichkeiten /  
Frei Haus.

Ferner mache ich aufmerksam, auf die reiche  
Auswahl in Gebäck aller Art (Kuchen, Toren,  
Doces etc.) der „Bonbonniere Allemã“, die ich  
jetzt ständig habe. - Bellefierung frei Haus! Grössere  
Bestellungen für Festlichkeiten etc. einen Tag  
vorher anmelden.

## Oficina Técnico-Mecanica de Precisão e Estamparia

Fabricação e concertos de quaisquer aparelhos  
científicos de Química, Física, Meteorologia,  
Nautica, Engenharia, Ótica e Cinematografia.  
INVENTOS — ENGRENAGENS FINAS

Alberto Winter

ENGENHEIRO

Av. Salvador de Sá 6 — Tel. 42-7142 — Rio

W.

M. Burgheim

Tradutor Publico  
Bacharel em Direito  
Rio de Janeiro / Praça  
Olavo Bilac 28/2º. and.  
sala 15 / Tel.: 43-2778

## Herbert N. Koebsch

Vertretungen / Eisenwaren / Maschinen

Rio de Janeiro

Caixa Postal 3072

## FRANZ COHNITZ & CIA.

IMPORT UND EXPORT

Vertreter von

HUGO STINNES G. m. b. H.,  
MÜHLHEIM/RUHR

OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.  
RIO DE JANEIRO

## Bar und Restaurant Victoria

Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN

1.ª Küche Brahma-Chopp

Reparaturen  
sämtlicher  
Uhren  
garantiert

  
Josef Herold  
Uhrmacher  
Rua da Alfandega, 130

## OSWALDO BAUMGART

ENGENHEIRO-ELETRICISTA

Instalação elétrica de alta e baixa tensão  
Bombas hidráulicas - Ventilação - Mon-  
tagens mecânicas - Estufas elétricas

RUA CAMERINO, 15-A  
TELS. 23-3098 E 43-9664  
RIO DE JANEIRO

## Casa Allemã

Nach beendeter Jahresbilanz

### Spezial- Ausverkauf

sämtlicher

### Restbestände

Während nur weniger Tage ver-  
kaufen wir unsere Restbestände in

Stoffen, Weisswäsche,  
Herrenartikeln,  
Tapisserien und Möbeln

zu ganz

besonders herabgesetzten Preisen

Wichtig für die Herren Tapezierer:

Stoffe und Reste  
für Dekoration und  
Polsterie mit 20 und  
50% Extrarabatt

Auf alle nicht herabgesetzten Preise  
gewähren wir einen Nachlass von  
5 Prozent

Schädlich, Oberl & Cia.  
Ouvidor—Gonçalves Dias

**FABRICA "SILESIA"**

KARL HÜBNER

FABRICAÇÃO DE CANIVETES  
**MARCA "SILESIA"**RUA FERREIRA DE ANDRADE 127 (MEIER), RIO DE JANEIRO  
FONE: 29-0224 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: "SILESIA"**Bund der schaffenden Reichsdeutschen  
União Beneficente e Educativa Alemã**

RIO DE JANEIRO

Ein Abend beim

**WALZIERKÖNIG  
JOHANN STRAUSS**

am Sonnabend, den 6. September 1941,

in der ESCOLA NACIONAL DE MUSICA, Rio de Janeiro

**Theodor Wille & Cia. Ltda.**

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

(SEIT 1845 IN BRASILIEN)

THEODOR WILLE  
HAMBURGTHEODOR WILLE & CO. INC.  
NEW YORK - NEW ORLEANS  
U. S. A.**EXPORT VON KAFFEE**

UND ANDERER LANDESPRODUKTE

SCHIFFFAHRTS- UND VERSICHERUNGS-AGENTEN

VERTRETER MASSGEBENDER DEUTSCHER FIRMEN:

HENSCHEL & SOHN - Kassel	- Lokomotiven
	- Strassenwalzen
	- Lastwagen
J. M. VOITH - Heidenheim	- Turbinen
	- Papiermaschinen
G. M. PFAFF A. G. - Kaiserslautern	- Nähmaschinen
C. LORENZ A. G. - Berlin	- Drahtl. Stationen
RUHRSTAHL A. G. - Hattingen	- Radreifen
DEUTSCHE WERKE - Kiel	- Dieselmotoren

**Blühende Heimat hinter der Ostfront**

Einzigartige Aufbautaten vor bolschewistischer Zerstörung bewahrt

Im Augenblick, da der Feldzug gegen die Bolschewisten die ersten Erfolge gebracht hat, interessiert es, Aufbau und Werk der Partei im deutschen Osten kennenzulernen.

Ostpreussen — Gau Danzig-Westpreussen — Gau Wartheland: Das sind die drei Eckpfeiler des deutschen Ostens, die sich seit der Niederringung Polens und der Rückkehr uralten Ordenslandes zu einer klaren räumlichen Einheit verbinden. Im Süden ist das Generalgouvernement vorgelagert. Im neuen Osten hat sich in wenig mehr als einem Jahr ein deutsches Wunder vollzogen. Ein Jahr Aufbau eines Landes ist nicht viel, aber hier, wo einst die Ordensritter Kulturträger

und den Narew, im Süden durch die Weichsel und im Westen durch die ehemals polnischen Kreise Lipno und Rypin des Reichsgaus Danzig-Westpreussen begrenzt.

Aus rauchenden Trümmern und Dreck und Schlamm schufen hier die deutschen Arbeitskolonnen ein geordnetes Land, bewährte ostpreussische Kreisleiter wurden als Landräte eingesetzt, Regierungspräsident wurde der Gauschulungs- und Organisationsleiter. Die Arbeit der Behörden und Dienststellen ist vor allem auf die Vorbereitung für die Besiedlung des Landes mit deutschen Bauern gerichtet. Als eine der vordringlichsten Massnahmen wurde die Schaffung der Verkehrsverbin-

bau des Gebietes bereits eine wichtige Rolle spielen, geschaffen.

Vielleicht der unbekannteste Teil des im Osten neu ins Reich eingegliederten Landes dürfte das Suwalki-Gebiet sein, das mit seinen rund 2.800 Quadratkilometern ein Kreis des Gaus Ostpreussen ist. Suwalki war mit seinen etwa 15.000 Einwohnern eine der erbärmlichsten polnischen Landstädte. Heute empfangen den Besucher saubere Strassen. Der Bebauungsplan sieht die übersichtliche Gliederung der Stadt durch eine Ost-West- und eine Nord-Süd-Achse vor. Suwalki soll als neue Musterstadt im äussersten Osten Bastion des Deutsentums sein. Das ist überhaupt die Aufgabe Ostpreussens, dieser Keimzelle des preussisch-deutschen Staates, und diese Aufgabe wird von der Partei gelöst. Das bezieht sich sowohl auf das alte Ge-

Gauleiter Forster als „Saustall“. Die Landwirtschaft ist um Jahrzehnte zurück, Industrie und Handel total veraltet, die Kulturlosigkeit unvorstellbar. Die Aufbauarbeit begann mit dem Einzug der deutschen Truppen. Es wurde Aussergewöhnliches geleistet. Ein Beispiel: Bromberg (130.000 Einwohner) wurde von einem Kreisleiter mit sieben Mann übernommen. Neben der Aufbauarbeit galt es, Tausende von Volksdeutschen aus dem Baltikum (50.000), Wollynien, aus der Gegend am Narew und um Warschau unterzubringen. Was hier die NSV., die Frauenschaft, Aerzte und Schwestern geleistet haben, steht unvergänglich in der Geschichte dieser Organisationen. Die Unterbringung der rückgewanderten Bauernfamilien in den Landkreisen auf Bauernhöfen wurde vom Landesbauernführ-

**Optica Ahrens****Spezial-Haus für Brillen, Kneifer, Gläser, Linsen, Lupen etc.  
Rio de Janeiro / Rua Buenos Aires Nr. 82**

Tel.: 23-3652 / Caixa Postal 1694

waren, sind wieder ihr Geist, ihre Talkraft, ihr Ordnungswille lebendig und sichtbar geworden, vergrößert und umfassender als damals. Der Ordnungswille aber heisst jetzt NSDAP! Die Partei und ihre Gliederungen und ihre Verbände haben vor allem in den zurückgekehrten, früher polnischen Gebieten Ausserordentliches geleistet.

Als erstes Beispiel hierfür sei der Regierungsbezirk Zichenau in Ostpreussen (12.000 qkm, 23.000 Volksdeutsche, 730.000 Polen, 32.000 Juden nach dem Stand von Ende 1939) genannt, wo einst unter polnischer Herrschaft die Menschen in Häusern wohnten, die mit Blech aus Kanistern gedeckt waren. Dieser Bezirk wurde nach dem Polenfeldzug dem Gau Ostpreussen angegliedert. Im Norden schliesst das Gebiet an den Regierungsbezirk Allenstein an und wird im Osten durch die Pisa-

dungen angesehen, wobei eine grundlegende Umstellung in der Verkehrsstruktur des Bezirks erfolgen muss, da diese bisher einseitig auf Warschau ausgerichtet war.

Nach Aufstellung einer grosszügigen Strassen- und Eisenbahnplanung, die den Ausbau von über 600 Kilometer Bahnstrecken und rund 1500 Kilometer Strassen vorsieht, konnten in Verfolg dieser Massnahmen im Sofortprogramm des abgelaufenen Jahres bereits etwa 700 Kilometer Strassen ausgebaut und mehrere wichtige Bahnstrecken projektiert und in Angriff genommen werden. Zur Aufforstung sind etwa 250.000 Hektar vorgesehen. Der Ausbau des Narew und der Weichsel zu Wasserstrassen ist in Angriff genommen. Mit diesen Massnahmen werden gleichzeitig Vorbedingungen zur Ansetzung von Industrien, Handel und Gewerbe, die beim Neuauf-

biet wie auf die neuen Territorien.

Gehen wir nun zum Gau Danzig-Westpreussen über, einem Boden, der von deutschen Siedlern ein halbes Jahrtausend v. d. Ztr. in Besitz genommen wurde. Es ist das Kernland des deutschen Ritterordens. Hinter diesem Land steht heute ganz Deutschland. Auch hier bestand die Partei die Bewährungsprobe. Bei der Uebernahme des Korridorgebietes, zu dem auch die Kreise Bromberg, Wirsitz, Thorn, Rypin und Lipno kamen, gab es für die NSDAP., im alten Gau Danzig nach der bewegten Zeit vor dem 1. September 1939 und den Tagen des Kampfes um Danzig erneut grosse Aufgaben. Der Reichsgau Danzig-Westpreussen umfasst rund 25.000 Quadratkilometer und zählt etwa 2,2 Millionen Einwohner.

Was in diesem Gebiet von den Polen übernommen wurde, bezeichnete

rer und seiner Organisation muster-

gültig gelöst.  
Der Reichsgau Danzig-Westpreussen hat heute keine Juden mehr! Schwierig war auch die Klärung der Volkstumsfrage auf Grund einer im Dezember 1939 in drei Tagen durchgeführten Volkszählung. Es war festzustellen, wer würdig war, als Volksdeutscher anerkannt und entsprechend eingereiht zu werden. 20.000 ausgesuchte volksdeutsche Männer und Frauen wurden im ersten Jahre in die Partei aufgenommen. Der Parteiapparat stand sehr bald.

Mein Nachbar hat dreissig Kühe. Im vorigen Jahr meldet er nur vier Kälber an. Der Viehzuchtverband fragte verwundert: „Warum so wenig Kälber?“ Mein Nachbar antwortete: „Ich habe Ihr Schreiben dem Gemeindestier vorgelegt — er hat nur verlegen mit der Schulter gezuckt!“



# STAHLUNION LIMITADA

RIO DE JANEIRO / RUA DA CANDELARIA 53  
CAIXA POSTAL 1309 / TELEFON 23-5901

EISEN UND STAHL ALLER ART — MOTOREN



CLICHES

DESENHOS

GALVANOS

ESTEREOS



PHOTOGRÁVURA VIENNESE  
LUIZ LATT & CIA.

RUA LAVRADIO, 102 - 1.º - 2.º AND. - RIO DE JANEIRO  
TELEFONES 22-1120 E 42-2000



Vor Unglück ist kein Mensch gesichert,  
Vor Schaden der, der sich versichert!

Verlangen Sie kostenlose Beratung für Feuer- und Transport-Versicherung  
von

## Alfred Hansen & Cia.

Rio de Janeiro / Rua da Alfandega Nr. 100

General-Vertreter folgender Versicherungs-Gesellschaften:

- „Nachener & Münchener“ Feuer-Versicherungs-Gesellschaft, Sitz Nachen
- „Albingia“ Versicherungs-Aktiengesellschaft, Sitz Hamburg
- „National“ Allgemeine Versicherungs-Aktiengesellschaft, Sitz Stetin

In Brasilien angelegte Kapitalien . . . Rs. 4.000.000\$000  
 Garantie-Depots für Reserven . . . . . Rs. 3.336.916\$000  
 Gu: haben bei Banken in Brasilien . . . Rs. 6.805.686\$900

Cia. Aliança Rio Grandense, Sitz Porto Alegre  
 Eingezahltes Kapital und Reserven . . . Rs. 2.217.464\$900  
 Total . . . Rs. 16.359.686\$700

## Banco Nacional de Descontos

täglich bis 7 Uhr abends geöffnet  
erledigt alle Bankgeschäfte

Rio de Janeiro / Alfandega 50

## Casa Hennel

Coletes, Cintas, Soutiens, Modeladores para Senhoras. — Especialidade em Cintas ortopédicas - Aceita-se encomendas sob medida - Executa-se também iguais à amostra.

Rua Arango Porto Alegre, 70  
10.º and. - S. 1008  
Edifício Porto Alegre  
Tel.: 42-7988 - Rio de Janeiro

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHUL-  
MAPPEN • BRIEF- UND  
GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

## Büro-Mappen?

Schnellhefter, Briefordner, sowie sämtliche für Büro erforderlichen Mappen, erhalten Sie in bester Ausführung, direkt aus der Fabrik

**Theodoro Reimer & Cia.**  
Becco dos Ferreiros, 29 — Tel. 42-2698  
Rio de Janeiro

# Pereak

DAS BEWÄHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER



tötet Ungeziefer  
FLÖHE, WANZEN, AMEISEN, BARATEN etc.

## J.D. Riedel - E. de Haen & Cia. Ltda.

Caixa postal 2143 — Rio de Janeiro

## Merzte-Tafel von Rio de Janeiro

### Dr. Fridel-Tschöppe

Gänstungs- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultra-violet-Strahlen)

Consultorio: Rua Miguel Couto 5  
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9030 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

### Dr. Paul Cardozo-Legèze

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt  
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

### Dr. J. P. Rieper

Arzt  
Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.  
Edifício Porto Alegre, Saal 401-402  
(Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro  
Tel. 42-7540, Wohnmüstel. 27-3043 sonst 26-1847

### Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado  
Rato X  
Edifício Odeon / Sala 824 / Rio  
Telefon 22-8409

### Dr. Georg Kundendorff

Zahnbehandlung • Zahnersatz • Chirurgie • Röntgen-  
aufnahmen — Behandlung von **Fokalinfektionen**

Av. Rio Branco 181 - 12. St. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

## Regulin

HELFENBERG

### Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern;

C. Blekark & Cia., Praça 15 de Novembro nr. 20  
(Edifício da Folha, 6. and., sala 612 — Rio de Janeiro)

### ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
Tel. 22-863 / Rio de Janeiro

Preiswert kölnisch Wasser Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

### Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO  
Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden  
**Zuverlässig. Schnelle Bedienung  
Billige Preise**

## Mayerle

BOONEKAMP



O MELHOR  
APERITIVO  
TONICO  
ESTOMACAL  
PREFERIDO  
DESDE 1892

## Jubel um das Fritzsche-Quartett

Wie wir hören, kehrte das beliebte Quartett von seiner ausserordentlich erfolgreichen Kunstreise aus dem brasilianischen Süden wieder nach São Paulo zurück. Nicht nur in Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Santos etc. gehören nun schon seit über zwei Jahren die Konzerte des Fritzsche-Quartetts zu den gesuchtesten Veranstaltungen hohen künstlerischen Niveaus, sondern auch die Städte Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre etc. rufen die vier Künstler immer wieder zu sich, um sich den erlesenen Genuss edelster Musik, der intimen Gattung „Kammermusik“, nicht entgehen zu lassen. Der Jubel des Publikums für die Darbietungen erweckte auch diesmal wieder bei dem Quartett das innige Gefühl, den vielen musikliebenden Menschen im Süden man die frohe Feierstunde bereitet zu haben.

Aber auch als Menschen wurden die Künstler auf das herzlichste willkommen geheissen. Dieser oder jener der Quartettmitglieder dachte wohl während der Fahrt zur nächsten Stadt mit sichtlich Freude an seine Gastgeber, die ihm schon den letzten Aufenthalt so behaglich gestaltet. Früher geschlossene Freundschaften mit kunstbegeisterten Zuhörern wurden nicht nur erneuert und bekräftigt, sondern auch vertieft. Die Kunst ist berufen, Freundschaften, die auf ideeller Grundlage basieren, zu fördern.

Schon zum dritten Male konnte das Quartett während seines Aufenthaltes in dem Gastlande Brasilien derartige Kunstreisen nach dem Süden unternehmen, dank der Organisation „Pro Arte Brasil“. Auch diesmal war die Tournee in den einzelnen Städten durch

die Vertreter dieser Kunstinstitution auf das glänzendste vorbereitet worden. Selbst die von den Künstlern so sehr geschätzte „Stehlampe“, unter der es sich so angenehm intim musizieren lässt, fehlte in den Konzertsälen nicht.

Die Kunst des Streichquartettspiels ist ganz „verinnerlicht“, im tiefsten Sinne des Wortes. Die Ausführenden sind streng darauf bedacht, das Werk in seiner Physiognomie zur Geltung zu bringen und sie treten deshalb ganz hinter die Komposition zurück, während das Werk in seiner Grösse, Erhabenheit und lebendigen Gestaltung lebenswarm erscheint. Dieses Fluidum aber geht vom Künstler aus, der den Kontakt mit dem Zuhörer sucht und nur dann findet, wenn die Künstlerpersönlichkeit stark genug ist. Selbst in kleineren Städten Brasiliens findet man ein erstaunliches Verständnis für das intime Streichquartettspiel und Stimmen aus dem Publikum lassen erkennen, dass das Streichquartett als solches, in seiner hohen künstlerischen und kulturellen Bedeutung, als Kunstfaktor nicht wegzudenken ist.

Manche strapaziöse Fahrt wurde mit Frohsinn und Geduld ertragen, galt es doch, lieben Menschen und Freunden edelste Kunst zu bringen. Dem Fritzsche-Quartett schenkte das Publikum in den Städten Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianópolis und Porto Alegre nicht nur Verständnis, sondern auch aufrechtige Begeisterung, die in rauschenden Beifallsströmen einen Ausweg suchte und fand, bis die Künstler in liebenswürdiger Art ihre Freude und ihren Dank in „musizierender Weise“ zum Ausdruck brachten.

## Konzertabend Elisabeth Hahmann, S. Paulo

Die junge Pianistin stellte sich nach längerer Pause am vergangenen Freitag (22. August) einem zahlreichen, sehr erwartungsvoll gestimmten Zuhörerkreis im Grossen Saal der Sociedade Germanica mit einem ausgewählten Programm vor und wurde allen hochgestellten Anforderungen in überzeugender Weise gerecht. Wenn die Begabung das Grundelement der Berufung jeder wahren Künstlerschaft darstellt, so gibt es gerade in der stark verinnerlichten, vornehmlich auf seelische Empfindungen eingestellten weiten Welt der Musik keinen Meister und keine Meisterin, die nicht stets den unentwegten Fleiss zu ihrem ständigen Wandergefährten wählten. Und hier bleibt nun die erfreuliche Feststellung zu treffen, dass Elisabeth Hahmann durch unablässige Arbeit eine Vervollkomm-

nung ihrer Fähigkeiten erreicht hat, die zu berechtigten Hoffnungen auf ein noch weit höheres Können schliessen lassen. Die Wiedergabe der „Sonate op. 31“ von Ludwig van Beethoven und des recht schwierigen Werkes „Carnaval op. 9“ von Robert Schumann nahmen den ersten Teil der Vortragsfolge ein und forderten unbedingt mehr als nur instrumentale Beherrschung. Die Pianistin erfüllte ihre Aufgabe mit unübertrefflicher Korrektheit, spielte sich aber erst mit dem zweiten Teil des Programms „Estudos“ und „Valsas“ von Chopin nach dem „Improviso“ des brasilianischen Komponisten Nepomuceno ganz in die Herzen der grossen Besucherzahl hinein, die mit begeisterter Zustimmung nicht kargte. Zugaben und Blumen!

## Reise der aktiven Mitglieder des Theater- und Musikvereins „Carlos Gomes“, Blumenau

zur Mitwirkung an der „Semana da Patria“ in S. Paulo und Rio

Von interessierter Seite in Blumenau erhielten wir folgende Zuschrift:

Das Munizip Blumenau in Santa Catarina und hier insbesondere das kleine Städtchen Blumenau, an den herrlichen Ufern des Itajaí Assú gelegen, war in der glücklichen Lage, namentlich auf dem Gebiete der Musik, von Anbeginn Beachtenswertes zu leisten. Namentlich fand hier auch der Gesang, Männerchor, Gemischter Chor und Frauenchor eine aufmerksame Pflege. Massgeblich war dabei immer der Musik- und Theaterverein „Frohsinn“ beteiligt, der heute den Namen des grossen brasilianischen Komponisten Carlos Gomes trägt und die Pflege guter Musik und des Chorgesanges auf seine Fahne geschrieben hat.

Dieses Kunstschaffen trat besonders in die Erscheinung, als Herr Heinz Geyer als junger Kapellmeister die Leitung des musikalischen und gesanglichen Teiles übernahm und Orchester und Chöre zu grossen künstlerischen Leistungen brachte. Heinz Geyer ist Rheinländer von Geburt, er studierte Musikwissenschaft auf dem Konservatorium in Duisburg, dort waren seine Lehrer unter anderem Professor Thomas Möller und Professor Pomznev, letzterer ihn auch in das schwierige Gebiet der Kontrapunktlehre einführte. Braunschweig und Essen waren weitere Stationen seines Wirkens seines Geburtslandes. Dann traf er zu Beginn der 20er Jahre hier in Blumenau ein, wo er sehr bald die gesamte musikalische Leitung des Theater- und Musikvereins übernahm. Es war gewiss keine leichte Aufgabe, hier auf beschränktem Raum ein gutes Orchester und leistungsfähige Chöre zustande zu bringen, wobei immer wieder betont werden muss, dass es sich in allen Fällen um keine berufsmässigen Kräfte handelt, Musiker, Sängerinnen und Sänger setzen sich vielmehr aus allen Berufskreisen und Ständen der Blumenauer Gesellschaft ohne

Ansehen von Person und Rang zusammen, ausschlaggebend für die Mitwirkung ist hier allein Können und Leistung.

Die Zahl der Mitwirkenden zählt über 100, unter dieser Zahl befinden sich die Chefs hiesiger Industrie- und Handelsfirmen, ihre Prokuristen und Mitarbeiter, der Gewerbestand ist gut vertreten, Handwerker und deren Arbeitnehmer kehren in der Liste der Aktiven immer wieder. Selbst die sogenannten freien Berufe sind vertreten. Die Sängerinnen rekrutieren sich aus den gut bürgerlichen Kreisen Blumenaus als Haustöchter, Angestellte technischer und Handelsbetriebe, so dass mit Fug und Recht von einer Volksgemeinschaft auf breiter Grundlage gesprochen werden kann. Unter den weiblichen Mitwirkenden überwiegen die Unverheirateten, aber auch viele verheiratete Damen befinden sich darunter, die jung gewohnt, älter geworden und verheiratet, den Dienst an der Kunst nicht missen wollten. Selbst markante Persönlichkeiten von Wirtschaft und Wirtschaftspolitik zählt „Carlos Gomes“ zu seinen „aktiven“ Mitgliedern, wir erwähnen hier nur Herrn Kurt Hering, den verdienten ehemaligen Präfekten von Blumenau und bedeutenden Wirtschaftsführer, seinen Schwiegersohn, den Rechtsanwalt Dr. Max Amaral d'Avares, und seine junge Frau, die dem Gemischten Chor als geschätzte Mitglieder angehören. Im Orchester ist Herr Rudolf Kleine, der gegenwärtige Präsident des Syndikats Agricola de Blumenau; wir können diese Aufzählung leicht erweitern. Bei Geyers Musikschaffen tritt seine Verbundenheit mit dem Lande seiner Wahl besonders hervor, war er es doch, der mit seiner „Suite do Brasil“ erstmalig auch hohe militärische Kreise unseres Landes aufmerksam machte. Kein Geringerer als der Kommandant eines leichten Gebirgsartillerie-Regiments, das zeitweise in Blumenau in Garnison lag, der Tenente-Coronel Cyro Vidas und seine Offiziere überreichten ihm als Anerkennung einen Taktstock, der eigens im

KRAUSE & ALDA  
LTD.

SPITZEN U. MODEWAREN  
EIGENE FABRIKATION

RIO DE JANEIRO  
RUA GENERAL CAMARA 116

Anwesenheit in Blumenau vom künstlerischen Schaffen des Theater- und Musikvereins „Carlos Gomes“ Kenntnis nahmen, erwähnen wir die Generale Aires Pires, Cavalcanti, Luiz Esteves, Rabello, Benício, Vasconcelos sowie den Kriegs- und Marineminister.

Ganz besonders hervorgehoben zu werden verdient das Schaffen Heinz Geyers auf dem Gebiete der nationalen Oper. Seiner Initiative ist es zu danken, dass er in dem früheren Präfekten von Blumenau, Herrn José Ferreira, einen tüchtigen Librettisten für seine nationale Oper „Anita“ fand. Die Oper, die zu vier Fünfteln hier im Lande spielt, ist fast vollendet und kündigt von dem originellen Musikschaffen ihres Schöpfers.

So darf der Theater- und Musikverein „Carlos Gomes“, der bereits auf ein 80jähriges Bestehen zurückblicken kann, für sich in seinen enge gezogenen Grenzen wohl darauf Anspruch erheben, für die Interessen der grossen brasilianischen Familie sich allezeit eingesetzt zu haben. Immer war das sein vornehmstes Bestreben.

## Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Beauclair Bianche geb. Crepy, Becker Ed., Becker Erich, geb. 19. 4. 14, Bedowske Josef, Bischoff Erwin, Bittermann Franz, Brinkmann Magdalene geb. Kuban, Böckle Walter, Burguer Eduard (Burger), Els Klara Anna Luise geb. Müller, Engelhardt Johann, Gerdes Katarina, Göbel Richard, geb. 13. 4. 20, Grabe Rosa geb. Heinemann, Graf Brigitte, Graul Hugo Karl Max, Hagen Karl Georg, Hick Johann, Hirsch Erust, Höltermann Otto, Holzer Nikolaus, Kasper Sophie, Keller Katarina, Ketterer Adolf, Kiefl Margarethe, Klee Alfred Emil, Klöppel Albin Felix, Kreutzer Johann, geb. 25. 3. 14, Lehmann Kurt, Malits Franz, Martin Werner, Meierhöfer Hermann, Mertens Heinrich, Mocha Ernst, Müller Armin Hans, geb. 17. 6. 21, Müller Kurt Fritz, geb. 10. 11. 31, Müller Paul, Müller Ida geb. Röhrs, Nebauer Mathias, geb. 19. 6. 96, Noak Bruno, geb. 26. 3. 06, Nothnagel Rolf Robert, Perau Ernst, Pfister Georg, Port Eduard Johannes Georg, geb. 5. 5. 02, Probst Julia, Prosek Ottokar, Richter Valentin, Rotter Mathias, Ruben Martin Israel und Jenny, Rudnik Frau Vincent, Ruppel J., Seifers Rudolf, geb. 17. 7. 13, Sieger Ernst, Schlange Hans-Joachim, geb. 5. 5. 10, Schmidt Albert Hugo, Schmitz Egon, Schnöller Edmund, Schröckenfuchs Leo, Schumann Wilhelm Christian, Schwienbacher Ernst (Schwienbacher), Strauss Johann, geb. 30. 1. 89, Strehl Theresia geb. Wolski, Tichauer Otto Israel, Thumel Adolf, Truppel Edith von, Ulmer Philipp, geb. 7. 6. 09, Voracek Johann, Walter Adolf, Webel Heinrich, Wehle Ella geb. am Ende, Werner Friedrich Adolf, Wilhelm August, Wolthan Hans und Paul.

REPARATUREN  
VON OPTISCHEN UND PRÄZISIONS-  
INSTRUMENTEN ALLER ART

H. SEIBEL  
RIO DE JANEIRO

RUA MIGUEL COUTO 65 - 1.º AND.  
TELEPHON 23 - 1265

Geburtsorte von Carlos Gomes, in Campinas, angefertigt worden war. Vor mehr denn einem Jahrzehnt bereits begab sich Orchester und Chor nach Florianópolis, vom damaligen Staatspräsidenten Dr. Adolpho Konder eingeladen, um grossen Festlichkeiten eine besondere Weihe zu verleihen, und eine schwere Maschinengewehr-Abteilung, die gleichfalls hier in Blumenau in Garnison stand, verschaffte sich Geyer und seine Getreuen zu einer stramm marschierenden, vorzüglichen Parade. Der gegenwärtige Interventor des Staates Santa Catarina, Dr. Nereu Ramos, lud bereits zweimal die Aktiven von „Carlos Gomes“ zur Teilnahme an grossen Nationalfeiern in die Staatshauptstadt Florianópolis ein. Der Bundesinterventor und seine Staatssekretäre waren wiederholt Gäste grosser musikalischer Aufführungen hier in Blumenau. Bei seinem kurzen Aufenthalt hier im Munizip Blumenau durfte Orchester und Sängerschaft von „Carlos Gomes“ auch den Nationalchef durch die Nationalhymne begrüßen, von deren Vortrag der hohe Gast sichtlich beeindruckt wurde. Aus der langen Liste hoher brasilianischer Militärs, die bei ihrer



Zum Bericht über den Preiskat in Niterói (Seite 17). Links mit dem As in der Hand der 1. Preisträger Franz Kumlin. Aufn.: Kirchner mit Agfa-Kerat.

TEATRO SANT'ANA  
Dienstag, den 2. September 1941, 21 Uhr

KONZERT  
Fritzsche-  
Quartett

Werke von Beethoven, Debussy,  
Florence, Smetana

Preise: Frizas 50\$000, Camarote  
40\$000, Platéia 12\$000, Galeris  
4\$000, ohne Steuer.

Kartenvorverkauf: Teatro Sant'Ana, Rua  
24 de Maio 77, Casa Sotero, Rua São  
Bento 195, Farmácia Schwedes, Rua Li-  
bero Badaró 318.